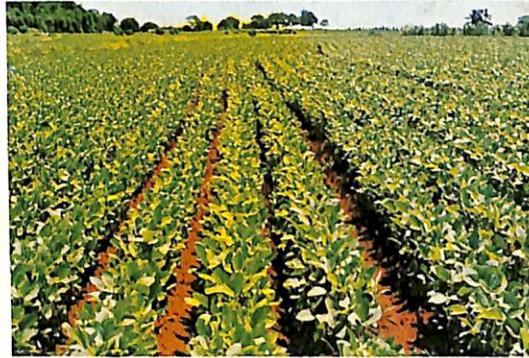
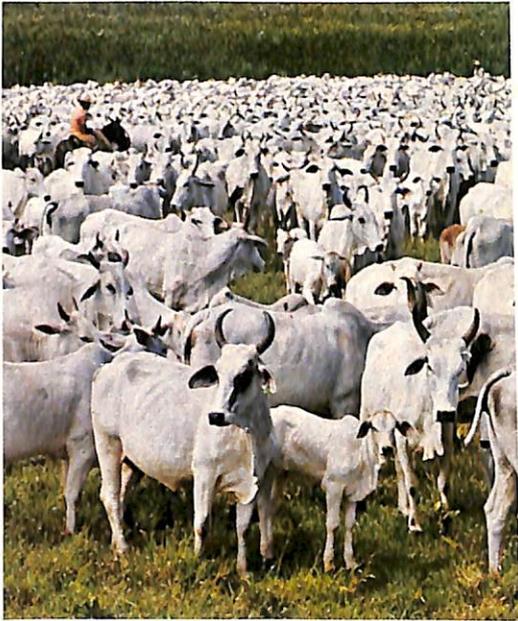


Dezembro/87 - Nº 479 - Ano 43 - Cz\$ 100,00

a granja

A REVISTA
DO LÍDER RURAL

Depoimento
ROBERTO ALVES
— "Centrao"
entende de
agropecuária



**O boi e a soja no
Brasil Central**

**Crioulo
galopa
firme no
Paraná**




EDITORA
CENTAURUS

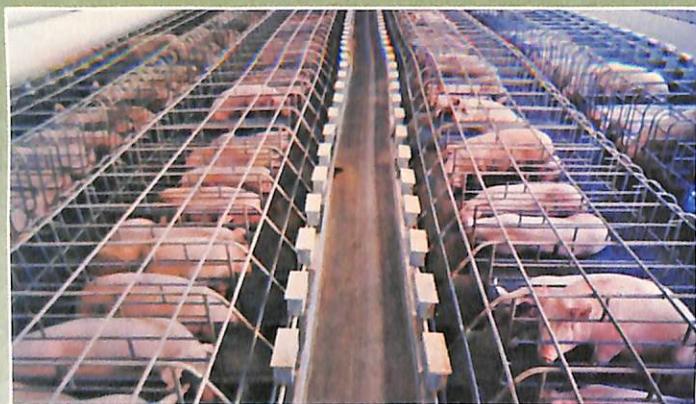
Uma nova raça de picape invade o campo

**USE A FORÇA
DESTE NOME**

ETAGRO

**TECNOLOGIA À SERVIÇO
DA SUINOCULTURA**

Por trás da marca ETAGRO, existe muito mais do que uma linha completa de equipamentos, desenvolvidos, testados e aprovados em granjas próprias, para garantir maior rentabilidade ao Suinocultor.



Vista do interior da granja



Vista panorâmica da fábrica

COM ETAGRO VOCÊ TEM:

- *ORIENTAÇÃO NA ESCOLHA DE REPRODUTORES E MATRIZES;*
- *APERFEIÇOAMENTO E OTIMIZAÇÃO DO PLANTEL;*
- *HABILITAÇÃO DE PESSOAL ATRAVÉS DE ESTÁGIOS;*
- *ASSESSORIA NA CRIAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS;*

ETAGRO: Garantia de produtividade e aprimoramento genético.



Equipamentos para Suinocultura

ETAGRO

SUELY ETAGRO EQUIPAMENTOS S.A.
Estrada Geral s/nº - Bairro São Pedro
Caixa Postal 15 - Fone:(0484) 65-1259
88840 - Urussanga - SC

“Centrão” agropecuário



Robertão: “senhor de finos pastos e muitos bois”

Embora ele se autodefinha de “centro-esquerda”, a opinião pública, que se acostumou a vê-lo na televisão como um dos animadores do Centrão na Constituinte, desconfia que suas opiniões estão mais para centro-direita. Neste depoimento, porém, o deputado Robertão dá lugar ao empresário rural Roberto Cardoso Alves, 60 anos, dono de cinco mil hectares distribuídos por São Paulo, Paraná e Mato Grosso. Neles, “todos os palmos de terra são produtivos” — faz questão de ressaltar, como convém a um ardoroso defensor da livre iniciativa e do direito de propriedade.

Filho de um farmacêutico mineiro, que foi prefeito de Aparecida do Norte/SP durante 23 anos, Cardoso Alves formou-se em direito pela PUC de São Paulo e começou na política como deputado estadual do PDC. Em 1967, entrou na Arena e na Câmara dos Deputados, amargando uma cassação em 1969. Oito anos depois, no MDB, elegeu-se vereador na capital paulista, e logo voltou para a Câmara dos Deputados. Enquanto isto, casou-se com a filha de Antenor Duarte Vilella, grande proprietário rural paulista e dono de um frigorífico. “Era um senhor de fino pasto e muitos bois”, define o genro, que recusa a classificação de “terratente” e orgulha-se de plantar soja, milho, arroz e feijão, além de criar gado, dentro de padrões de produção acima da média. Ao mesmo tempo, como se lerá a seguir, Cardoso Alves engrossa o coro dos que defendem o estabelecimento de um plano agrícola nítido e de longo prazo para a agropecuária brasileira. Aliás, este plano é um dos objetivos do Centrão.

A Granja — O sr. acha que é possível desenvolver o setor primário nacional sem um plano de longo prazo para a agricultura?

Roberto Cardoso Alves — Eu acho que é altamente necessária a inserção na Constituição de uma ordem para elaboração de uma lei agrícola que preveja planos, no mínimo, quinquenais, para favorecer a agricultura. A agricultura hoje é um setor totalmente abandonado no Brasil, sem nenhum planejamento, sem nenhuma assistência do governo.

A Granja — Como deveria ser este plano agrícola para o Brasil?

Roberto Cardoso Alves — O Brasil é um

país que tem todas as condições para uma poderosa agricultura: grandes extensões de terra, terras relativamente muito boas, insolação permanente, pois o inverno no Brasil é quase que inexpressivo, principalmente no interior; então, nós temos tudo para nos tornarmos uma nação muito forte na agricultura. Ocorre que temos dois grandes inimigos: em primeiro lugar, a incúria e a ausência dos governos, no que diz respeito à formulação de uma política agrícola. Não existe esta política agrícola e nem a intenção do governo no sentido de formulá-la. Em segundo lugar, os nossos preços não têm competitividade. Por quê? Por que fora do

Brasil o agricultor é poderosamente subsidiado. Os Estados Unidos subsidiaram a sua agricultura, este ano, com 33 bilhões de dólares. O Mercado Comum Europeu o faz com 23 bilhões de dólares. No Japão, a gente nem sabe direito o quanto eles gastam, o mesmo em quase todo o Sudeste Asiático. No Brasil, o agricultor paga Funrural, ICM, ITR, imposto sobre combustíveis, todos embutidos no preço do óleo, paga imposto de renda, não tem nenhum subsídio, não tem acesso a uma tecnologia avançada, não tem subsídio nos seus juros, não tem nada. O agricultor brasileiro é um herói solitário. ▷

A Granja — Falta subsídio, então?

Roberto Cardoso Alves — Falta tudo. O governo, se não quer subsidiar, que pelo menos tire os impostos, porque o rendimento, o réditto da terra, é muito baixo, é quase que desacorçoante em matéria de trabalho. Além disto, nós temos aí esta agitação comunista, esta agitação radical de esquerda a pregar a destruição do direito de propriedade, a pregar a revolta no campo, a pregar o desentendimento entre os homens, e que afugenta ainda mais o investimento de capitais no país. Você veja, por exemplo, aqui se fala muito em função social. O que é a função social? É um conjunto de exigências que diz respeito ao nível de produtividade da terra, ao nível de relação de emprego entre o proprietário e os trabalhadores, diz respeito à manutenção e ao usufruto racional do meio ambiente, enfim, uma série de coisas que pressupõe competência e dinheiro. Quem pode cumprir a função social exigida pelo estado? Os ricos. Os agricultores mais pobres, mais remediados, que estão começando, não têm condições de fazê-lo, porque o estado não dá nada disso para eles, e um estado que não cumpre a sua função social vem exigir o cumprimento de uma função social. Isto tudo é contra a agricultura, isto tudo afugenta os capitais do campo.

Desapropriação não é o objetivo da reforma agrária

A Granja — Na questão da reforma agrária, na Constituinte, o sr. acha que pode ser substituído por um programa de colonização, inclusive feito pela iniciativa privada?

Roberto Cardoso Alves — Veja uma coisa: a reforma agrária é um objetivo social que visa em primeiro lugar dar a determinado pedaço de terra sua máxima rentabilidade e permitir o acesso a ele por parte de trabalhadores desempregados e capazes de fazê-lo produzir. Ora, não é desapropriação o objetivo da reforma agrária; desapropriação é objetivo destes agitadores de esquerda radical que estão aí a pregar a destruição do direito de propriedade e não a reforma agrária. A reforma agrária pode se dar por colonização estatal ou particular, e muito mais do que isto: a reforma agrária custa dinheiro, a terra para produzir precisa tecnologia, trabalho, financiamento, etc... Por que não se usa também um outro meio de fazer reforma agrária, que é o imposto progressivo e regressivo? A terra que não produz paga mais a cada ano que passa, e a que produz mais deve pagar menos como estímulo para o campo. São vários os instrumentos, no entanto, eles tocam um realejo chamado desapropriação, porque eles que-

Ministério da Agricultura precisa ser independente

rem apenas combater o direito de propriedade.

A Granja — Nessa questão do plano agrícola, uma política nacional para a agricultura não pressupõe a independência do Ministério da Agricultura do Ministério da Fazenda?

Roberto Cardoso Alves — Eu tenho dito reiteradamente isto. Além de pressupor esta independência, pressupõe o fortalecimento do Ministério da Agricultura. Não tem sentido órgãos que tratam exclusivamente do produto agrícola, como o IBC, Instituto do Alcool, Proálcool, estarem em outros ministérios. Tudo isto tem que ser centralizado no Ministério da Agricultura. O Mirad, por exemplo, é uma excrescência administrativa, porque reforma agrária deveria ser feita através de um departamento do Ministério da Agricultura, pois reforma agrária é um departamento da política agrícola. Esta dispersão enfraquece o Ministério da Agricultura. Nenhuma importação de alimentos poderia ser feita sem a ordem expressa, o consentimento expresso do ministro da Agricultura; senão acontece o que aconteceu agora: a agricultura se viu enfraquecidíssima, quase destruída pelo Plano Cruzado, quando o ministro da Fazenda, jejuno em matéria agrícola, e deificando a si próprio como financista, autorizou pessoalmente a importação de um mundo de coisas que não poderia importar: carne, feijão, batata, arroz, milho e uma série de outros alimentos, fazendo com que o estado se tornasse um concorrente desleal da agricultura brasileira, malbaratando as nossas reservas e, pior que isto, pondo a pique o Plano Cruzado e dificultando a produção de alimentos para o nosso povo.

A Granja — O sr. que tem uma longa experiência em Congresso, é legislador por várias legislaturas, como é que avalia a representatividade do homem do campo em relação à representatividade dos empresários no Parlamento?

Roberto Cardoso Alves — As fazendas são distantes, os sítios também não são juntos, não são geminados, às vezes, como as casas da cidade. Os homens do campo não frequentam os mesmos lugares, são dispersos, viveram praticamente até agora alheios à política, alheios à ação eleitoral, e no Congresso tem muito pouca representatividade. Agora eles começaram a fortalecer as suas entidades, e através delas buscam funcionar politicamente, buscam maior influência dentro do Parlamento.

A Granja — O sr. acha que a UDR, União Democrática Ruralista, pode ser ou poderá ser no futuro um partido político?

Roberto Cardoso Alves — Não sei, não conheço detalhes da vida da UDR, não sei das pretensões dos seus diretores, mas se vier a se tornar um partido político, ficarei muito triste, porque ela surgiu como uma entidade de classe e cada vez que um líder sindical se torna um político, cada vez que uma determinada categoria gera um partido, acho que a sociedade sai enfraquecida, perde em qualidade.

A Granja — O homem do campo deveria ter um partido próprio?

Roberto Cardoso Alves — Não, ele deve se engajar aos políticos que tratam dos seus interesses, em todos os partidos, até mesmo porque eles são sujeitos a todos os governos; todos os governos têm que tratar da agricultura; eles não podem ser hostis a nenhum governo como um todo. Uma hora ganha uma sociedade, uma hora ganha um grupo, outra hora ganha outro, mas a agricultura, como atividade, como filosofia, deverá estar presente em todos os governos e, portanto, em todos os partidos.

Patrão justo paga mais no campo do que na cidade

A Granja — Como o sr. avalia as condições de vida do campo, o nível salarial, o nível de vida?

Roberto Cardoso Alves — Costumo dizer que o empregado rural ganha, desde que nas mãos de um patrão justo, e a grande maioria o é, pelo menos nas minhas relações, ganha duas, três, quatro, cinco vezes mais que o trabalhador da cidade. O trabalhador de uma fazenda, de um sítio grande, dispõe de casa, água, luz, por conta do proprietário. O proprietário, comumente, lhe dá um pedaço para plantar; o proprietário, comumente, lhe dá duas, três, quatro, cinco, seis vacas para tirar leite; ele desfruta do pomar, tem uma grande regalia que os outros não têm. Não paga aluguel de casa, sua alimentação é saudável, fresca, de modo que as condições de trabalho no campo são muito superiores ao trabalho na cidade. O trabalhador da cidade, na sua grande maioria, é favelado, é acortiado, mora em condições subumanas, sem nenhuma higiene, enquanto o trabalhador do campo vive na natureza, vive livre da poluição, tem os seus direitos regulamentados, é assistido. Quanto à previdência, precisa ser aperfeiçoada para muitos deles, principalmente para os bóias-frias, a exemplo do que foi feito com os bagrinhos, trabalhadores dos grandes portos do país. De modo que eu acho que a situação do trabalhador do campo é superior, e aqueles que dizem que é preciso fixar o homem ao campo, respondo que não, que não é preciso, porque fixar o homem ao campo é enfrentar, ir contra a natureza humana. A natureza do homem é gregária, é

associativa. O homem não foi feito para viver no campo, no campo vive o boi, a onça, o cavalo, no mato. O homem quer viver na cidade; a moça quer namorar; o rapaz quer namorar, quer freqüentar clubes; o chefe de família quer freqüentar o seu barzinho, tomar a sua cerveja num bate-papo; a dona-de-casa, no campo, quer ter a sua igreja, freqüentar a sua missa, a sua associação; de modo que o campo não oferece isto, quem oferece isto é a cidade. O cidadão pode perfeitamente morar na cidade e fazer o campo produzir. Veja por exemplo os Estados Unidos, com uma população no campo inferior a três por cento do seu todo e que no entanto tem a mais poderosa agricultura do mundo, que sustenta praticamente a metade do mundo inteiro.

A Granja — Se o homem do campo tem um nível de vida melhor, como se explica, então, o êxodo rural?

Roberto Cardoso Alves — Explico pela natureza do homem, que é gregário, é cidadão, e quer vir para a luz, o homem é meio mariposa, não gosta do escuro; os animais é que gostam do escuro. O homem gosta da civilização, dos grandes centros, de cinema, de rádio, de televisão, de bate-papo, de bar, gosta de igreja, enfim, gosta de viver em sociedade. Quer manter o homem lá é impossível, a menos que se leve a cidade para lá, que se urbanize o campo, que se leve escolas, hospitais, clubes, se leve uma cidade para o campo e aí eu volto ao tema "colonização", que pressupõe um núcleo cidadão no campo; isto, sim, é capaz de fixar o homem na sua propriedade rural.

Governo precisa dar mais atenção à potência chamada Proálcool

A Granja — Qual a sua opinião sobre o Proálcool?

Roberto Cardoso Alves — Acho que o Proálcool atravessa uma grande dificuldade. O governo estimulou-o grandemente nos tempos em que o petróleo estava muito caro, em que nós estávamos dispendendo muitas divisas com relação à nossa energia. Criamos uma energia alternativa; hoje o Proálcool é uma potência no Brasil, e o governo precisa se preocupar novamente com ele, estudar fórmulas capazes de revitalizá-lo. O Proálcool atravessa hoje uma fase terrível.

A Granja — Como se pode aumentar o desfrute do rebanho brasileiro? Aumentar a eficiência deste rebanho?

Roberto Cardoso Alves — Isto pressupõe duas coisas: tecnologia, fundamentalmente, e investimento, financiamento. Neste momento, o governo brasileiro não está tendo condições de financiar, mas nós temos, através da Embrapa, da Embrater,

principalmente do Instituto Agronômico de Campinas, de notáveis serviços prestados à agricultura, nós temos conseguido muita coisa, mas temos que melhorar nossa qualidade de pastagem, nosso manejo de pastagem, a qualidade de rebanhos, para que possamos aumentar o desfrute.

Pesquisa e extensão funcionam muito pouco no Brasil

A Granja — E pesquisa e extensão funcionam no Brasil? O sr. tem exemplos de que tenha funcionado?

Roberto Cardoso Alves — Funciona, muito pouco. Ainda outro dia vi o Olacyr (Francisco de Moraes) comunicar ao presidente da República que foi gerada uma semente de soja para a região de Carajás, Maranhão, Piauí, que fará com que a soja produza tanto lá como no norte do Paraná, como nas regiões mais férteis de São Paulo. Isto, sem dúvida nenhuma, é um grande avanço tecnológico, poderá levar uma melhoria muito grande para a vida campesina e agrícola daquela região. Mas a nossa pesquisa, a nossa tecnologia, por mais que se esforcem os nossos técnicos, os nossos tecnólogos, os nossos experts da matéria têm uma longa senda pela frente para vencer.

A Granja — Que Brasil vai sair desta Constituinte?

Roberto Cardoso Alves — Se esta pergunta me fosse feita há um mês, eu responderia com o rosto apavorado; como ela me é feita agora, depois da retumbante vitória do Centrão, não obstante a falha de alguns companheiros, falha profundamente lamentável, falha de companheiros que não honraram a sua assinatura, acho que a Constituição vai sair com a cara do país, não obstante a organização, a astúcia, a espartezza da extrema-esquerda organizada na Assembléia.

A Granja — A Constituição que se delineia pode ser chamada de progressista?

Roberto Cardoso Alves — Não gosto deste termo progressista. Este termo é mascarado, este termo é usado pela extrema-esquerda quando quer dizer que os avanços sociais que ela propõe são na realidade avanços sociais, mas são demagógicos. Quando elas tratam dos interesses dos trabalhadores, criam condições contra os trabalhadores. A estabilidade, por exemplo, nos termos em que está lançada, é lógico que o trabalhador tenha que ter segurança do seu emprego e esta segurança deve premiar antes de mais nada o caráter meritório do trabalhador, não pode nivelar a ineficiência, a preguiça de todos. Estabelecida a estabilidade, ninguém mais vai querer empregar ninguém. Você garante aí quatro meses para a mulher gestante, é óbvio que

toda a fábrica, todo o comércio, vai querer contratar mulheres solteiras, porque ninguém vai querer pagar quatro meses para alguém que vai ficar dando a luz, cuidando de filho. Eu acho que três meses como é está extremamente razoável. Eu gosto do tema humanização das relações do trabalho, e esta Constituição vai fazer isto; nós vamos humanizar a relação do trabalho. Por outro lado, não podemos jogar nas costas do estado toda a política social, tratar de tudo como se o estado fosse um pai poderoso que pudesse resolver todos os problemas. Aqui, muito pouca gente paga imposto, muito pouca gente produz, mais de 70 por cento da nossa força de trabalho ganham menos de dois salários mínimos, mais de 40 por cento ganham menos de um salário mínimo. Então, o estado, porque é um estado pobre, onde há marginalizados, onde há famintos, onde há doentes, tem que se preocupar muito com a área social, tem que procurar trazer este pessoal para o bem-estar, o conforto, a dignidade de vida que a sociedade moderna, o estado moderno, deve lutar para oferecer a todos. Mas o dinheiro acaba; então, o estado tem que lutar também pelo desenvolvimento, porque somente o desenvolvimento econômico vai alinhar o Brasil ao lado da Alemanha, do Japão, dos Estados Unidos, da Espanha, da França, da Inglaterra, para que o país possa desenvolver-se, e o desenvolvimento é a única força capaz de, através da iniciativa privada, melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, produzir frutos e colocar estes frutos ao alcance de todos os trabalhadores.

Este povo louco está afugentando capital estrangeiro

A Granja — E o capital internacional?

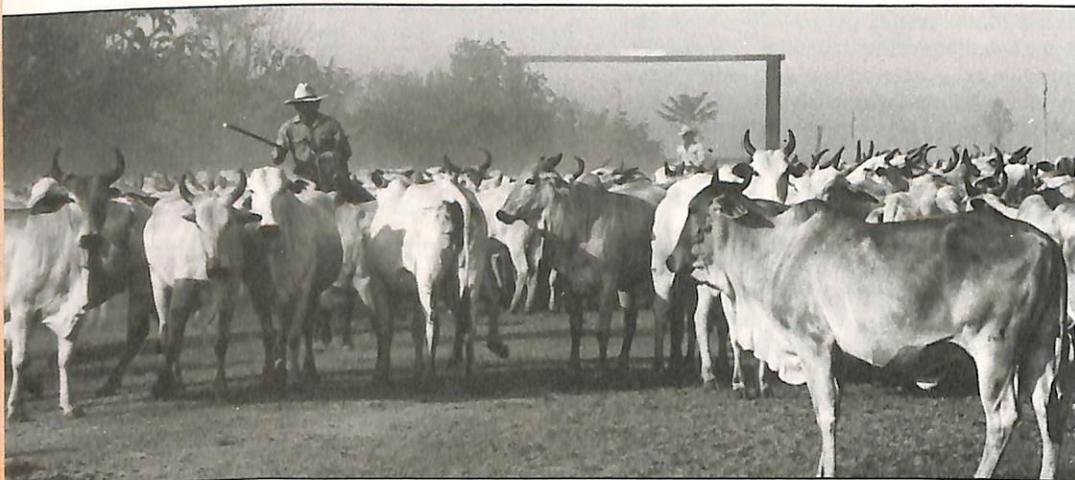
Roberto Cardoso Alves — Nós não podemos querer alinhar o país ao lado da Nicarágua, de Cuba, da Polônia, da Albânia, quando a própria Rússia, a própria China estão partindo para a abertura de suas fronteiras para o capital estrangeiro, estão partindo para incentivar a iniciativa privada. O Brasil não pode ser um coco fechado no mundo, na contramão da história. Nós devemos abrir nossos investimentos para o capital estrangeiro; nós precisamos do capital estrangeiro; ele estando aqui, nós mandamos na máquina, nós mandamos na indústria, nós mandamos na produção deles; venham para cá, quanto mais dinheiro vier melhor para o Brasil. Este povo está louco afugentando o capital estrangeiro, esterilizando o capital nacional, de modo que vamos lutar para que a Constituição tenha a cara das necessidades brasileiras e do povo brasileiro.

NOSSA CAPA

Setenta por cento das picapes transformadas na cidade são vendidas para o campo, onde servem mais para o transporte de passageiros com conforto do que para o transporte de carga. Boa parte destes veículos especiais transita nos estados do Brasil Central, onde são longas as distâncias entre as cidades e os campos.



■ Nova raça no campo	18
■ Crioulo no Paraná	38
■ Brasil Central	44
■ Banco que vende avós	62
■ Ovinos deslanados	66



SEÇÕES

Caixa Postal	8	Mundo da Lavoura	71
Porteira Aberta	9	Ellen Geld	72
Remates & Exposições	10	Hortas e Pomares	73
Eduardo Almeida Reis	12	Classificados	74
Agenda	13	Trator/Colhedeira	78
Aqui Está a Solução	14	Novidades no Mercado	80
Mundo da Criação	16	Ponto de Vista	82
Flash	17		

PRÓXIMA EDIÇÃO

- Retrospectiva e Perspectiva/88
- Os 44 anos de A GRANJA
- Banco de Informações



Diretor-presidente
Hugo Hoffmann
Diretora comercial
Leoni Zaveruska
Diretor-executivo
Léo I. Stürmer

a granja

A REVISTA DO LÍDER RURAL

REDAÇÃO

Erico Valduga (editor), João Paulo Uriartt, Luciano Klöckner, Paulo Sérgio Pires (repórteres), J.M. Alvarenga (fotografia), Luiz Antonio Pinheiro (diagramação), Jomar de Freitas Martins (revisão).

COMPOSIÇÃO E ARTE

Luiz Alberto O. da Fonseca (supervisor), Jair Marmet, Maria Helena F. da Rocha, Lecilda Alves Caliendo, Elisabete F. Leitão (composição), Júlio Costa Jardim (arte-finalista).

CIRCULAÇÃO

João Manoel M. Prates (gerente de vendas de assinaturas), Antônio João Carazzo (gerente de venda avulsa), Sinara Weber da Costa (coordenadora).

PUBLICIDADE (RS)

Luciano Araújo, Maria Cristina Pereira dos Santos (contatos).

SUCURSAL DE SÃO PAULO

Richard Jakubaszko (diretor regional), Lívio Cintra (contato). Praça da República, 473, 10.º andar, conj. 102, fone (011) 220-0488, telex (11) 31567, CEP 01045, São Paulo.

Representantes/Publicidade

PARANÁ - Spala - Marketing e Representações, rua Alcides Munhoz, 69, conj. 31, fone (041) 225-1972, CEP 80000, Curitiba; PERNAMBUCO - Elenco Representações e Empreendimentos Ltda., Rua da Aurora, 295, conj. 505, fone (081) 221-1955, CEP 50050, Recife; RIO DE JANEIRO - Intermedia Representações Ltda., avenida Gomes Freire, 315, sala 605, fone (021) 224-7931, CEP 20231, Rio de Janeiro. SANTA CATARINA - Saga Representações - Rua Alexandre Schlemm, 753 - conj. 202 - fone (0474) 22-5207 - Joinville.

a granja

é uma publicação da Editora Centaurus Ltda., registrada no DCDP sob n.º 088, p.209/73. Redação, Publicidade, Correspondência e Distribuição: av. Getúlio Vargas, 1556 e 1558, fone (0512) 33-1822, telex 051-2333, cx. postal 2890, CEP 90060, Porto Alegre/RS. ASSINATURAS de A Granja + A Granja do Ano (via superfície): no País - 1 ano, Cz\$ 1.050,00; 2 anos, Cz\$ 1.950,00; 3 anos, Cz\$ 2.850,00; no Exterior - 1 ano, US\$ 70,00; 2 anos, US\$ 130,00 (porte simples). Exemplar avulso: Cz\$ 100,00; exemplar atrasado: Cz\$ 110,00. A revista não se responsabiliza por originais não-solicitados.

Cada vez mais trigo

A despeito de os números brigarem entre si, a última safra de trigo saiu de área menor do que a de 1986 (3,4 contra 3,8 milhões de hectares). No entanto, a produtividade aumentou de 1475 para 1598kg/ha. No ano passado, as lavouras brasileiras produziram 5,6 milhões de toneladas, contra 6 milhões este ano. E também melhorou a qualidade do grão. Evidencia-se, assim, que a auto-suficiência no cereal é possível, contrariando interesses instalados no país especialmente na década de 50 — quando alguns espertos, de retaguarda no governo, venderam com sucesso a tese de que importar é melhor. Não é.

Auditoria na CNA

Uma auditoria, para definir responsabilidades. Esta será a primeira providência da nova diretoria da Confederação Nacional da Agricultura, eleita em 10 do corrente e presidida pelo deputado federal Alysson Paulinelli. Sacudida do marasmo por uma eleição fraudada, e conseqüentemente anulada, a CNA está com um rombo de Cz\$ 80 milhões construído durante o reinado de Flávio Britto — longo reinado durante o qual a CNA representou diversos interesses, menos os da agricultura de todo o país. A propósito: um dos motivos do surgimento da União Democrática Ruralista foi a inoperância de entidades como a CNA. Se esta, agora, decidir-se pela ação, serão duas as entidades a representar o produtor, com trabalho somado, sem tricas de parte a parte. Ou não?

Lá, o governo paga

Uma das causas do estouro do dólar são os subsídios do governo dos EUA à agricultura. Graças a esses subsídios, produtos norte-americanos competem nos mercados do mundo com evidente vantagem. Bom exemplo é a concorrência desleal (até porque os limites estão contidos em acordos comerciais) do frango ianque ao similar brasileiro nos mercados árabes. E são crescentes as subvenções: entre 1981 e 1987, passaram de quatro bilhões para 30 bilhões. A tal ponto que, hoje, nada menos do que 31 por cento da receita dos agricultores norte-americanos provêm de subsídios governamentais diretos. Enquanto isto, no mesmo período, o número de propriedades agrícolas nos EUA desceu de 2.430 milhões para 2.100 milhões. Apesar do subsídio.

Aqui, o governo toma

Como não sabem mais de onde tirar dinheiro para custear a monumental (e em boa parte ineficiente) máquina pública, descobriram a Cédula G. Por ela, os produtores estariam sonogando rendas. Nenhuma autoridade até agora explicou como isto aconteceria, mas já decidiram: as alíquotas serão alteradas em favor da Receita Federal. Não importa que a descapitalização do setor seja a maior de toda a história do país, e que a atividade agropecuária seja desestimulada. Afinal, na cabeça deles, se faltar comida — importa-se.

Boi sem mercado

Os ventres estocados em 1986, ano do Plano Cruzado, estão entrando agora no mercado de carne bovina. Isto e a flagrante redução do poder aquisitivo da população são os elementos mais perturbadores da equação “preço do boi”. Não só o preço caiu (Cz\$ 1.100,00 a arroba), como os frigoríficos não estão comprando. O quadro indica que a safra será mesmo no fim do outono, sem que os preços acompanhem a inflação. Quanto à exportação (no mínimo 400 mil toneladas), a perspectiva é negra: o mercado internacional está satisfeito, e os argentinos continuam com preço melhor do que o nosso.

Os bilhões do arroz

Com o plantio de arroz no Rio Grande do Sul praticamente encerrado, os lavoureiros olham para o céu e cruzam os dedos para Brasília. Se o tempo continuar bom e não houver súbita alteração nas regras do jogo, as 3,5 milhões de toneladas de estimativa de colheita valerão Cz\$ 49 bilhões, se o preço mínimo estiver pelo menos em Cz\$ 700,00. A propósito de arroz e da última safra: em maio deste ano, eram necessárias, em São Paulo, 1614 sacas para comprar um trator de 61cv. Contra 923 em maio de 1986, e 833 em maio de 1985. Quem ganha com a inflação?

Destaques A Granja do Ano

“Acompanhamos a revista **A Granja** há vários anos e a valorização que tem dado às lideranças e empresas da área agrícola através dos troféus Destaque — **A Granja do Ano**. Acredito que a valorização seria completa se incluísse o Destaque Extensionista, pois são alguns milhares de anônimos extensionistas que labutam diariamente em prol do engrandecimento da família rural e da agricultura brasileira.”

*Inácio Trevisan
Tubarão/SC.*

“Sugerimos que no Destaque — **A Granja do Ano/88** seja conferida premiação na área de conservação do solo por entendermos que sem estar o solo bem-conservado, calibrado e produtivo, as demais áreas destacadas se inviabilizam. Felizmente, hoje, em muitas regiões do nosso País já se utiliza um sistema de produção que dá ao solo melhorias apreciáveis na sua constituição e segurança.”

*Manoel Henrique Pereira
Ponta Grossa/PR.*



Eleições

“Comunicamos a eleição e posse, para o biênio 87/89, da nova diretoria da Associação Piauiense dos Criadores de Caprinos e Ovinos (Apiccovi): José Bonifácio de Carvalho Trindade (presidente), Álvaro Francisco de Cruz Castro (vice-presidente), Américo de Melo Castelo Branco (1.º secretário), Antonio Carlos Medeiros Carneiro (2.º secretário), José Ribamar Monteiro Silva (1.º tesoureiro) e José Alexandrino Barreto (2.º tesoureiro).”

*José Trindade
Teresina/PI.*

“Temos a satisfação de informar a eleição da nova diretoria da Associação Brasileira de Ibagé (Abi): Belchior Silva Dias (presidente), Claudio A. B. Caldas (vice-presidente), Roberto Luiz R. Quintanilha (secretário) e Luís Fausto V. Teixeira (tesoureiro).”

*Belchior Silva Dias
Bagé/RS.*

Emprego

“Concluo o curso de técnico em agropecuária neste mês e desde já coloco à disposição os meus serviços a qualquer órgão ou empresa que necessite de um profissional de nível médio. Sei falar alemão e possuo vasto conhecimento em bovinocultura de corte e leiteira, suinocultura, avicultura, horticultura, fruticultura e agricultura. Interessados devem escrever ou telefonar para: Colégio Agrícola Senador Gomes de Oliveira, caixa postal D 03, CEP 89220, Araquari/SC, fone (0474) 47-1140.”

*Germano Augusto Degering
Araquari/SC.*

Negócio porco

“É com muita satisfação que me utilizo da revista para elogiar e levar meu total apoio ao sr. Reynaldo Migliavacca. Se tivéssemos no Brasil dirigentes desta qualidade, com certeza, estaríamos vivendo num país melhor. Queira Deus que os homens de Brasília tenham um só momento de lucidez e venham a atender, pelo menos, parte de nossas necessidades.”

*Antonio Barros Neto
Indiana/SP.*

Casa da agricultura

“Levamos ao conhecimento da comunidade que já se encontra em funcionamento a Casa da Agricultura de Águas de Lindóia, nascida de um convênio entre a Prefeitura e a Secretaria da Agricultura de São Paulo. O titular é o agrônomo Armando Azevedo Portas, técnico de larga experiência especialmente na área de suinocultura, sendo o atual presidente da Associação Paulista de Criadores de Suínos.”

*Milton Matias de Oliveira
Campinas/SP.*

Mudança de endereço?

Para agilizar ligue

(0512) **33-1822**

A COBRAR!

Afinal, nosso assinante é nosso maior patrimônio.





Nacionalizando, dá

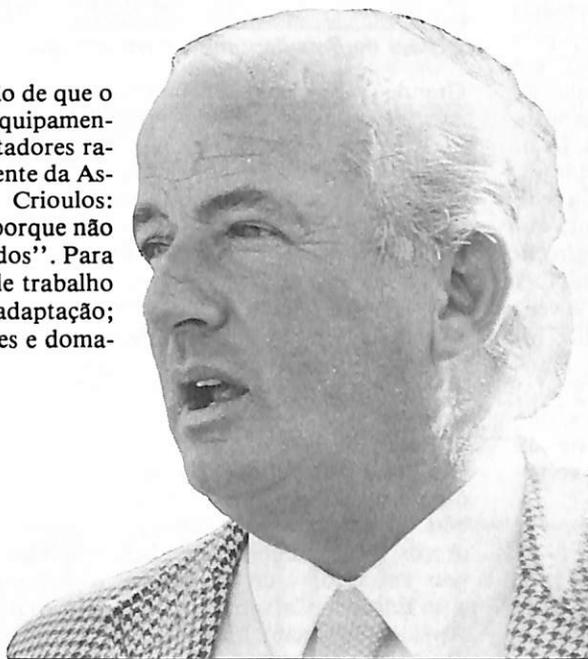
A competição na indústria de tratores não é brincadeira, ainda mais na crise atual da economia brasileira. No início deste ano, a Massey Perkins tinha 38 por cento do mercado, mas até o final deste mês a participação aumentará para 41 por cento. Norberto Farina, presidente da empresa, ajuda a explicar por que: “os nossos competidores tiveram problemas de importação de peças, particularmente a Ford. O índice de nacionalização da Massey é maior e elimina grandes riscos”.

Certeza cavalari

A maioria dos criadores contesta a afirmação de que o cavalo está sendo cada vez mais substituído por equipamentos mecânicos da lida campeira. Um dos contestadores radicais é Manuel Carlos Brauner Viana, ex-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos: “não acredito que isso possa ocorrer no Brasil, porque não temos dinheiro para copiar sistemas mais avançados”. Para ele, “nossos animais sempre serão ferramenta de trabalho pela sua rusticidade, longevidade e facilidade de adaptação; nunca serão substituídos, e a volta dos ferradores e domadores está provando isso”.

É candidato

Um repórter perguntou ao governador Álvaro Dias se a presidência da República está incluída em seus planos. A resposta: “o meu plano imediato é governar o Paraná até o fim do mandato. Após este período, vamos ver”.



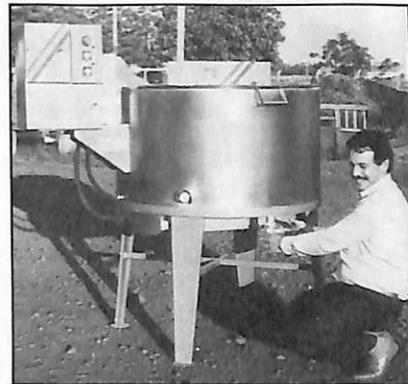
Ovelha negra

É eficiente o cooperativismo paranaense? Nem tanto. Segundo o presidente da Associação Municipal dos Suinocultores de Toledo/PR, Roberto Campagnolo, a Sudcoop (conglomerado de quatro cooperativas que trabalham com suínos na região) “compra do produtor pelo preço mínimo do quilo e vende por até três ou quatro cruzados a mais, além do frete, para os grandes frigoríficos de fora, e não repassa os lucros para os cooperados”. Na sua opinião, “as cooperativas deviam lutar por um preço melhor para os produtores filiados, e não explorá-los. Esta é a questão: cooperativismo é uma coisa; as cooperativas brasileiras são outra”.



Remédio mortal

De 1982 até outubro deste ano foram registrados no Paraná 7.418 casos de intoxicação por agrotóxicos, com 380 mortes, em sua maioria ocorridos nas regiões algodoeiras do estado. O que pouca gente se deu conta, apesar da mobilização das autoridades para o problema, é que dos 380 mortos pelo menos 280 se caracterizam claramente como “suicídios”, em que as vítimas ingeriram produtos químicos por livre e espontânea vontade, enquanto 100 se enquadram como “acidentes” no manuseio dos defensivos. “Não sabemos explicar as razões dos suicídios”, admite o agrônomo Reinaldo Onofre Skalisz, encarregado do setor de ecotoxicologia da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, prometendo iniciar logo uma investigação visando descobrir os motivos do número elevado de suicídios, que em sua maioria se dá com jovens na faixa dos 15 aos 25 anos.



Vacas sem pedigree

Pioneira na fabricação de leite de soja no mundo para alimentação animal, a Ordepar - Indústria de Máquinas Proleite Ltda., de Londrina/PR, estuda a possibilidade de entrar na justiça contra fabricantes de equipamentos similares de má-qualidade. “Não é medo da concorrência”, se apressa em dizer Clevelan B. Urrutia, denunciando que há firmas no mercado que produzem as máquinas e desconsideram o segredo de toda a operação: a eliminação da antitripsina, mais conhecida por sojina, que é uma toxina presente no grão da soja e causa inúmeros problemas aos animais, da descalcificação dos ossos à morte. “Nós descobrimos este segredo”, revela com orgulho, o empresário, lembrando que os equipamentos de qualidade duvidosa põem em risco “a verdadeira revolução que o leite de soja vem fazendo”. A revolução a que se refere Clevelan Urrutia está na utilidade da máquina para o desmame precoce de bezerras. Assim, pecuaristas de todas as regiões do País já adquiriram mais de quatro mil vacas mecânicas da Ordepar com este objetivo e os pedidos continuam se acumulando em carteira. Agora surgiu o interesse do Zaire na importação de cinco unidades para alimentação humana. Até o final do ano, elas vão ser embarcadas a um custo unitário de 32 mil dólares.

UDR: mais 71 milhões em caixa

Leilão de animais com política dá certo? Se depender dos resultados dos remates promovidos de 13 a 15 de novembro pela União Democrática Ruralista (UDR), em Brasília, nas dependências do Parque de Exposições da Granja do Torto, a resposta é sim. Afinal, nos três dias de leilões, os filiados da entidade doaram e arremataram, simultaneamente, 6.045 animais e uma série de outros produtos entre baldes, bonês autografados e até pepitas de ouro, arrecadando para os cofres da UDR nacional Cz\$ 71.332.000,00. "Foi o maior palco de vendas de animais do mundo, superando, inclusive, Palermo", deixou escapar entusiasmado o presidente, Ronaldo Caiado, acrescentando, em tom de brincadeira, que providenciaria a inclusão do remate da UDR no 'Guinness Book' — livro de recordes.

O dirigente reconheceu, contudo, que o êxito não significa que o mercado de gado demonstre total firmeza em relação a preços, lembrando que o leilão da UDR deve ser entendido como uma manifestação de força dos pecuaristas, interessados em participar de forma direta dos rumos da Constituinte. "Mostramos nossa capacidade de mobilização", disse, revelando que a entidade já se alastrou pelo país e conta, hoje, com 230 mil associados do Pará ao Rio



Leilões de Brasília: mais de seis mil animais vendidos em três dias

Grande do Sul, com 205 unidades regionais em 19 estados da união.

Os recursos arrecadados nos remates, segundo Caiado, vão servir fundamentalmente para custear as despesas gerais da UDR nacional, como viagens dos seus diretores aos diversos estados, obras na sede, entre outros itens. "E estamos fazendo isso de forma limpa e clara", complementou, numa alusão a que outras entidades também mostrassem a sua contabilidade e a origem do que foi arrecadado, como a UDR vem fazendo.

Preços de mercado — Se politicamente não há dúvida de que a UDR contabilizou ótimos dividendos, tecnicamente os remates não chegaram a entusiasmar quanto aos preços. "Os animais foram bem vendidos, mas em valores de mercado", comentou José Eduardo Carvalho, leiloeiro e sócio da Remate Comércio, Importação e Exportação Ltda., empresa paulista que organizou o evento. Há 13 anos no setor, Carvalho observou que o leilão foi atípico, pois a maioria dos animais adquiridos em pista retornou, a título de redação, à UDR, para futuros leilões.

Ao lado desta curiosidade, que não é nova em remates da UDR, entraram em pista produtos 'estranhos' ao ambiente habitual dos leilões. Houve grandes disputas por quadros, pinturas, baldes de leite, bonês autografados por Caiado, galinhas, cabritos, produtos agropecuários e duas pepitas de ouro. Participaram com lances pecuaristas conhecidos em todo o Brasil, como, por exemplo, Samir Jubran, que arrematou um saco de cebolas, de 20 quilos, por Cz\$ 6 mil.

O maior preço do leilão foi um macho nelore de 17 meses, comprado por Euclides Tenório Júnior por Cz\$ 550 mil. Em seguida, outro macho nelore de 26 meses saiu por Cz\$ 385 mil para a UDR de Nanuque/MG. Nos lotes comercializados, o destaque ficou com 40 animais ibagé, machos, vendidos ao pecuarista Nivaldo Gomes por Cz\$ 1,2 milhão (média de Cz\$ 30 mil). No balanço final, 6.045 animais foram vendidos a Cz\$ 70.087.000,00, com média geral de Cz\$ 11.594,21, enquanto os outros produtos contribuíram com Cz\$ 1.245.000,00, destacando-se um trator Valmet 68 DH comprado por César Freitas por Cz\$ 730 mil.

MÉDIAS



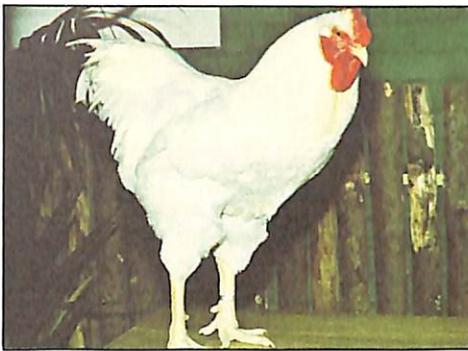
□ A 11ª Exposição Centro-Brasileira do Cavalo Árabe comercializou, em Londrina/PR, 51 animais puros-sangues, mestiço e anglo-árabe por Cz\$ 12,8 milhões. Foram leiloados 35 puro-sangue a Cz\$ 10,9 milhões com as seguintes médias: sete fêmeas com menos de 36 meses, Cz\$ 555.285,00; três fêmeas com mais de 36 meses, Cz\$ 520 mil; 17 machos com menos de 36 meses, Cz\$ 201.117,00; cinco machos com mais de 36 meses, Cz\$ 291.200,00. O preço mais alto do leilão foi alcançado pela fêmea Maani

NA, de dois anos, filha de Wiart e Mayka, criada por Nagib Audi e arrematada por Cz\$ 910 mil pelo criador paranaense Faiçal Jannani. Nos machos, dois puros-sangues chegaram juntos, cotados a Cz\$ 290 mil. Dos 16 animais mestiços e anglo-árabes comprados em pista, as médias ficaram assim: fêmeas mestiças com menos de 36 meses, Cz\$ 107.714,00; fêmeas mestiças com mais de 36 meses, Cz\$ 152.750,00; machos com menos de 36 meses, Cz\$ 97.500,00; machos com mais de 36 meses, Cz\$ 84.500,00; enquanto os machos anglo-árabes tiveram média de Cz\$ 125.666,00.

□ O 2º Leilão Show Nelore Classe 'A' de Londrina/PR vendeu 49 animais a Cz\$ 7.308.000,00, com uma média geral de Cz\$ 149 mil. O animal mais caro foi um macho POI de 20 meses, do criador Farhan Bu-

challa, de Presidente Prudente, adquirido por Cz\$ 420 mil por Sérgio Assumpção, de Pirajuí/SP. Médias: fêmeas PO de oito a 14 meses, Cz\$ 204 mil; de 14 a 18 meses, Cz\$ 144 mil; de 18 a 24 meses, Cz\$ 132 mil; de 24 a 30 meses, Cz\$ 159 mil. Fêmeas POI de 14 a 18 meses, Cz\$ 204 mil; de 18 a 24 meses, Cz\$ 144 mil; de 24 a 30 meses, Cz\$ 156 mil e mais de 36 meses, Cz\$ 300 mil. Machos PO de 14 a 18 meses, Cz\$ 90 mil; de 18 a 24 meses, Cz\$ 155 mil; de 24 a 30 meses, Cz\$ 137 mil; de 30 a 36 meses, Cz\$ 120 mil e com mais de 36 meses, Cz\$ 168 mil. Machos POI com mais de 36 meses, Cz\$ 168 mil.

□ O XI Leilão Oficial da Raça Marchigiana, realizado durante a Grande Expo/87, em Bauru/SP, colocou em pista 72 animais arrematados por Cz\$ 7.992.000,00.



Plymouth rock branco

Ninho de aves puras

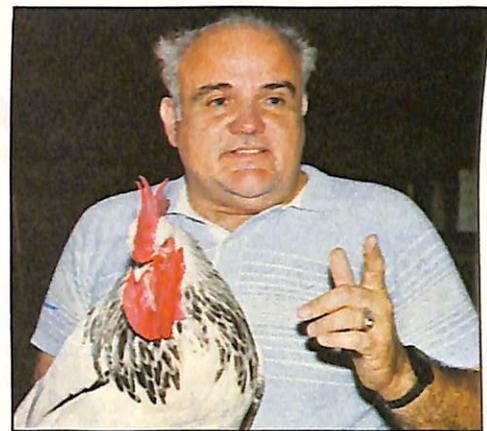
Com a venda de 48 aves puras, entre galináceos, pavões, pombos e palmípedes, a III Exposição Avícola do Rio Grande do Sul, de 7 a 15 de novembro, em Porto Alegre/RS, atingiu um total comercializado de Cz\$ 162,7 mil, resgatando para o Rio Grande o título de “berço das aves puras do Brasil”. A promoção foi visitada por mais de 1.500 pessoas, sobretudo avicultores profissionais, que puderam comprovar a excelente valorização atual das aves puras. Foi o caso, por exemplo, da maior venda da mostra, um casal de galinhas da raça brahma escura, vendido pelo criador Affonso José Nunes Pinto (também presidente da Associação Riograndense dos Criadores de Aves) para o criador baiano José Juracy dos Santos, por Cz\$ 20 mil.

Segundo Affonso, o preço médio geral da exposição ficou em Cz\$ 3.500,00 e a raça mais vendida foi a plymouth rock barrada, mais conhecida como galinha “carijó”, com oito exemplares e um total de Cz\$ 21 mil. “Nosso mercado está muito bom”, revelou Affonso, “pois os avicultores do Nordeste compram quase toda a produção gaúcha. Além disso, os nordestinos pagam melhor que os outros avicultores do país”. Acontece, continua ele, “que o pinto produzido no Nordeste é muito caro e a adaptação das aves do sul àquela região é perfeita”.

Conforme o dirigente, a procura maior desta terceira exposição foi por galináceos das raças de corte, “porque a carne dessas galinhas puras é muito mais saborosa e mais consistente que o frango de aviário”. Outra vantagem é o fato da criação de aves puras e ornamentais ser a mesma que para galinhas comuns.



Garnizé rosecomb negro



Affonso: Nordeste paga mais

“A diferença”, destaca Affonso, “é que a ave pura, além de produzir o mesmo que as galinhas comuns produzem, ainda apresenta uma plumagem vistosa e, por isso, é mais valorizada”.

O campeão geral da exposição foi o galo plymouth rock branco do criador Abgar Tabajara, do Aviário Tabajara, Porto Alegre/RS, enquanto que a campeã geral foi a galinha sussex arminhada dos criadores Aloysio e Elizabeth Kohler, de São Leopoldo/RS. Das 10 raças de galinhas puras presentes na exposição, ainda se destacaram o campeão plymouth rock barrada, de Renato Miranda, de São Lourenço/RS; o campeão orpington negro do criador Dimas Buzó, de Pelotas/RS; e o campeão rhode island red de José B. Vasconcellos, de Porto Alegre/RS. □

AGROLINE



OS MELHORES TRATORES NA FACE DA SUA TERRA.

A lição dos Sunt

Acabou chovendo. E desde então chove sem parar. Mas a seca deste ano de 1987, aqui no Brasil Central pecuário, não foi de brincadeira. Réplica da seca de 1986 e tréplica da de 1985, a deste ano foi mais séria, porque mexeu com as minas, velhas de mais de 50 anos, das tais que nunca secaram. Os pastos, então, nem se fala! E tudo isso depois de um mês de agosto com alguma trovoadas, que dava para animar os otimistas.

As condições do BC pecuário, região onde pára nossa fazendinha, tem um regime de chuvas inteiramente diferente do Sul, por exemplo, e nada tem de comum com o Nordeste, que convive com as secas desde o tempo em que o Sr. Cabral teve a infeliz idéia de descobrir este País. Aliás, há quem diga que não é país: é um acampamento. Contra o quê se insurge meu amigo Nei Paulo Panizzutti, coronel artilheiro do Exército, professor de Português, Latim, Francês, redação e estilística, admirável figura humana, para quem um acampamento (os do Exército, pelo menos) é um negócio organizado.

Voltemos à seca de 1987, antes que eu comece a falar dos acampamentos dos invasores de terras, chamados "trabalhadores rurais" pelo Jornal do Brasil, que por sua vez chama de "jagunços" os empregados das fazendas invadidas. Em socorro de sua tese, o JB exhibe fotos dos peões pilchados, onde as facas de churrasco, que fazem parte da cultura regional, são transformadas em armas para combater os oprimidos, ou coisa que o valha.

Aqui no BC pecuário, creio que se deveria copiar a lição dos Sunt. O casal Sunt dividia o ano em dois períodos e alternava sua residência entre o Brasil e a Inglaterra. Estabelecido com uma butique de luxo no Copacabana Palace, o casal Sunt ficava no Rio entre abril e outubro, e se mandava para a Inglaterra durante o verão carioca.

Nesse período, alugava sua casa de Petrópolis (RJ), lindamente decorada pelos padrões europeus, num contrato por temporada, draconiano, que listava tudo, mas tudo mesmo, que equipava o chalé serrano, desde o mais ordinário dos talheres de cozinha até a mais fina das louças inglesas.

O locatário, como que esmagado ao peso da responsabilidade de conviver com lençóis e garfos catalogados, acabava circulando pelo imóvel com as cautelas e a cerimônia dos visitantes dos museus. E os Sunt, de volta da Europa, faziam questão de conferir peça por peça, detalhe por detalhe dos móveis e dos cômodos alugados.

E a pecuária com isso? — perguntará o leitor, indignado com a inclusão dos Sunt, com seus talheres e suas louças, numa crônica preparada para uma revista pecuária.

Tudo o que eu queria dizer é que a lição dos Sunt, dividindo o ano brasileiro em duas metades, devia servir de lição para os nossos pecuaristas. Ou, pelo menos, para os criadores do BC pecuário.

Assim como os Sunt fugiam do verão brasileiro, os criadores deveriam encontrar uma fórmula, geral, ampla,

irrestrita, de se livrarem do período das secas, que acontece religiosamente, entra ano, sai ano, entre maio e outubro, durando às vezes até novembro ou dezembro.

Durante os muitos anos em que anotaram o peso do gado que chegava para ser abatido, os responsáveis por um frigorífico do Vale do Paraíba verificaram que as boiadas mais pesadas chegavam às balanças no final de maio. Salvo engano, no dia 22 de maio. Por coincidência, esse é o dia em que o capim-gordura costuma pendoar, cobrindo os campos com o colorido de suas sementes.

Hoje, com as braquiárias e as estrelas-africanas da vida, sem falar nos andropógons, que vão tomando conta de nossas pastagens, não sei se o dia do pique, o dia do peso máximo das boiadas, continua sendo exatamente no final de maio, mas deve andar próximo disso.

A partir daí, ou o gado deixa de ganhar peso, quando tem condições muito boas de pastejo, ou passa a perder peso de maneira assustadora, na imensa maioria de nossas condições de criação.

O grande Veiga sempre lamentou que o Brasil não tivesse neve, para o criador se dar conta da necessidade de armazenar forragem, sob a forma de feno ou de silagem. Justamente, porque não temos neve, e gelo, e condições rigorosas de inverno, pensamos que o gado pode sobreviver em condições razoáveis durante a seca. E é aí que a porca torce o rabo. 



Reflorestamento

Para discutir todo o processamento operacional, tecnológico e de mercado para a madeira, a Associação Brasileira de Produtores de Madeira (ABPM) e a Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS) promovem, nos dias 7 e 8 de abril de 1988, o 2.º Seminário sobre Processamento de Madeiras de Reflorestamento, em Curitiba/PR. Mais informações na ABPM, na rua Xavier de Toledo, 220, 11.º andar, fones (011) 34.0551 e 32.3023, CEP 01048, São Paulo/SP.

Cavalos de marcha

De 25 a 27 de março de 1988, realiza-se em Salvador/BA o 1.º Congresso Internacional sobre Eqüídeos de Marcha. O programa inclui a análise de raças como jumento pêga, passo fino, campolina, piquira e mangalarga marchador. Informações na Associação Baiana dos Criadores de Cavalo (avenida Luiz Viana Filho, s/n.º, fone (071) 249.9053, CEP 40000, Salvador/BA) ou na Equicapri Promoções (rua Madre Loyola, 81, fone (081) 241.9232, CEP 52050, Recife/PE).

Congresso do zebu

Temas como a importância dos cruzamentos industriais para o aumento da oferta de carnes, a situação da pecuária zebuína em todo o mundo, análise das novas raças zebuínas e as dificuldades de exportação e importação de animais do mercado internacional serão debatidos na 1.ª Exposição-Congresso Internacional de Zebu, que será realizado em maio do próximo ano em Uberaba/MG. A promoção é da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

Produção de leite

Eficiência e fatores da produção leiteira, escolha de reprodutores, aspectos de alimentação, manejo de vacas leiteiras, utilização de pastos e cuidados na ordenha são alguns dos assuntos que serão analisados no Curso de Atualização em Produção de Leite, de 20 a 22 de janeiro, em Lins/SP. A promoção é da Cati de Campinas, do Sindicato Rural de Lins e da Cooperativa de Laticínios Linense Ltda. Inscrições e informações no Sindicato Rural de Lins (caixa postal 79, fone (0145) 22.2777, CEP 16400, Lins/SP).

AGROLINE

POTÊNCIA VARIÁVEL

Você já imaginou um trator que muda a potência do motor conforme o tipo de serviço? Só os tratores Super Agrícola e Super Rural Caterpillar têm esse aperfeiçoamento. A Agroline oferece um exclusivo mecanismo para variação de potência que permite a utilização da capacidade de força de tração mais apropriada aos vários implementos e tipos de solo. Graças a ele, o D6D-SA por exemplo, que em 1.ª, 2.ª e 6.ª marchas opera com 165HP, em 3.ª, 4.ª e 5.ª marchas pode atingir 216HP, proporcionando uma sensível redução de consumo de combustível.



CATERPILLAR

CATERPILLAR, CAT e  são marcas da Caterpillar Inc

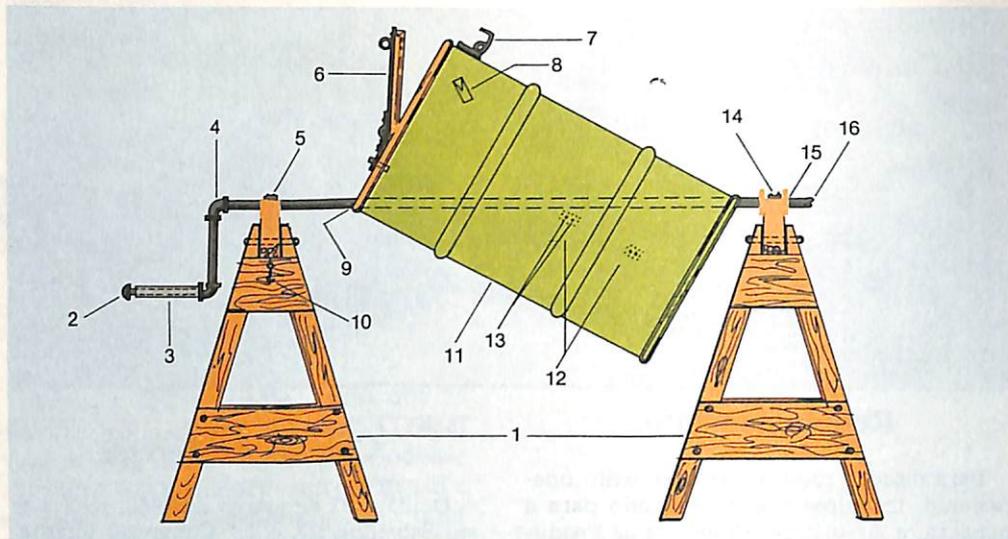
AQUI ESTÁ A SOLUÇÃO

Misturador de ração

“É possível construir um misturador de rações em nível de pequena propriedade?”

Otto Enéas Manosso Júnior
Maringá/PR

R — Embora considerado dispensável por muitos produtores, é possível construir um pequeno misturador de rações. O pesquisador Rodolpho Torres, do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC/Embrapa), de Campo Grande/MS, sugere a sua construção obedecendo o desenho ao lado, lembrando que este misturador é para quantidades pequenas, de no máximo 100 quilos por vez.



- 1 - Cavaletes de madeira de 85 centímetros
- 2 - Tampa com rosca
- 3 - Capa de 1 1/4" sobre cano de 3/4"
- 4 - Joelho redutor
- 5 - Braçadeira de ferro desmontável sobre o cano
- 6 - Tampa de madeira com bordas de

- lãmina de ferro de calibre 16, forrada com borracha para vedação no fechamento
- 7 - Presilha de ferro
- 8 - Gancho lateral soldado
- 9 - Tubo soldado ao tambor
- 10 - Gancho da tampa
- 11 - Tambor de 200 litros
- 12 - Duas tábuas de 25 milímetros por 5,5

- centímetros que atravessam de lado a lado o tambor e são aparafusadas a ele
- 13 - Parafusos
- 14 - Braçadeira removível de ferro
- 15 - Presilha soldada no tubo
- 16 - Tubo de 1" (2,5 centímetros) encaixado num entalhe de 5 por 15 centímetros



Minhocas e minhocões

“Peço a gentileza de me enviarem informações a respeito da criação de minhocas, como a construção de canteiros, aquisição de matrizes, alimentação e manejo geral.”
Márcio Ricardo Pinto Mendes
Astorga/PR.

“Solicito instruções sobre viveiro de minhocuçus ou minhocão.”
Daniel de Sousa Tavares
Goianésia/GO.

R — Há vários tipos de minhocas; cada uma desempenha uma determinada tarefa e exige um manejo específico. A mais utilizada para a elaboração do vermicomposto, adubo rico em húmus, é a *Eisenia foetida*, mais conhecida por minhoca vermelha-da-califórnia. A criação da *Eisenia* é feita em canteiros montados no chão, preferencialmente cercados de tijolos. As dimensões

são variáveis. As instalações mais simples medem de 1,20 a 1,50 metro de largura por 3,5 a 10 de comprimento. O importante, segundo os técnicos, é que a altura do canteiro fique entre 15 a 20 centímetros, após a colocação do esterco. Este poderá ou não ser curtido. A vantagem do esterco curtido é que o composto ficará pronto em espaço de tempo menor. Finalmente, o canteiro é coberto com palha ou capim seco, visando manter a umidade, e são colocadas as minhocas. A proporção é de 100 a 500 por metro quadrado de esterco. Em média, depois de 90 dias, o vermicomposto estará pronto para ir à lavoura. Matrizes e outras informações podem ser obtidas na *Acarpa/Emater*, em Curitiba/PR, rua Bandeira, 171, fone (041) 253-2211, caixa postal 1662, CEP 80030, com o agrônomo Agostinho Nunes de Freitas; na *Unisinos*, praça Tiradentes, 35, fone (0512) 92-1611, caixa postal 275, CEP 93000, São Leopoldo/RS, com a bióloga Crista Knäpper, e na *Terra Viva Humus e Vermicultura*, rua Kansas, 857, fone (011) 240-7880, São Paulo/SP. Em relação ao minhocuçú (minhoca grande, em tupi-guarani), os experimentos realizados por várias entidades, entre elas o CNPq, têm demonstrado que este tipo de minhoca, que pode atingir de 1,5 a dois metros de comprimento, não se prestaria à criação em viveiros. De acordo com o zoólogo Gilberto Rigghi, da Universidade Estadual de São Paulo (USP), apenas alguns produtores isolados, em Minas Gerais, vêm conseguindo relativo sucesso na criação. A utilidade básica do minhocuçú, segundo o especialista, seria a

drenagem de lugares alagados, já que ele cava a profundidades respeitáveis, superiores a oito metros. Existem três espécies de minhocões: *Rhinodrilus aladus* (MG), e *Glossoscolex paulistus* e *G. sacii* (SP). Apesar das dificuldades, a bióloga Crista Knäpper, da Unisinos, acredita ser possível a domesticação do minhocuçú, inclusive, para a formação de vermicomposto. Seu trabalho a respeito ainda está em desenvolvimento, e os resultados serão conhecidos possivelmente no próximo ano.

Citronela dá perfume

“Tenho um pequeno comércio onde adquire a essência de citronela dos produtores; o problema é que não tenho para quem comercializá-la. Por isso, dirijo-me à **A Granja** para pedir endereços de empresas em Porto Alegre que comprem esta essência.”

Guido Astor Liesenfeld
Crissiumal/RS.

R — As empresas que têm interesse na citronela para extração de essências aromáticas para perfumes, sabonetes e produtos afins são as que tradicionalmente atuam no mercado brasileiro de perfumarias. Uma delas é a *Quest Internacional do Brasil Indústria e Comércio Ltda.*, que adquire a produção sem problemas. Seu endereço é av. Marginal, 165, distrito industrial de Vinhedo/SP, CEP 13280, caixa postal 71. Os contatos podem ser feitos diretamente com o sr. Homero Angelin pelo fone (0192) 762-111.

Rã procura mercado

“Sinto grande interesse na criação de rãs. Por isso, solicito informações quanto ao material necessário, espaço, manejo e comercialização.”

Ruimar Dalla Costa
Toledo/PR.

R — É consenso entre técnicos e criadores que a única forma lucrativa de criar rãs é o confinamento, obedecendo os itens fundamentais como disponibilidade e qualidade da água, bem como às condições do terreno e o tipo de solo. Para um ranário médio de 20 mil rãs, por exemplo, a vazão de água necessária por dia, no verão, é de cerca de 700 litros. Se não houver fonte d'água próxima, a solução será perfurar um poço artesiano. Satisfeitos os itens iniciais, instala-se o ranário, que é composto basicamente de cinco áreas: reprodução, eclosão (estufa), metamorfose, retenção e engorda. Cada uma delas exige um manejo específico correspondente à fase de vida da rã, que se prolonga desde a larva (embrião), girino, imago (rãs jovens) até o adulto. O ciclo completo varia de seis a 18 meses. A rã utilizada na criação intensiva é a Rana catesbeiana, mais conhecida por rã touro-gigante, que alcança de 250 a 500 gramas até 1,5



ano, período que oscila de acordo com o manejo e as condições climáticas. Se o clima for mais quente, o abate poderá ser antecipado. Os preços dos girinos estão entre Cz\$ 0,50 a Cz\$ 1,20, por unidade, enquanto o das matrizes é bem mais alto: cerca de duas OTNs (ou Cz\$ 926,96, conforme a cotação de novembro) por casal. As maiores dificuldades da criação de resumem ao investimento inicial e às condições de mercado. O custo de implantação de um ranário não é dos menores, pois as rãs exigem tanques de alvenaria ou não, compartimentados e com profundidade em torno de 40 centímetros, cobertos com uma tela fina de plástico. Este procedimento evita a penetração de predadores nas dependências da criação. Atualmente, o que mais preocupa é o mercado. Embora exista demanda e o preço em nível de produtor situe-se entre Cz\$ 300,00 a Cz\$ 350,00 o quilo, a atividade ainda não tem organização. O abastecimento em supermercados e outros pontos de venda não é regular e, em geral, é o próprio produtor que tenta encontrar compradores para a sua produção. De qualquer

forma, a ranicultura está em ascensão e há entidades disseminadas em quase todo o País. Como o Paraná não conta com nenhuma associação do gênero, sugerimos contatos com a Associação Brasileira de Criadores de Rãs, av. Francisco Matarazzo, 455, fone (011) 864.7177, CEP 05001, São Paulo/SP, e com a Ranaplan, empresa especializada na construção de ranários, rua Vigário José Inácio, 153, conjunto 301, fone (0512) 21-7449, Porto Alegre/RS.

Produtos veterinários

“Peço informar os endereços de empresas potentes no ramo de atacado e distribuição de produtos veterinários em São Paulo.”

Roberto Carvalho
Belém/PA.

R — Relacionamos três empresas de porte em São Paulo/SP: Valdomiro Gross Ltda., rua Pelotas, 557, Vila Mariana, CEP 04012, fone (011) 572-5144; ABC — Associação Brasileira dos Criadores, av. José Cezar de Oliveira, 175, Vila Leopoldina, CEP 05317, fone (011) 831-7966; e Bovitik Comercial Agropecuária Ltda., praça Souza Aranha, 81, Água Branca, CEP 05003, fone (011) 263-9388.

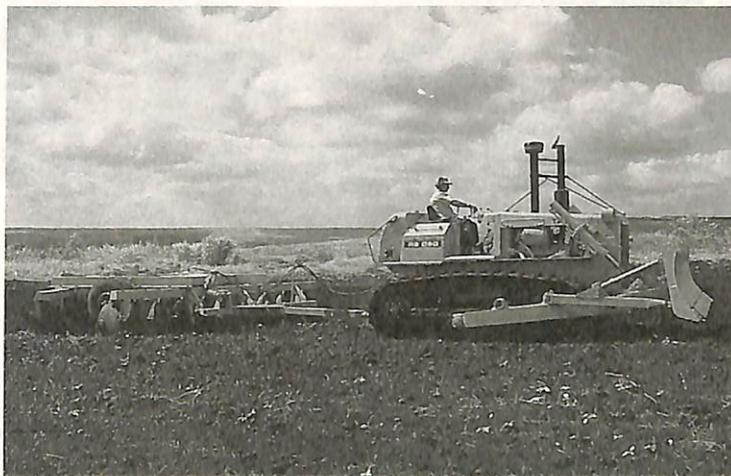
AGROLINE

TRAÇÃO

A maior área de contato com o solo permite melhores condições de tração, pois as sapatas da esteira agarram melhor no solo, praticamente sem patinagem, fazendo com que toda a potência do motor seja integralmente aproveitada, sem desperdício de combustível. Na média, essa tração é 30% superior aos tratores de rodas de porte equivalente.

COMPACTAÇÃO

Ela é extremamente prejudicial e a médio prazo acaba provocando erosão e dificulta a penetração de raízes. É causada pelos pneus de tratores e caminhões que têm o seu peso distribuído sobre uma área de contato com o solo muito pequena. Já os tratores de esteiras SA e SR têm área de contato muito maior, daí a compactação ser muito menor. Tratores de esteiras compactam em média 60% a menos que tratores de pneus do mesmo porte.



CATERPILLAR

CATERPILLAR, CAT e  são marcas da Caterpillar Inc.

Capivara da USP come de tudo e vai a 90kg

O Departamento de Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP) vem desenvolvendo um projeto para a domesticação da capivara há mais de dois anos. Os pesquisadores da USP analisam o consumo e a aceitação de alimentos, o nível de proteínas, ganho de peso e conversão. Em condições normais, soltos no campo, os filhotes de capivara ganham de 50 a 60 gramas de peso por dia; em cativeiro, chegam a adquirir até 150 gramas por dia. O animal adulto pesa entre 50 e 60 quilos, com um rendimento em carne em torno de 60 por cento. Na criação experimental, alguns animais chegaram a pesar 90 quilos. Encontrada perto de rios e lagos, onde o clima é quente, a capivara alimenta-se, basicamente, de talos macios de gramíneas. Se este tipo de alimentação falta, ela come folhas, frutos e raízes das plantas que encontrar. Já foram testados diversos tipos de alimentos com boa aceitação, como vários capins, raízes, frutas, mandioca, milho, cana-de-açúcar, talos de bananeira e bananas verdes. De acordo com os pesquisadores, este é um ponto a favor da criação destes animais em larga escala para fins de consumo pelo homem. Quanto à carne, tem sabor típico, e em coloração e textura se assemelha ao lombo de porco. Na Venezuela, é muito consumida, principalmente como carne seca, mas o couro e a banha também são aproveitados. Além disso, é uma carne rica em proteínas, vitaminas e minerais e apresenta baixo nível de calorías.

Manqueira: resultado rápido pelo correio

O Instituto Biológico de São Paulo desenvolveu um sistema inédito no Brasil para identificar a bactéria responsável pelo carbúnculo sintomático ou manqueira (*Clostridium chauvoei*), em menos de duas horas. Considerada uma das piores doenças entre os bovídeos (bovinos e bubalinos), mas também atacando os rebanhos ovinos, caprinos e até eqüinos, a manqueira leva, pelo método tradicional, cerca de duas semanas para ser identificada. Agora, um microscópio de imunofluorescência faz um rápido diagnóstico da doença, possibilitando que os produtores colem uma lâmina de amostra na região lesada, enviem o material pelo correio e recebam o diagnóstico do instituto. Mais informações com a pesquisadora Lúcia Baldassi, da Seção de Bacteriologia Animal do Instituto Biológico (avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 1252, fone (011) 572.9822, CEP 04014, São Paulo/SP).

Devagar com a uréia, até acostumar o gado

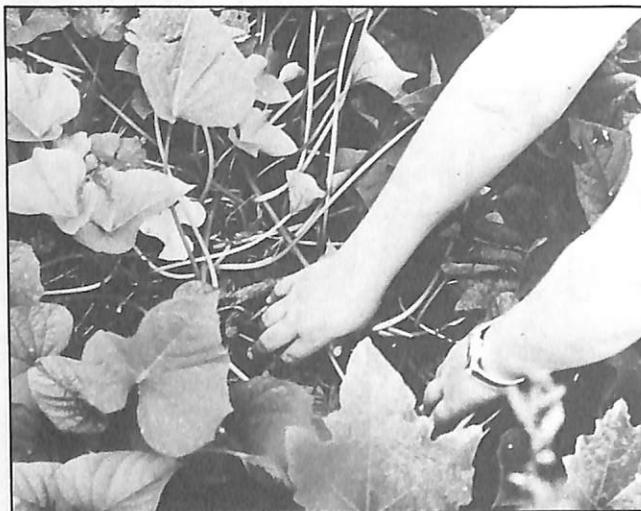
A uréia tem sido utilizada por mais de um século como fonte de proteína na ração de vacas leiteiras. No entanto, muitas vezes, o rebanho apresenta sintomas de intoxicação por causa do mau uso deste complemento mineral. Em primeiro lugar, é necessário determinar com precisão a quantidade de uréia a ser fornecida na dieta. A forma mais prática de realizar esta dosagem é adicionar 30 gramas de uréia para cada 100 quilos de peso vivo. Por exemplo: uma vaca de 400 quilos deve receber 120 gramas diárias de uréia misturada na ração. Para acostumar as vacas a comerem uréia, o procedimento é: no primeiro dia, colocar apenas sal comum nos cochos do piquete; depois, por um período de aproximadamente três sema-

nas, fornecer uma mistura com a metade da dose normal de uréia (15 gramas/100 quilos de peso vivo) mais 75 por cento do sal mineral, dois quilos de milho desintegrado em palha e sabugo (MDPS) ou mandioca picada; após o período de adaptação, colocar a quantidade total de uréia recomendada conforme o número e peso médio dos animais; a quantidade de sal mineral é de aproximadamente 50 gramas diárias por animal, enquanto que o MDPS ou a mandioca picada devem ser mantidos em torno de dois quilos sobre o total da mistura. É mais interessante usar uréia-adubo que uréia-técnica na alimentação animal, uma vez que o adubo é mais barato e mais fácil de encontrar.

Batata-doce: ramas e raízes aumentam leite

As ramas e raízes da batata-doce são muito palatáveis e de bom valor nutritivo (60 por cento de nutrientes digestíveis totais para as ramas e 90,4 por cento para as raízes), constituindo-se em excelente alimento para vacas leiteiras, atuando inclusive como estimulante da produção láctea, sobretudo em

períodos críticos do ano. Por isso, a batata-doce deve ser plantada agora, entre setembro e dezembro, através de mudas e de preferência após uma chuva. Solos arenosos, soltos e enxutos são os mais indicados para o bom desenvolvimento da cultura. A partir de março, as ramas podem ser utilizadas para a alimentação animal, enquanto que as



raízes são colhidas a partir de abril, em quantidades suficientes para a alimentação do gado por quatro a cinco dias. Elas também podem ser colhidas de uma só vez, mas, neste caso, a colheita deve ser feita mais tarde, quando as raízes atingem o pleno desenvolvimento. Depois, são deixadas ao sol para secarem, durante um período de 30 minutos a três horas e, em seguida, armazenadas em local com temperatura amena (13 a 16 graus centígrados) e boa aeração.

Peste suína clássica continua preocupando

Autoridades sanitárias e criadores estão preocupados com a peste suína clássica, doença contagiosa causada por vírus que pode ser fatal para o rebanho. Para evitá-la, a melhor saída é vacinar os animais nas épocas recomendadas. Assim, o criador deve vacinar leitões filhotes de porcas criadeiras vacinadas (a partir dos 60 dias de idade) e de não-vacinadas (a partir dos 14 dias de idade), cachaços (uma vez por ano), porcas criadeiras (entre 70 e 90 dias de gestação, para proteger os leitões através do primeiro leite) e animais comprados (deixá-los des-

cansar por três dias antes de vacinar). O suinocultor não deve vacinar as porcas criadeiras no período do cio, nas últimas semanas de gestação e nos primeiros 60 dias após o desmame. Também não devem receber vacinas animais em estresse (durante ou logo após o transporte, nos primeiros dias depois do desmame). Outros cuidados que devem ser tomados são os seguintes: ferver as seringas e agulhas antes de usar, não utilizar vacinas que estejam fora do prazo de validade, seguir exatamente as instruções contidas na bula que acompanha a vacina.

Cyanamid

A Cyanamid, através do seu diretor da divisão de defensivos agrícolas, Antônio Carlos Almeida, recebeu em novembro o prêmio Top de Marketing da ADVB - Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil — pelo trabalho de lançamento do Scepter, herbicida para soja de aplicação em PPI (pré-plantio incorporado). Scepter já é uma das marcas de herbicidas mais vendidas, devendo superar em 1987 o volume de mais de 1 milhão de hectares aplicados na safra 87/88.

Defensivos no ataque

A CNDA, empresa agroquímica da Rhodia, vem se utilizando de cursos e manuais para diminuir as possibilidades de acidentes com defensivos. Um grupo de 15 agrônomos está percorrendo as principais zonas de produção agrícola, orientando e informando sobre o uso adequado dos produtos. Como material de apoio, é distribuído um manual com métodos adequados de armazenagem, transporte, manipulação e destinação dos produtos após o uso. Consta ainda da publicação da CNDA as formas de proceder no caso de acidentes e de intoxicações graves.



• **STÉVIA**, planta de cujas folhas se extrai um adoçante natural 300 vezes mais doce que os açúcares conhecidos, começa a ser industrializada pela empresa paranaense Ingá Stévia Industrial S.A., do Grupo Ingá, que detém ainda o controle acionário da Fábrica de Móveis Bandeirantes. Cerca de 300 produtores já foram catalogados e devem, gradativamente, entregar sua produção à usina de beneficiamento. A sede da empresa é em Maringá/PR.

• **ABIOVE** — Antonio Iafelice, da Conti-Óleos, substitui Arturo José Furlong, da Samrig, na presidência da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais. A eleição foi realizada em assembléia geral ordinária, dia 25 de novembro.

• **CONCURSO Bio-Vet** dará seis mil dólares em prêmios aos primeiros classificados em pesquisas ligadas à área veterinária. Podem concorrer todos os profissionais domiciliados no País e inscritos no Conselho Regional de Medicina Veterinária, exceção feita aos estudantes. O prazo final de entrega dos trabalhos é 13 de junho de 1988. Informações e regulamento no Laboratório Bio-Vet S.A., via Raposo Tavares, km 44, caixa postal 099, CEP 06730, Vargem Grande Paulista/SP.

• **AGRÔNOMOS** reunidos no XV Congresso Brasileiro de Agronomia divulgaram a 'Carta de Florianópolis', exigindo a democratização da sociedade brasileira com eleições diretas em 88; não-pagamento da dívida externa; reforma agrária ampla; modelo agrícola que não privilegie a linha consumista de insumos e preserve o meio ambiente; e uma política agrícola voltada à maioria da população. As propostas foram aprovadas por unanimidade pelos dois mil profissionais e estudantes que participaram do evento.

• **PRÊMIO** Exportação 1987 da Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil, seção Rio Grande do Sul, ficou com a Companhia Minuano de Alimentos, com sede em Lajeado/RS, pela sua criatividade na comercialização dos produtos.

AGROLINE

VERSATILIDADE

Os tratores agrícolas Caterpillar são construídos para trabalhar o ano inteiro.

Para todo esse trabalho, nossos tratores contam com uma ampla linha de implementos, que permite a máxima versatilidade: subsoladores, escarificadores, arados de arrasto, grades leves, médias e pesadas, valetadeiras, sulcadores-adubadores, grades niveladoras, cultivadores, sulcadores de discos, planas niveladoras, escrêiperes, caçambas niveladoras, rolos-faca, lâminas frontais e muito mais.

Esses implementos permitem que além das operações normais de preparo do solo, você conte com uma máquina extremamente versátil para, trabalhando com a lâmina, fazer manutenção de estrada em sua propriedade, construção de terraços, construção de açudes, canais de irrigação, drenagens e até rebocar caminhões na época da colheita. Essa versatilidade só é possível com os tratores Super Agrícola e Super Rural da Caterpillar.



CATERPILLAR

CATERPILLAR, CAT e o símbolo marcos da Caterpillar Inc.

Veículos



Escorpion (Engerauto)



Blazer (Envemo)



Deserter (SR)



Mangalarga (Brasinca)

As variedades da nova raça que invade o campo têm

A nova raça do campo

Uma nova raça está no campo. Ela talvez não tenha a mesma versatilidade de um cavalo de lida campeira, mas sem dúvida é muito mais veloz do que qualquer puro-sangue e oferece ao condutor conforto maior do que qualquer cavalo marchador. Mas o que realmente chama a atenção é a sua morfologia elegante, atrativa e aprumada. O nome desta nova raça é *veículo especial* e pode ser encontrada nas variedades picape cabine dupla estilizada, “van”, “blazer” e jipe personalizado.

A tendência de transformar utilitários em veículos fora de série começou há cinco anos, coincidindo com seridos de televisão (“Duro na Queda”,



Opcionais: até TV 6" em console especial

por exemplo). Trazida da Califórnia, EUA, a prática é hoje um fenômeno mundial, especialmente em países de grande território, como o Brasil.

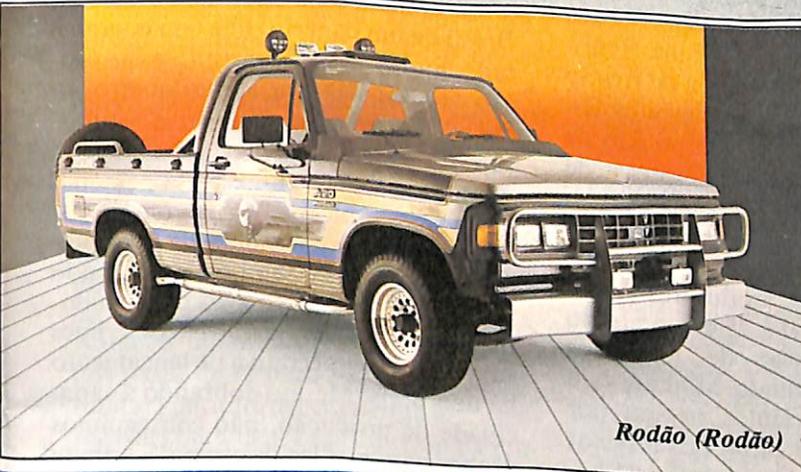
São muitas as razões que levam alguém a possuir este tipo de veículo: conforto, status, beleza, ou até mesmo a falta de outra opção para um mercado de alto poder aquisitivo que está impedido de adquirir automóveis importados; assim, se volta para o produto mais caro disponível. Entretanto, alguns especialistas do setor justificam esse procedimento com afirmações que beiram teses sociológicas ou psicossociais. “O homem está descaracterizado de personalização devido à quantidade de pessoas à sua volta. Por isso, ele tem ▶



Nevada (Sidcar)



Van (Walk)



Rodão (Rodão)



Carajás (Gurgel)

uma coisa em comum: são produtivas e confortáveis

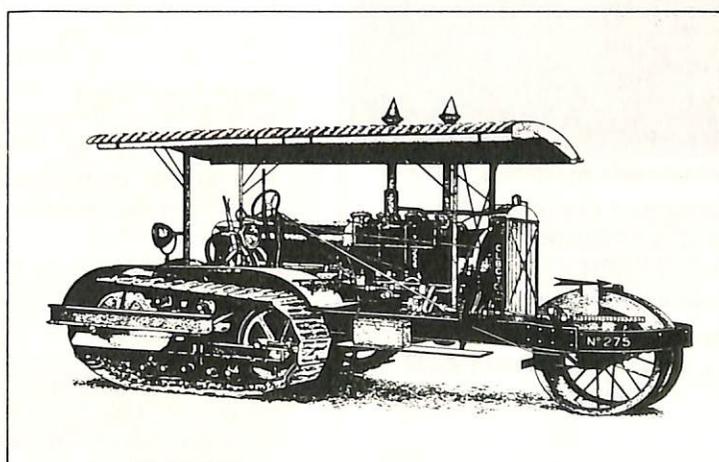
AGROLINE

TRADIÇÃO AGRÍCOLA

No Brasil, a imagem do trator de esteiras está intimamente relacionada com construção de estradas e grandes barragens. O que nem todo mundo sabe, é que a esteira foi desenvolvida para resolver um problema agrícola.

Em 1904 a Holt Company, predecessora da Caterpillar, substituiu as rodas de uma máquina a vapor por sapatas de madeira, pois as rodas patinavam e afundavam nos campos da Califórnia. Na época foi o primeiro trator de esteiras realmente prático e, até hoje, é o sistema de acionamento de maior eficiência, pois provoca menor compactação e permite melhor aproveitamento da potência na barra de tração, além de proporcionar longa vida útil ao trator.

O alto valor de revenda das máquinas Caterpillar é prova incontestável dessa maior vida útil. Mais uma razão definitiva para justificar a preferência pelos tratores agrícolas Caterpillar.



CATERPILLAR

CATERPILLAR, CAT e  são marcas da Caterpillar Inc.

Comunicação instantânea com seu barco, sua fazenda e sua indústria.



UHF - VHF - HF - (SSB)

Os transceptores de radiocomunicação da Avotel determinam o bom andamento de seus negócios.

Com eles o contato com seu empreendimento é sempre imediato. Seja qual for a distância, na terra ou no mar.

A maneira mais rápida e eficiente de resolver seu problema de combustível e aumentar sua faixa de lucros.



ELETRÔNICA
Avotel
Indústria e Comércio Ltda.

R. Amaro Guerra, 59 - São Paulo, SP
Tels.: 246-8922 e 247-0544 - Telex: (011) 31664



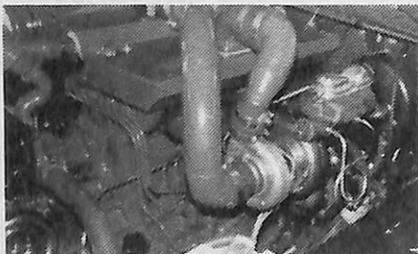
RM MARINI

Vendas, assistência técnica e projetos.

AV. PLÍNIO BRASIL MILANO, 2304 - FONES: (0512)
41-0938 - 41-6966 - TELEX: 051.3370 - RMAS -
PORTO ALEGRE - RS

MOTOR TURBO

Mais potência
Mais agilidade
Mais conforto



Recondicionamento de Turbos aplicados em:

- CAMIONETAS E PICK-UP A DIESEL
- TRATORES E CAMINHÕES
- MOTORES MARÍTIMOS E ESTACIONÁRIOS

Serviço rápido, eficiente e garantido

Revendedor

LACOM SCHWITZER
Turbos Alimentadores



EGON

EGON H. FRICHMANN & CIA. LTDA.
"30 anos a confiança do bom serviço"

Av. Brino, 266 - Porto Alegre - RS.
Fones: (0512) 42.8277 e 42.8890

Produtor rural consome só 70% da produção de especiais

necessidade de reconhecimento, de reidentificação, e transfere esta procura de identidade para o automóvel. Em um carro de linha, ele não pode ser identificado, porque todos são iguais. A personalização busca a identificação como pessoa", argumenta Luiz Henrique Mingnone, presidente da Abravesp (Associação Brasileira de Veículos Especiais), entidade com sede no Rio de Janeiro que congrega 140 empresas de transformação, incrementação e adaptação de veículos (inclusive fabricantes de réplicas e buggies).

No momento, os produtores rurais representam entre 60 a 75 por cento do mercado consumidor de utilitários transformados. Segundo Mingnone, o consumo desses veículos passou por uma fase difícil por causa dos reflexos da situação econômica, mas já está havendo uma recuperação no segmento.

De acordo com dados da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), em 1985 foram produzidas nas linhas de montagem 90.469 picapes e no ano seguinte, época do Cruzado, a produção saltou para 125.410 unidades, com um aumento de 38,6 por cento. Já em relação aos jipes, o acréscimo foi menor, de 27,6 por cento nos dois últimos anos. Em 85, foram fabricados por volta de 2.900 jipes, contra cerca de 3.800 em 86. "Não sei dizer o percentual, mas sabemos que o interesse em relação aos jipes vem aumentando pela quantidade de pedidos que nos chega. Hoje, levamos de 90 a 120 dias para entregar um veículo. Antes de 1983, o veículo era entregue no momento da compra", diz José Félix Bartuciotti, do setor de vendas da Toyobra, revendedora Toyota.

Ele revela, ainda, que está havendo uma maior procura nas vendas por veículos mais sofisticados, razão que há três anos levou a Toyota fabricar uma versão luxo sob encomenda. Este modelo (OJ50LVB) vem com ar-condicionado, direção hidráulica, bancos especiais, toca-fitas, conta-giro, rodas especiais cromadas ou de magnésio, relógio a quartzo e eixo traseiro flutuante.

A Toyota produz ao ano por volta de duas mil camionetes de carga, 130

camionetes de uso misto e aproximadamente 330 jipes utilitários. A empresa está no Brasil há 30 anos, com fábrica em São Bernardo do Campo, município do ABC paulista (500 funcionários) e foi também uma das introdutoras no Brasil de um conceito que tem conquistado muito agropecuarista: a suspensão 4x4, ou seja, tração nas quatro rodas. Conforme Bartuciotti, a estilização de veículos "veio para ficar". Atualmente, seis empresas já personalizam jipes e picapes da Toyota.

A Engesa, outra conhecida fabricante de utilitários, também está tendo problemas para suprir suas distribuidoras e concessionárias. "Nossos jipes superaram a expectativa de lançamento há dois anos. Mesmo dobrando a capacidade de produção, não conseguimos acabar com as filas de espera", admite o coordenador mercadológico, engenheiro Euclides de Castro.

A Engesa espera em curto período redobrar novamente sua produção, e só não o faz mais rapidamente em função das restrições do seu atual processo de fabricação. "O tipo de planta da fábrica, com linhas terrestres e não aéreas, mais a forma de transformação das chapas, que são dobradas e não estampadas como ocorre em outras montadoras, impedem a execução imediata desse projeto, mas o processo poderá ser mudado para se compatibilizar com a produção", diz Castro. Hoje, industrializa em média de 100 a 120 unidades por mês, e um pedido leva de 60 a 90 dias para ser entregue. A Engesa tem 10.500 funcionários distribuídos em seis fábricas, sendo que seu jipe é fabricado em sua unidade de São José dos Campos.

Para Euclides de Castro, não existe preocupação da fábrica com o mercado de veículos incrementados: "fazemos jipes para uso no trabalho, mas não deixamos de levar em consideração alguns opcionais, como tapete, bancos e pintura, para atender outros mercados". No seu entender, o desempenho de um jipe tem de ser bom na estrada e melhor no campo, onde é seu habitat. "Precisa ser essencialmente durável e robusto, e por isso 50 por cento das vendas são voltadas para o mercado de



Magnum GTO: versão mais simples custa Cz\$ 2,3 milhões

empresas de serviços governamentais, como as de eletrificação, saúde e telefonia. Atendemos a um público já carente destes veículos, por isso, quem quiser fazer adaptação, deve fazer no mercado especializado”, recomenda Castro.

De acordo com o diretor de produção da Engesa, engenheiro Antônio Carlos Novaes Romeu, “não há muitas diferenças entre os jipes civil e militar da Engesa. A estrutura em si é igual. A variação maior é no sistema elétrico, que passa de 12 para 24 volts na versão militar, para fornecer energia aos sistemas de comunicação, e também na pintura”. Há modificações também nos tipos de pneus e no material de acabamento.

Uma das atenções da Engesa é a suspensão 4x4, presente em todos os seus jipes. Se no Brasil este sistema de tração tem ganhado muitos adeptos ultimamente, na Europa a 4x4 já está consagrada, pois até carros esportivos são fabricados com ela. Além da segurança, pela estabilidade que proporciona, esta tração dá condições ao veículo de ultrapassar obstáculos que para outros seriam intransponíveis. Já há algum tempo a Engesa vem fabricando kits de tração total 4x4 para picapes grandes da Ford e GM.

Opção pela carga — Na maior parte das vezes, um produtor rural prefere para o trabalho picapes, ao invés de jipes. A razão é muito simples: nas picapes, há maior capacidade de carga. En-

tretanto, existe uma relação entre mobilidade e capacidade de carga que sempre deve ser observada na aquisição de um veículo para uso no campo. Quanto maior for sua mobilidade, menor será seu volume para transporte. O inverso também é verdadeiro. Pensando em atender a uma importante fatia do mercado, a Engesa (que só fabrica picapes para fins militares) pretende lançar no próximo ano uma picape para uso civil de alta mobilidade, e com capacidade de carga compatível, própria para andar em terrenos difíceis e regiões inóspitas.

Mas, no caso de veículos especiais, a preocupação com a versatilidade não é levada em consideração, porque dificilmente um proprietário os colocam na terra. Afinal, quem investe uma alta soma para equipar seu carro não gosta de ver o carpete sujo de lama ou esterco, a pintura metálica ser riscada por um galho de árvore ou por uma pedra, ou o banco de veludo ou couro cheio de terra e poeira. O que pode ocorrer, no máximo, é sua utilização no deslocamento entre fazenda à cidade. Na lida campeira, no serviço diário, quase sempre, o produtor rural usa uma camionete ou jipe estándar. Apesar dis-▷

AGROLINE

SUPORTE AO PRODUTO

O eficiente atendimento prestado pela rede de Revendedores Caterpillar é reconhecidamente o melhor do País. Eles todos, individualmente, têm dezenas de anos de experiência com máquinas Caterpillar e, mesmo assim, continuam recebendo treinamento para estarem a par dos últimos aperfeiçoamentos nas máquinas porque a evolução da tecnologia Caterpillar não pára. A posição de liderança da Caterpillar foi conseguida não apenas por produzir a melhor máquina, mas sim por proporcionar o melhor suporte ao produto, com programas como o S.O.S., o SEMR, o SPBT, o TA e outros. Cada sigla representa um pacote de serviços que só a Caterpillar e seus Revendedores têm condições de oferecer e que são a certeza da alta produtividade dos tratores Super Agrícola e Super Rural da AGROLINE.

CATERPILLAR, CAT e  são marcas da Caterpillar Inc.



■ BAHEMA S.A.

Matriz:
- Salvador (BA)
(071) 255-0855
Filiais em:
- Juazeiro (BA)
- Aracaju (SE)
- São Luís (MA)
- Imperatriz (MA)
- Teresina (PI)

■ FIGUERAS S.A.

Matriz:
- Porto Alegre (RS)
(0512) 43-2266
Filiais em:
- Pelotas (RS)
- Florianópolis (SC)
- Uruguaiana (RS)
- Blumenau (SC)
- Chapecó (SC)
- Passo Fundo (RS)

■ LION S.A.

Matriz:
- São Paulo (SP)
(011) 278-0211
Filiais em:
- Campinas (SP)
- Presidente Prudente (SP)
- São José dos Campos (SP)
- Sorocaba (SP)
- Dourados (MS)
- Manaus (AM)
- Rio Branco (AC)
- Bauru (SP)
- Ribeirão Preto (SP)
- São José do Rio Preto (SP)
- Santos (SP)
- Campo Grande (MS)
- Cuiabá (MT)
- Porto Velho (RO)
- Boa Vista (RR)
- Barra do Garças (MT)

■ MARCOSA S.A.

Matriz:
- Fortaleza (CE)
(085) 227-0800
Filiais em:
- Recife (PE)
- João Pessoa (PB)
- Natal (RN)
- Maceió (AL)

■ PARANÁ EQUIPAMENTOS S.A.

Matriz:
- Curitiba (PR)
(041) 276-7611
Filiais em:
- Cascavel (PR)
- Londrina (PR)

■ SOTREQ S.A.

Matriz:
- Rio de Janeiro (RJ)
(021) 270-4712
Filiais em:
- Campos (RJ)
- Vitória (ES)
- Belo Horizonte (MG)
- Uberlândia (MG)
- Montes Claros (MG)
- Varginha (MG)
- Belém (PA)
- Marabá (PA)
- Redenção (PA)
- Monte Dourado (AP)
- Brasília (DF)
- Goiânia (GO)
- Araguaina (GO)
- Serra do Navio (AP)

Ela tem tudo isso



Pilote sempre equipado.

Produzida na Zona Franca de Manaus.

pra fazer isso tudo.

Ela é XL Duty. A primeira moto do mercado projetada para trabalhar em terrenos difíceis.

Vem equipada para enfrentar pedras, barro, solo acidentado,



trilhas estreitas, mata fechada, valas e muito chão.

Tem protetor para mãos, pés e motor. Tem melhor distribuição de carga, recebendo pequenos volumes no bagageiro dianteiro.

Pára em todo tipo de solo. É mais confortável. Tem maior



capacidade de carga, permitindo o acoplamento de baús, caixas, malas e equipamentos, como pulverizadores. É meio de trans-

porte e ferramenta de trabalho.

Trabalha na inspeção de grandes áreas feita por empresas de eletrificação, telefonia ou reflorestamento. Na verificação de cercas, supervisão, pulverização ou nebulização em sítios e fazendas. No transporte de guardas-florestais. No controle e verificação em empresas agropecuárias.



No serviço de motistas e entregadoras. No transporte de profissionais liberais. No serviço de vacinação volante e em muitas outras atividades.



Trabalhar com a XL Duty é ganhar em tempo, agilidade, durabilidade, fácil manutenção, baixo consumo de combustível, economia de investimento e qualidade Honda.

Vá conhecê-la em um Concessionário Honda.



XL DUTY

A profissional.

AG Dez
Preencha e envie para Moto Honda da Amazônia, Rua Sena Madureira, 1.500 CEP 04021 - São Paulo - SP. A/C Marketing. Você receberá, sem compromisso, maiores informações sobre a XL Duty.

Nome: _____

End.: _____

CEP: _____ Tel.: _____

Cidade: _____

Estado: _____

so, a maior parte das empresas transformadoras ou fabricantes de veículos especiais afirma que não existem inconvenientes em usá-los na terra.

Algumas montadoras são céticas quando se fala em transformação de veículos. "A Gurgel não incentiva modificações em seus produtos, já que podem desestruturar o veículo se não forem feitas corretamente. Em princípio, a fábrica faz um projeto para não ser alterado. É claro que existem empresas adaptadoras que são idôneas, mas existem outras que não são", explica Roberto Amaral Gurgel, gerente comercial e financeiro do Gurgel Trade Center, de São Paulo.

A Gurgel dispõe de um departamento de veículos especiais com a função de projetar as mais diversas adaptações e equipamentos, para atender de forma "correta e adequada" às exigências de empresas frotistas, órgãos do governo e usuários particulares em qualquer área de atuação. Entre os produtos fabricados pela empresa estão a picape G-800 CD, o multiutilitário elétrico Itaipu E-500, o jipe Carajás e o jipe X-12. Sua produção anual, entre utilitários e camionetes de carga, é de 2.100 unidades. A fábrica fica em Rio Claro, interior paulista, e tem cerca de 700 funcionários.

A Fiat é outra que desaconselha modificações. "A empresa não dá garantias e não recomenda qualquer alteração nos seus carros; esta informação, inclusive, consta no manual do proprietário", adverte Milton Luiz Belli, representante de vendas diretas. A montadora, no momento, só fabrica um tipo de picape, e na linha das pequenas, a Fiat City. Também produz pequenos furgões. Em 1986, fabricou 12.603 camionetes, número que deverá aumentar com a entrada de picapes no futuro da linha Uno, seguindo a tendência da empresa de fabricar carros por família de modelos. A Fiat tem 11 mil funcionários e sua fábrica está em Betim, interior de Minas Gerais.

Chevrolet gosta — Mas se algumas montadoras não aprovam as transformações em seus veículos, outras não parecem ter nada contra, muito pelo contrário. A General Motors, por exemplo, gosta tanto da idéia que já desenvolveu picapes cabine dupla de linha, e em breve pretende produzir sua blazer. "Por enquanto, estamos em fase de projetos, mas até o final de 88 ou no início de 89, lançaremos esta nova versão", adianta o engenheiro de ven-



Ibiza: uma maxivan com três portas laterais e muito conforto

Modelos da SR estão nas revendas Ford

A SR Veículos Especiais fabrica picapes cabine dupla e veículos tipo van. Fundada em 1980, com 450 funcionários, em suas duas fábricas (Diadema, município do ABC paulista, e São Mateus, bairro da periferia de São Paulo), tem capacidade de produzir até 160 veículos por mês. Faz parte do grupo Souza Ramos, que há mais de quatro décadas trabalha no meio automobilístico, e iniciou suas atividades produzindo equipamentos para a linha Ford e outras marcas nacionais. A seguir, operou na transformação de limusines, época que começou em caráter artesanal suas primeiras linhas de cabines duplas. Atualmente, só não faz o chassi e o motor, que é encomendado à Ford.

Tem quatro modelos para sua linha 88. A "Deserter 2" é o carro-chefe entre suas cabines duplas, nas versões plus e normal. Na normal, vem equipada com vidros verdes, painel de poliuretano e console entre os bancos dianteiros revestidos em plavijersey, e em cashmere na tampa traseira, pára-choque envolventes e capô em formato de cunha com grade dianteira e blocos ópticos integrados. Dispõe de bancos dianteiros individuais e traseiro tipo sofá, com desenhos anatômicos, também em plavijersey e cashmere aveludado, que acomodam cinco passageiros. É dotada ainda de descanso-braço com cinzeiro embutido nas laterais, cintos de segurança retráteis e espelhos laterais panorâmicos. A plus, além dos equipamentos que acompanham a versão normal, recebe acabamento sofisticado, com painel de poliuretano forrado em couro (projeto, desenho) revestido em madeira, dispondo de bancos e laterais revestidos em couro também, com detalhes em madeira. Em ambas as versões, o chassi é protegido por emborachamento, possuem tratamento termoacústico e anticorrosivo, e a pintura é feita dentro das especificações da Ford. Todas são montadas com mecânica e chassi Ford F-1000, com motores diesel 4 cilindros e álcool 6 cilindros.

O novo lançamento da SR entre as cabines duplas, a Rally, também é montado so-

bre chassi Ford F-1000. Possui linhas esportivas e vem equipada com acessórios próprios dos veículos de rally, como pára-choques reforçados, luz de freio embutida no traseiro e faróis de milha no dianteiro também embutidos e com grade. Apresenta santo-antônio (arco de metal que envolve a cabine) com design diferenciado, espelhos laterais panorâmicos, protetor de pára-choques dianteiro e grades protetoras no radiador e faróis. Dispõe de rodas de aço, aro 15, pintadas na cor do veículo, e vem equipada com um segundo estepe com pneu radial, em aro 16, com seu respectivo suporte externo. Há ainda um suporte de tanque com reservatório para combustível.

Dentro da linha de vans, a SR tem ainda um outro modelo, a Ibiza. Na verdade, esta versão é uma maxivan, porque é mais alta e mais longa que a Country 2, além de poder transportar até 15 passageiros. Quem observar uma Ibiza, na primeira impressão, pode pensar que seja um veículo importado, pois suas formas seguem a tendência das peruas americanas e européias.

As linhas são curvas e suaves. O capô é feito em formato de cunha com grade e faróis envolventes; e os pára-choques dianteiro e traseiro também são envolventes. Há um pequeno aerofólio integrado à porta traseira, e as rodas personalizadas têm um estilo bem sóbrio. Toda a carroceria da Ibiza é feita em composite com tratamento especial antiferrugem nos componentes de aço. Esta maxivan dispõe de proteção total termoacústica e garantia integral de 12 meses ou 18 mil quilômetros (só carroceria).

A Ibiza possui três portas laterais e uma traseira, degraus antiderrapantes com luz de cortesia, alça de acesso para passageiros e motorista, bancos anatômicos com fixação de alta segurança e respectivos cintos retráteis, painel envolvente e pára-brisa e vidros laterais com ampla visibilidade em qualquer ângulo. Os modelos da SR podem ser encontrados nos revendedores Ford, com preços variando entre Cz\$ 1,6 milhão e Cz\$ 2,2 milhões.

Blazer é perua montada sobre chassi de picape

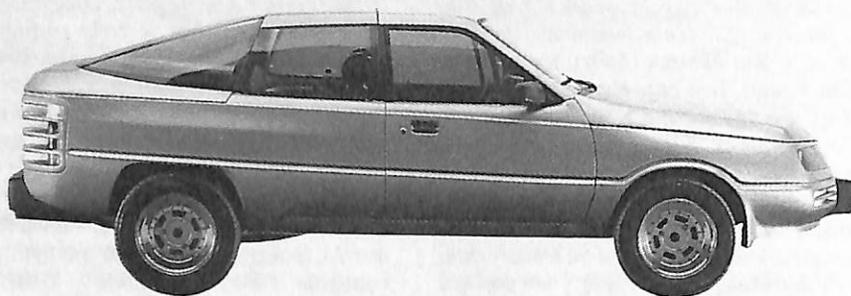
das, Vitali Torloni Filho. O nome blazer, que hoje é usado para designar peruas feitas sobre chassi de picape, nada mais é que um famoso modelo da GM produzido nos Estados Unidos. Aliás, a GM americana tem outros modelos, como a Bronco e a Apache. O correto é denominar essa categoria de "van" ou "mini-van".

A Ford, através de seu departamento de engenharia, avalia a performance de alguns modelos, e efetua uma espécie de homologação para as empresas transformadoras com tradição no mercado. Em 1986, a Ford produziu 31.190 camionetes de cargas leves e pesadas. A General Motors, nesse mesmo ano, fabricou entre grandes e pequenas

31.209 picapes. Ambas são as principais fornecedoras de veículos para transformação e de chassi para fabricação de utilitários especiais.

O departamento de marketing da Ford realizou uma pesquisa este ano para saber quem é realmente o consumidor de suas picapes de linha. Na picape F.1000 diesel, que é a mais comum e mais barata, constatou-se que a idade média do comprador é de 38 anos, e cerca de 60 por cento desses compradores têm nível colegial. Apenas 25 por cento atingem o nível universitário. Fazendeiros (38 por cento), comerciantes (32 por cento), profissionais liberais (9 por cento) e industriais (cinco por cen-▷

Engerauto foi atrás da TV. E acertou



Topazzio: na cidade, automóvel...

Criada em 1983, a Engerauto entrou na área de picapes especiais para satisfazer um mercado influenciado pelas imagens dos filmes de televisão que exibiam camionetes fora-de-série em disputas e perseguições. No início, eram fabricadas artesanalmente, mas hoje são veículos modernos com suas partes estampadas em aço e com tratamento anti-oxidante. As cabinas são soldadas eletronicamente por pontos, com ponteadeiras do mesmo tipo das montadoras, e pintadas em câmara com secagem térmica.

A grande novidade da Engerauto em cabines duplas para 88 é a Magnum GTO. Montada em cima de um chassi F-1000, pode ser encontrada a diesel ou a álcool. Seu interior apresenta uma inovação: o painel digital eletrônico (opcional). Este instrumento, ao invés de ponteiros, usa luzes, que segundo a Engerauto são mais precisas e fáceis de serem visualizadas. O painel digital-eletrônico, tendência nos carros europeus, japoneses e americanos, tem um sistema de controle de luminosidade para noite e para o dia acionado automaticamente. Além disso, a disposição dos comandos do veículo neste painel obedece a princípios da funcionalidade. O motorista fica próximo aos controles e não precisa se inclinar para acender os faróis ou se abaixar para bater as cinzas do cigarro no cinzeiro, ou para trocar de estação no rádio. O piso é acarpitado, e os bancos — sofá-poltrona atrás e com dois lugares na frente — são confeccionados em veludo com acabamen-

to capitoné. Afora isso, o comprador pode optar por vidros elétricos, TV, geladeira e ar-condicionado. A versão mais simples custa Cz\$ 2,3 milhões.

Na categoria de grandes vans, a Engerauto conta com a Escorpion. É também montada sobre chassi da F-1000 e sua carroceria, por ser alta e espaçosa, permite acomodação e transporte de até nove pessoas. De acordo com a fábrica, os espaços entre bancos foram planejados para acomodar confortavelmente pessoas de 1,85 metro.

Em sua versão básica, tem painel estilizado, com dois bancos e um console ou três bancos individuais na frente; no centro, dois bancos individuais ou um mini-sofá-cama; e na traseira, um sofá-poltrona para três lugares ou um sofá-cama. Todos os assentos individuais têm encosto de cabeça e são reclináveis. A Escorpion dispõe de relógio no teto, luz de cortesia na parte traseira, vidros verdes e faróis auxiliares, e vem toda acarpitada. Preço: Cz\$ 2 milhões.

...e no campo, utilitário



A versão luxo tem painel eletrônico-digital, ar-condicionado integrado, televisão em cores de 12 polegadas com antena externa, vídeo-cassete, som completo, rodas de liga leve com pneus radiais, banco giratório, bar, geladeira, vidros elétricos, bloqueio central nas portas e diversas opções de pinturas.

A Engerauto produz também um modelo diferenciado de qualquer outro no mercado dos fora-de-série, o Topazzio. É um projeto singular, porque permite ao usuário ter ao mesmo tempo um utilitário e um automóvel. "É uma proposta nova no automobilismo mundial. Um carro de multiuso que durante o dia pode carregar pequenas cargas e, à noite, com a simples colocação de uma bolha de vidro, transforma-se num automóvel superesportivo", explica o designer Anísio Campos, seu criador. O Topazzio tem capacidade para levar duas pessoas, com a possibilidade de acomodar mais duas. Custa atualmente Cz\$ 1,5 milhão, e seu chassi e mecânica é da picape Pampa. "Ele é a prova definitiva de que um veículo de carga também pode ser bonito e utilizado socialmente", afirma Campos. Em função dos usuários do campo e cidade serem diferentes, o projetista é favorável que consumidores específicos levem informações à sua empresa, para facilitar o projeto. "Na área rural, por exemplo, as entidades agrícolas poderiam fornecer dados para atender às suas peculiaridades", sugere ele. "Quando se consegue detectar o biotipo, o perfil do mercado é mais fácil para o profissional criar".

Só no seu Distribuidor Ford, seu Ford tem assistência técnica com exclusiva extensão de garantia. Fora dele, o risco é seu.

No seu Distribuidor Ford, você encontra um serviço exclusivo que garante a qualidade do seu Ford: a Assistência Técnica. Um serviço executado pelos recepcionistas e mecânicos treinados na própria Ford e que conhecem o seu Ford como ninguém. Esta é a garantia do seu Ford. Converse com o seu Distribuidor Ford. Você vai descobrir tudo sobre o contrato de extensão de garantia. Fora dele, o risco é seu.



DISTRIBUIDORES FORD



Você sente a qualidade.

Vistoria obrigatória deu fim ao "fundo de quintal"

to) são os maiores usuários. Os compradores da cidade equivalem a 95 por cento e os que moram no campo correspondem a cinco por cento. Segundo a pesquisa, o que mais agrada os proprietários na camionete é: direção (33 por cento), economia (26 por cento), conforto dos bancos (24 por cento), aparência externa (23 por cento), e espaço e conforto (22 por cento). Em média, uma picape dessas roda 2.700 quilômetros por mês, sendo que metade dessa distância é percorrida em estradas pavimentadas, outros 20 por cento rodados em estradas não-pavimenta-

das e os 30 por cento restantes nas ruas da cidade.

Com relação ao perfil do comprador de picape Pampa, 80 por cento dirigem o próprio veículo e cerca de 61 por cento possuem um só veículo. A média de idade do comprador é de 43 anos, e do total, 33 por cento possuem curso universitário. Mesmo nas picapes "de fábrica" pequenas, os fazendeiros continuam sendo o principal comprador e correspondem a 39 por cento do mercado. Os outros usuários são ligados ao comércio (31 por cento) e a serviços diversos (30 por cento). A maior parte

dos proprietários da Pampa, conforme a pesquisa, mora na cidade (91 por cento). A média da quilometragem rodada mensalmente é de 2 mil quilômetros e, desses, 70 por cento são percorridos em estradas pavimentadas. Conclui-se, assim, que mesmo as camionetes de linha andam mais na cidade do que no campo.

Baixa qualidade — Houve tempo que os veículos especiais não eram considerados tão especiais assim por seus usuários. Firms "de fundo de quintal" realizavam transformações inadequadas que acabavam frustrando os compradores. O jornalista Ricardo Caruso, especializado em automobilismo, conta como foi essa fase: "existiam muitos problemas nas emendas da fibra com as chapas, e as trincas eram freqüentes nas soldas. As picapes cabina dupla feitas em fibra não resistiam às torções e às flexões, e pintura acaba-

Mangalarga e Passo Fino, vans de luxo da Brasinca

Entre os fabricantes de veículos especiais, a Brasinca possivelmente é o que mais se diferencia dos demais. Há dois anos e meio no mercado de vans, a Brasinca está no setor de peças estampadas há 40 anos. Em suas nove unidades industriais, pode-se encontrar modernos equipamentos realizando serviços de usinagem, projeto e construção de modelos, protótipos, estampas, moldes, dispositivos e máquinas especiais. Mas o que muita gente não sabe é que a Brasinca produz as cabinas das picapes General Motors, a carroceria da Saveiro e as cabinas dos caminhões Scânia e Volvo. Na sua fábrica de São Caetano, fabrica as vans Mangalarga e Passo Fino, como uma pequena montadora, e por isso leva somente três dias para construir um veículo. "Tudo é feito em linha de produção, sem adaptações, da mesma maneira que executamos outros serviços para as maiores montadoras. Não fazemos por encomenda e sim por economia de escala, em série", explica o gerente de marketing, Amos Lee Harris Jr. Para essas vans, a GM só fornece o conjunto mecânico (chassi, motor, câmbio e diferencial). No caso de carroceria, a GM provê também maçanetas e vidros. A carroceria se diferencia por ser inteiriça, sem emendas.

Os carros da Brasinca são padronizados, e o comprador não faz escolha de itens que desejar, só de alguns opcionais. Todos os

veículos são idênticos, só mudam as cores, que são as da linha GM. As vendas são feitas através das revendas Chevrolet, que oferecem um ano de garantia ou 40 mil quilômetros.

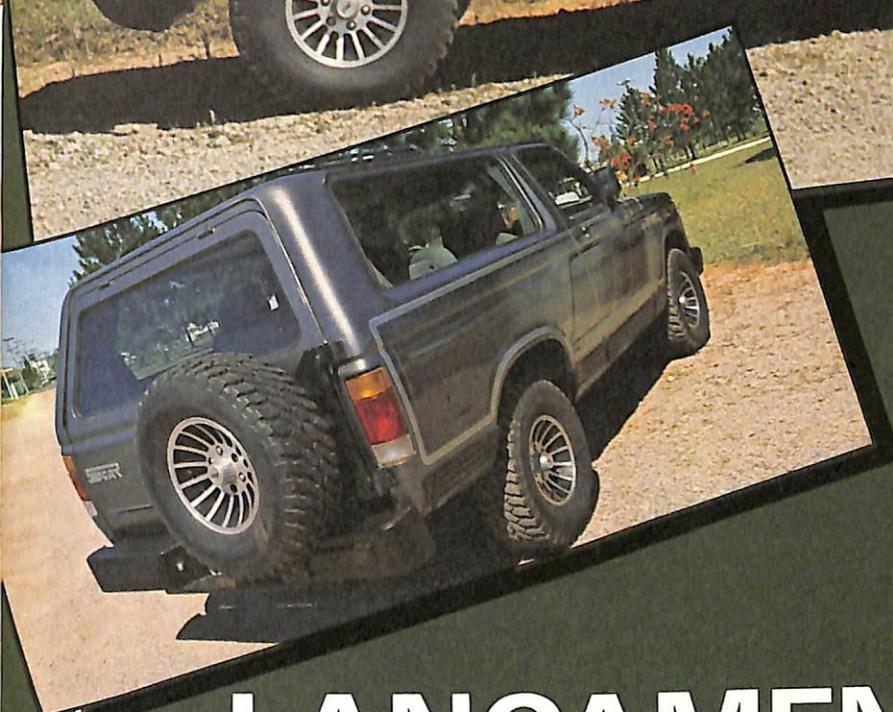
A versão Passo Fino tem como componentes direção hidráulica, ar-condicionado, pneus especiais, rádio toca-fitas, alarme anti-furto, vidros climatizados, faróis principais com lâmpadas halógenas, pára-choques especiais, porta-copos com cinzeiro, forração em carpete 10 milímetros, bancos, console, laterais e sofá em couro, acionamento elétrico dos vidros, faróis auxiliares, rodas de duralumínio e travamento central elétrico das portas. Entre as inovações para 88, estão uma nova tampa traseira, com ângulo de abertura maior para facilitar o acesso, e área envidraçada mais ampla. Para suavizar o acionamento do pedal de freio,

dispõe de um novo "booster". E tem ainda suporte de estepe e pára-choques totalmente remodelados. A Passo Fino tem capacidade para transportar até sete passageiros e custa Cz\$ 1,9 milhão.

O modelo Mangalarga apresenta os mesmos componentes da Passo Fino, só que tem quatro portas, em vez de duas como a outra. Ambas podem ser encontradas nas configurações Luxo e Superluxo. O preço da Mangalarga é de Cz\$ 2,3 milhões. As duas podem vir com os seguintes opcionais: geladeira elétrica (console especial), TV seis polegadas (console especial), banco em tecido ou em couro, guincho elétrico, limpador do vidro traseiro com desembaçador e lavador elétrico, jogo de ferramentas especiais, e ainda pára-choques em aço estampado (no dianteiro é recomendado o quebra-mato como plataforma para o guincho).

Passo Fino Carga:
transporta mil
quilos com
facilidade





NEVADA

O NOVO LANÇAMENTO SIDCAR

CERTIFICADO DE GARANTIA		PROPRIETÁRIO	
CABINE Sidcar			
MODELO	N° SÉRIE		
PROPRIETÁRIO	ANO	DATA	GARANTIA
VEÍCULO TIPO			6 MESES - 1 ANO
REVISÕES GRATUITAS		REVISÕES COMPLEMENTARES (R\$)	
1	2	3	4
<small>ESTA GARANTIA ESTÁ SUBORDINADA AS CONDIÇÕES IMPRESSAS NO VERSO PERÍODO DAS REVISÕES PRIMEIRA MÁXIMO ATÉ 90 DIAS SEGUNDA MÁXIMO ATÉ 180 DIAS</small>			
SIDCAR INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARROÇERIAS LTDA. <small>AVENIDA JOSÉ MELONI N° 1280 - BAIRRO MOGILAR - CEP 08740 - MOGI DAS CRUZES - S.P.</small>			

O último lançamento SIDCAR, leve, compacta e também ágil, forte e muito resistente quando precisa. A transformação é feita a partir de qualquer Pick-up das linhas FORD ou GM, nova ou usada, estampada em chapa de aço, acabamento interno em veludo, piso acarpetado, amplo espaço para bagagem, transportando até 7 pessoas e sempre com a tecnologia "SIDCAR". E as vantagens não param por aí pois no CERTIFICADO SIDCAR está a garantia absoluta por 1 ano em todos os serviços!

EM 4 PAGAMENTOS SEM JUROS

NOVAS INSTALAÇÕES, COM ESTUFA 80.º
E MODERNOS EQUIPAMENTOS.

SIDCAR

FÁBRICA: Av. José Meloni, 1280 - Bairro Mogilar - Mogi das Cruzes
S. Paulo - Tels.: 460-1755, 460-1855 460-1306 e 460-1425

Tendência para o futuro: suavidade e simplicidade

va apresentando rachaduras”. Segundo ele, às vezes, devido à torção, os vidros desses veículos chegavam a se soltar totalmente da carroceria. Ocorriam também reclamações da parte elétrica, por causa das sobrecargas, pela instalação irregular de ar-condicionado, geladeira, TV, radiotransmissor e videocassete.

Hoje em dia, fatos como esse dificilmente acontecem. Como a maioria dos fabricantes desses veículos está em São Paulo, onde a vistoria é obrigatória antes de saírem às ruas, os transtornos praticamente inexistem. O Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) é quem homologa as modificações para o Departamento de Trânsito, e esse órgão só licencia o veículo se estiver dentro das especificações. No momento, aproximadamente 70 por cento das empresas de veículos especiais possuem uma espécie de laudo técnico de capacitação, que desobriga a vistoria em cada um de seus produtos. Porém, quem não tiver esse documento, necessariamente precisa levar cada um dos seus veículos para ser inspecionado.

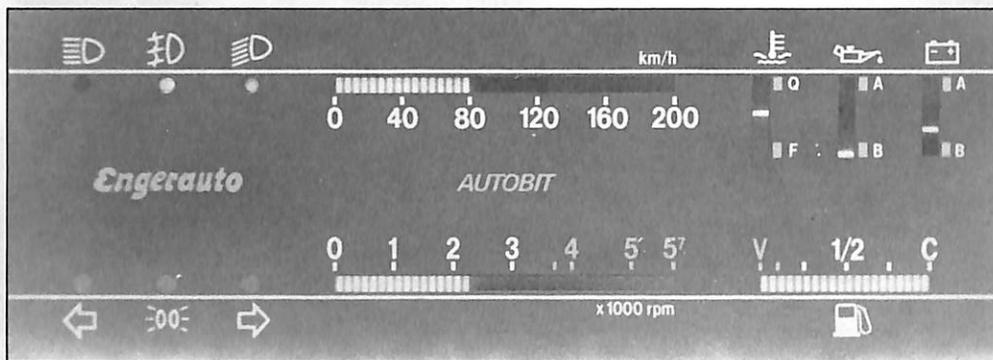
Conforme o engenheiro Paulo Chinnellato de Camargo, pesquisador do laboratório de motores do IPT, entre os itens principais que são examinados estão a comodidade e segurança de motorista e passageiros, especialmente quanto à fixação de bancos e cintos de segurança (verificação estática). São testados também componentes como extintor de incêndio, chave de rodas, fechaduras e vidros. Além disso, é observado como é feita a fixação do estepe, para que não haja a possibilidade dele se soltar sozinho, e são checados ainda as condições de manutenção geral dos veículos e o funcionamento da suspensão, direção e de freios, em movimento. As emendas também são examinadas.

Na opinião do engenheiro Camargo, um dos maiores problemas dos utilitários

especiais “é que várias fábricas pecam pelo exagero, reforçando excessivamente alguns lugares onde não precisariam ser reforçados. Este procedimento acaba deixando a estrutura dos veículos rígida demais, o que em condições adversas de terreno pode torná-lo suscetível a fissuras”. Para Camargo, estudos de solitação dinâmica de carroceria em laboratórios poderia solucionar o problema. Por isso, é favorável que as fábricas transformadoras e montadoras façam testes conjuntos com a finalidade de melhorar a estrutura de alguns desses veículos.

Para muitos conhecedores desse setor, a tendência dos veículos especiais no futuro será mais para a suavidade e simplicidade. No entanto, para outros, é justamente o contrário, ou seja, cada vez mais os veículos serão providos de equipamentos e acessórios para satisfazerem seus usuários. “Daqui a alguns anos, esses veículos terão até chuveiro”, exagera um entendido. Exagero ou não, o que já se pode prever é que sempre haverá um mercado seletivo disposto a ter um veículo diferenciado.

*Kit opcional:
painel digital
com comando
eletrônico*



Tramontini

CAMINHÕES- TRATORES



CTT 1500 - N

CTT 1500 - B

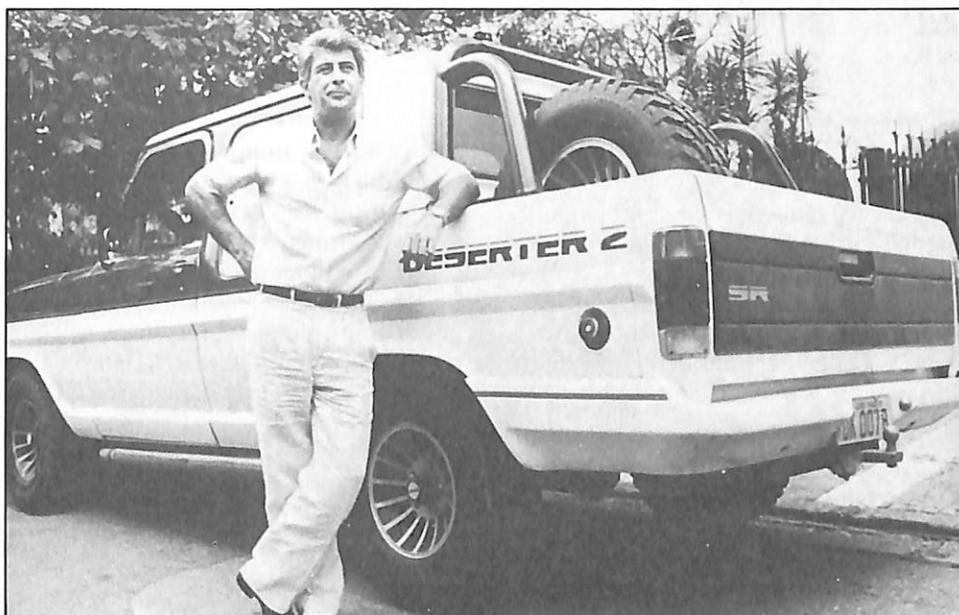
CTT 1500 - CD

Os caminhões-tratores CTT-1500 da Tramontini são quase indispensáveis nas fazendas e locais de acesso difícil, pois possuem diversas vantagens sobre os similares do mercado:

Baixo custo operacional, consumo de 18km p/litro, tração 4x4, construção rústica, oferecendo grande durabilidade, mesmo que empregados em árduos trabalhos.

RS-130 - km 09, N.º 8827 - Caixa Postal n.º 75 - Fone: (051) 751-1627 - 95960 - Encantado - RS

Quem tem, não troca



Franco e a Deserter: conforto, trabalho, lazer e segurança

Satisfação é a palavra que sintetiza a opinião da grande maioria dos proprietários de veículos especiais em relação às suas aquisições. Quem conversar com eles, dificilmente ouvirá reclamações sérias sobre seus carros, ou manifestação de desejo de trocá-los. Aliás, o que geralmente ocorre é a intenção de trocá-los por modelos mais novos. Isto se a situação financeira permitir, é claro.

Cliente tradicional de picapes cabines duplas desde 1985, o suinocultor e empresário paulista do ramo imobiliário João Batista Franco de Guimarães já comprou cinco modelos diferentes em dois anos. Sua admiração por este tipo de veículo é tão grande que acabou influenciando irmãos e amigos a comprarem. Sem hesitar, ele confessa-se um aficionado pelas cabines duplas. "É um carro que une conforto, trabalho, lazer e segurança", define Franco, "e para transportar a família toda é o ideal".

O empresário adquiriu sua primeira picape em função de sua granja. No seu entender, é o carro apropriado para percorrer os 100 quilômetros que separam sua casa em São Paulo da propriedade rural de Nazaré Paulista. Ali, nu-



ma área de apenas um alqueire (2,42 hectares), ele cria 70 matrizes large white e landrace e quatro cachaços também large white. Faz somente um ano que está trabalhando com suínos e, por isso, suas instalações não estão completamente prontas. "Estou terminando o local de gestação e no começo de 88 termino de construir a maternidade de animais confinados", diz.

Como se não bastasse uma cabine dupla, há pouco tempo comprou outra. "Nos fins de semana, chego a levar 20 pessoas para o sítio e aí preciso levar as duas picapes", explica Franco. As duas caminhonetes possuem o mesmo equipamento, só que uma é a álcool e a outra a diesel. Franco costuma usar a primeira na cidade e a outra no campo. Se para a maioria dos proprietários é

quase um sacrilégio colocar estes veículos no campo, para Franco é uma obrigação. "Tem gente que não usa na terra, mas eu uso e exijo bastante. Carrego qualquer coisa que precisar carregar na caçamba e não penso duas vezes. Ponho na picape desde bagagem de viagem até pó de serragem para cama dos porcos", revela ele. "Afinal, se comprei foi para usar". Por isso mesmo, não se intimida em percorrer um difícil acesso de cinco quilômetros que liga a propriedade à estrada principal. Neste caminho, algumas vezes ele chega a carregar de 600 a 700 quilos de carga.

Mas existe um assunto em relação às picapes que o empresário não gosta de falar. Em abril de 86, durante o retorno do sítio, ele sofreu um sério acidente. "Só não morri", conta ele, "porque a picape cabine dupla é um carro muito seguro". Logo após o ocorrido, ele mandou-a para o conserto e depois a vendeu. Em suas duas picapes atuais, há rodas e pneus especiais, além de vidro verde, trava elétrica, som completo, carpete e forração interna em material nobre, entre outros equipamentos. Segundo Franco, o único problema que teve com as cabines duplas aconteceu com o turbo do motor. Nas viagens prolongadas (com mais de 300 quilômetros), o carro gastava muito óleo de motor e o obrigava a completar frequentemente o reservatório com um litro do lubrificante. Quando instalou o turbo na picape, o veículo tinha rodado apenas 15 mil quilômetros. "Levei no lugar onde haviam colocado a peça e me disseram que era problema do motor. Então, procurei outra oficina e me falaram que o problema era do turbo. Acabei tirando o equipamento e o desempenho continuou igual e não gastei mais óleo como antes", narrou Franco, sentenciando que "nunca mais ponho turbo em diesel, não vou nem tentar outra oficina, pois o local onde instalei o equipamento é muito conceituado". Ele já teve turbo em outra picape a álcool, com a qual rodou sete mil quilômetros sem enfrentar difícu-▷

Onde estacionar é um problema na cidade

dades. “A turbina é muito gasto com mão-de-obra para pouca coisa. É um equipamento muito sensível. Você só pode sair se o carro estiver quente, e numa estrada não pode desligar o motor imediatamente”, afirma.

Mais torque com turbo — Para Alberto Figueiredo, proprietário de uma oficina de adaptação de turbos, a peça em si não apresenta nenhum inconveniente, dependendo única e exclusivamente de como for instalada. Ele afirma ter fregueses que usam motores turbopropulsionados há anos sem nunca reclamarem de problemas. Figueiredo cita, para justificar a importância do

equipamento, o fato de que na Europa uma boa parte dos carros e caminhões já sai da linha de montagem com a turbina adaptada. “O motor turbo precisa ser bem colocado, com a regulagem correta da bomba injetora de óleo. É necessário também que na instalação se retire o pré-filtro que vem dentro do filtro de ar duplo”, argumenta ele.

Entre as vantagens do equipamento, Figueiredo destaca o aumento do torque. “É como se o carro ganhasse mais uma marcha, com maior desempenho para o veículo, principalmente nas subidas. Uma caminhonete turbinada tem mais aceleração, e em velocidades

não muito altas é até mais econômica que a versão comum”. Mas o especialista faz um alerta: “turbo não quer dizer velocidade, pois velocidade é transmissão”. Um equipamento instalado na sua oficina custa hoje ao redor de Cz\$ 60 mil, e o serviço fica pronto em apenas quatro horas.

Alberto Figueiredo é também proprietário de uma blazer que usa para viagens até Coxim, no interior do Mato Grosso do Sul. Naquela região, de quatro a cinco vezes por ano, Figueiredo carrega sua picape com cerca de 500 quilos de dourados, pintados e pacus que pesca nos inúmeros rios regionais. Com toda esta peixada, ele atravessa sem problemas os 1.300 quilômetros entre o pesqueiro e sua residência. “Eu comprei este carro mais para viajar. Dentro da cidade, não funciona muito, já que o problema nem é como estacionar, mas onde estacionar. Ladrão não procura muito este tipo de veículo,▷

Envemo tem cinco opções para picapes Ford e GM



Direção hidráulica e frente com quatro faróis

Na área de transformações, existem diversas empresas que satisfazem os gostos do cliente. A Envemo é uma delas, que oferece mais de 40 opcionais. Caso o comprador se interesse por algum deles, é só comprá-lo e depois instalá-lo em uma loja especializada. Mas àqueles que tiverem sua picape e desejarem transformá-la em cabine dupla ou em blazer (entenda-se van), a Envemo tem cinco kits como opções.

A opção de cabine dupla Los Angeles é para quem tem picapes grandes da linha Ford, e a cabine dupla São Francisco para as camionetes pesadas General Motors. Ambas são equipadas com dois bancos individuais e console. Na traseira, banco inteiriço com apoio de cabeça, e seus interiores (teto, portas e colunas) são totalmente forrados em veludo. Os assoalhos são acarpetados, com pinturas originais. Tanto a

Los Angeles quanto a São Francisco custam Cz\$ 329 mil para serem transformadas. Ambas acomodam cinco pessoas.

Os outros modelos — blazer, Master simples e Master 4 — também possuem as mesmas características internas básicas. Na blazer, a mudança é no chassi, encurtado em 25 centímetros para fins estéticos. A Master simples é transformada em cima de chassi da picape cabine simples da GM, e a Master 4 é produzida sobre a base da cabine dupla GM de chassi longo, com quatro portas. Nela, os bancos estão dispostos em três fileiras: dois na frente com console, três intermediários e mais um inteiriço no fundo do carro. Alguns opcionais da Envemo: interior em couro, ar-condicionado, painel de som e TV, geladeira, console de teto, turbo diesel, vidros verdes, bagageiros, capota marítima e guincho.

O guincho, aliás, é fabricado pela própria Envemo. Tem capacidade de até cinco toneladas, dispõe de controle remoto, tem cabo de 40 metros e, segundo o supervisor de vendas, Nelson Jayme, consome pouca energia e é facilmente instalado. Pode ser colocado em picapes e jipes. A grande novidade da Envemo, este ano, foi a personalização do jipe Engesa. Agora, ele poderá vir equipado com bancos de couro tipo jaguar, capota de fibra, forração interna em veludo e carpete no assoalho, rodas e pneus especiais, pára-choques cromados, pintura personalizada, painel com detalhes em madeira e guincho para 2.500 quilos. O preço de transformação está em torno de Cz\$ 900 mil. O custo de um jipe Engesa “normal” é de Cz\$ 639 mil.

A Envemo está há 15 anos no mercado, tem uma fábrica no bairro de Santo Amaro, em São Paulo, e conta com 360 funcionários. Ali, um veículo leva em média 60 dias para ser transformado.



Guincho para cinco toneladas



Pensou Pickup, pensou Ford.

Há 30 anos a Ford vem fabricando pickups no Brasil. Tempo suficiente para conhecer, como nenhum outro, cada curva do caminho, cada palmo de chão. O nome disso é experiência. Experiência traduzida em tecnologia, em know-how tipicamente brasileiro para atender você, seja qual for o caminho a ser

enfrentado. É por isso que, toda vez que alguém fala em pickup, a primeira coisa que logo vem à cabeça é Ford. Lógico. Afinal, todo mundo sabe que o pickup Ford F-1000 é o mais forte, versátil e de durabilidade à toda prova. Estilo inconfundível, com linhas modernas, muita funcionalidade e cores atuais. Além do

que você conta com a raça do seu motor valente, durável, projetado para trabalhar em quaisquer condições, com conforto na cabina e facilidade de dirigir. Tudo isso o pickup Ford F-1000 faz. E faz bonito, tanto no campo como na cidade, porque trabalho ou lazer não importam se o pickup é Ford.

**Força e
durabilidade
em qualquer
caminho.**



FORD PICKUPS



BUGGY
FLY
 UM CARRO DE FIBRA.



- Carroceria monobloco em fiberglass, leve e resistente, inclusive assoalho e pára-choques. Chaves no porta-luvas, tampa traseira que permite acesso ao motor e no capô que dá acesso ao tanque de combustível e estepe.
- Buggy com design moderno, linhas suaves, ampla visibilidade e totalmente esportivo.
- Montado com mecânica e chassi encurtado Volkswagen. Refrigerado a ar com motor versões 1.300cm³, 1.500cm³ e 1.600cm³.
- Capota em tecido plástico; pára-brisa com estrutura em alumínio e vidro reto.
- Rodas de liga leve — dianteira: 13x7" — traseira 15x10" e pneus radiais.

Fábrica:

WERMA AUTOMÓVEIS LTDA.

Rua 24 de Maio, 340 - Galpão -
 CEP 20951 - Rio de Janeiro - RJ
 Tel.: (021) 581-1145

Representante: Campos - RJ

ACYR BASTOS NETO - Tels.: (0247) 23-3768 e
 22-1384

PPL
 ○ ○

INDÚSTRIA DE
 REBOQUES LTDA.

**Fabricação por encomenda de
 Reboques.**

- Boiadeiro
- Graneleiro
- Misto
- Carrocerias

LANÇAMENTO



Reboque "Romeu e Julieta"

REBOQUE — Para transporte de gado e cereais, na versão boiadeiro, tem exclusivo sistema retrátil de engate pneumático que aproxima as duas carrocerias para carga e descarga. No transporte de grãos, pode ser rebocado por trator na lavoura e caminhão na estrada. Homologado para uso em rodovias, mede 8,5 metros de comprimento e carrega 12 toneladas de carga útil.

Rua Vila Lobos, 298 - Fone: (0512) 73.2257 - ESTEIO - RS

Vantagem extra: ladrões não gostam muito delas



Turbo:
 controvérsia divide usuários

porque é fácil identificá-lo. Porém, muitos querem para desmanchá-los", lembra Figueiredo. De acordo com ele, sua blazer turbo consegue uma vantagem de uma hora e meia sobre uma picape com motor comum, em viagens de aproximadamente mil quilômetros. Para ajudar mais ainda o desempenho de sua caminhonete, Figueiredo tem preferido veículos com cinco marchas. Desde 1979, ele já teve três cabines duplas e considera esta classe de veículos como "o meu carro de passeio e de mata".

A economia é outra razão que leva muitos usuários a optar pelas picapes turbinadas. O comerciante Pedro Luís Santorno, de Vitória/ES, é um deles.

Ele não poupa elogios quando fala de sua cabine dupla: "igual a este carro não existe; a gente nem sabe explicar; enche o tanque e esquece". Sua caminhonete é a diesel e turbinada. Conforme Santorno, nos três anos de uso do veículo, nunca teve problemas e chega a fazer 16 quilômetros por litro. O comerciante possui uma loja de locação de mesas de sinuca e, quando precisa carregar peso, faz uso de outra picape comum. Há 90 dias atrás, Santorno efetuou a transformação de sua picape em turbinada, mas, conforme relata, valeu a pena investir tanto dinheiro no carro. "É bonito, vai bem na estrada, na terra, e não tem dado defeito", justifica ele.

Sulam decreta: chega de cano redondo

A Sulam começou suas atividades no setor automobilístico em 1978, quando fabricava karts, produzia o Fiat 147 modelo Cabriolet e executava pinturas especiais. Hoje, além de fazer o Fiat Uno conversível, o Fiat Prêmio Targa, o Voyage conversível, transforma cabines duplas e vans, curtas e longas. A transformação básica de uma "blazer" fica em Cz\$ 420 mil e da cabine dupla está em Cz\$ 360 mil. Entre as modificações que podem ser feitas na primeira, estão: bancos em couro e sofá na parte traseira, ar-condicionado duplo com duas caixas vaporizadoras (três saídas para parte dianteira e duas traseiras, para sustentar o ar em todo o veículo), vidro elétrico, bloqueios de porta automáticos, geladeira, TV, rodas esportivas, pára-choques envoltentes, suporte com estepe basculante reforçado. Nesta "blazer", o porta-malas é bastante espaçoso, com área de 1,20 por 1,80 metro. Con-

forme a Sulam, a grade com farol de milha embutido, mais teto solar e o rack (bagageiro), tipo mercedes, são suas características mais originais.

Na cabine dupla, segundo Nito Ferreira, do setor de vendas, a grande distinção entre outros modelos do mercado é o santo-antônio de fibra com barras quadrangulares, semelhantes aos modelos americanos. "Chega de cano redondo no carro", proclama ele.

Na cabine dupla, além da transformação propriamente dita, o cliente pode pedir: pintura especial, emborrachamento total, vidros verdes (se não vier de fábrica), teto em veludo, carpete em buclê, suporte de estepe basculante, pára-choques com faróis de milha embutidos e teto solar. Na Sulam, a transformação leva no máximo 45 dias e em média prepara 30 carros por mês. Em sua fábrica, trabalham 180 funcionários.

Muito barro atrapalha — Para o avicultor Yasuiki Tanaka, se ao invés de ter transformado sua caminhonete, tivesse aplicado o dinheiro no mercado de capitais “talvez tivesse mais vantagens econômicas, mas tudo é uma questão de gosto”. Tanaka viaja com frequência para uma recém-adquirida fazenda no Mato Grosso do Sul. Na sua opinião, a cabine dupla se presta muito bem para esta tarefa. “Nela, posso transportar bastante coisa, pois é econômica e confortável e, por ser reforçada, agüenta bem estrada ruim e barro”, garante ele com seu forte sotaque japonês. No entanto, admite que quando a coisa aperta e as chuvas alagam as terras da fazenda, ele troca a sua cabine dupla por uma caminhonete Toyota — que usa só nestas ocasiões ou quando precisa fazer algum serviço dentro da propriedade. A fazenda sulmato-grossense ainda está em fase de abertura e, no momento, se restringe a fornecer a madeira de seus 400 alqueires (968 hectares). O plano de Tanaka é cultivar pasto e criar gado de corte futuramente. No município de Mairinque/SP, onde mora, Tanaka tem uma granja de engorda para frangos de corte com aves de origem arbor-acres,▷

Detalhe da Sidcar: forração interna no capricho



Aqui, a Indiana e as Oregon

A Sidcar é mais uma das empresas que preferem fazer transformações somente em chapa metálica. Em função disto, todos os seus veículos dispõem de tratamento anticorrosivo. Seus três modelos de cabine dupla — Indiana, Oregon I e II — e suas minivans Dallas e Nevada têm acabamento em forração térmica, com o objetivo de dar maior conforto aos passageiros, mesmo que o veículo esteja sob raios solares intensos. Os pisos desses carros recebem uma forração anti-ruído e são recobertos com carpete ou vernilã. Os bancos são anatômicos, reclináveis ou individuais. As opções de combinação de bancos são inúmeras. E as pinturas são em cores especiais e personalizadas, sendo que todo o trabalho é feito em uma estufa de até 80 graus centígrados com modernos equipamentos. Os vidros podem vir como basculantes panorâmicos ou de

correr, aproveitando o sistema original da porta. A picape cabine dupla Indiana pode ser transformada a partir de picapes GM (A 10, A 20, D 10, D 20 e D 40). A modelo Oregon I pode usar a base da F-100, F-1000-A e F-1000. A Oregon II é transformada em cima de carroceria F-1000. As vans Nevada e Dallas são construídas tanto em picapes da linha Ford como da GM. O valor da transformação de uma picape F-100 ou F-1000 para uma Oregon I, por exemplo, é de Cz\$ 340 mil, incluindo vários opcionais.

A Sidcar dá garantia de um ano contra ferrugens e infiltração de água ou poeira, e durante este período a cada três meses efetua revisões gratuitas. Sua fábrica ocupa uma área construída de seis mil metros quadrados e emprega 120 funcionários.

CATERPILLAR

Informa

PROJETO MORADA NOVA. GRANDE NÚMERO DE VISITANTES.

Os trabalhos de sistematização de áreas para irrigação em Morada Nova, sob a coordenação da Caterpillar e do DNOCS, já estão praticamente concluídos.

Durante as diversas operações realizadas pelos tratores D4E SA e D6D SR recebemos inúmeros visitantes, tanto a convite da Caterpillar e seus Revendedores como do próprio DNOCS.

Entre eles podemos mencionar o próprio Ministro da Irrigação, Dr. Vicente Fialho, e funcionários dos mais altos níveis no Ministério de Agricultura, DNOCS, Secretarias de Agricultura, Irrigação e Recursos Hídricos de diversos estados da Federação bem como da CODEVASF, PROINE, EMATER, ACARPA, CENEA, Instituto Agrônomo de Campinas, SUDENE e muitos outros que tiveram a oportunidade de acompanhar o perfeito trabalho que vem sendo executado pelas duas máquinas Caterpillar.

Este projeto de Morada Nova vem demonstrando na prática a perfeita viabilidade de utilização de extensas áreas nos estados nordestinos, para o aumento da produção agri-



CATERPILLAR, CAT e D são marcas da Caterpillar Inc.

cola brasileira, através de um sistema adequado de irrigação, utilizando os recursos hídricos disponíveis na região.

O projeto vem sendo acompanhado também por órgãos técnicos de todo o país, com a finalidade de avaliar a capacidade de produção da nova linha de máquinas projetadas especificamente pela Caterpillar para aplicação agrícola - AGROLINE.

CATERPILLAR

Seu investimento em valor

A FORÇA DA FAMÍLIA.



É uma família numerosa: 24 modelos de tratores, cada um com seu jeito, sua personalidade, para você encontrar sempre o parceiro ideal para o trabalho na sua propriedade.

Uma coisa eles têm em comum: a força. E muita raça, para enfrentar um dia-a-dia que você, melhor que ninguém, sabe que não é fácil.

Para isso, eles nascem com a herança que só a família Massey Ferguson pode oferecer. A enorme experiência. A tecnologia mais avan-

MF
Massey Ferguson

A FORÇA DA FAMÍLIA.

çada e confiável. A eficiência da maior rede de assistência técnica, sempre a postos, sabendo o quanto é importante o máximo em desempenho pelo máximo de tempo.

Por isso, você olha em volta, olha para seus vizinhos, para a sua região, e vai ver que os tratores Massey Ferguson são os líderes da nossa terra, com metade da frota nacional.

Na hora de escolher, fique com Massey Ferguson.

produzindo 110 mil unidades por criada. A distância entre suas duas propriedades é de 500 quilômetros e sempre que viaja leva três ou quatro pessoas junto. Não são raras as vezes que Tanaka leva também tambores de óleo, peças de trator e a bagagem de viagem. "É um carro próprio para quem lida com a terra", sustenta ele, "já que a picape comum que tenho é boa para o mato, mas cansa muito na viagem".

Apesar de existirem diversas empresas especializadas na transformação de picapes no Paraná, o produtor rural e empresário do setor de transportes Hélio Correa foi de Bandeirantes/PR até São Paulo para escolher a empresa para fazer as modificações que queria. "Visitei três ou quatro lugares famosos, mas nenhum me agradou. Finalmente, encontrei um local de meu gosto", contou alegre. Correa tem três fazendas: uma em Rondônia (777 alqueires, 80 mil covas de cacau e 50 mil covas de café), outra no Mato Grosso do Sul (200 alqueires, dos quais 100 servem para pastoreio de 280 nelores) e ainda arrenda outra, em Bandeirantes (80 alqueires de cana). No outro ramo



Figueiredo:
"carro de passeio e de mato"

de atividades, Correa possui uma transportadora de cana-de-açúcar e algodão em caroço, com uma frota de 30 caminhões.

Entre sua casa, em Bandeirantes, e suas terras em Ariquemes/RO, são 2.800 quilômetros, e desde 1985, quando Correa comprou seu veículo, a picape só enfrentou trocas de lonas de freio e de óleo. "Mesmo viajando a distâncias como estas", orgulha-se ele, "até agora não gastei nada com peças". Conforme Correa, sua picape diesel turbinada faz 10 quilômetros por litro nestas jornadas. "Não chega a 300 litros o consumo de óleo diesel daqui até lá", constata ele. E quando ele fecha a



bomba de óleo e diminui a velocidade, a picape chega a fazer 12 quilômetros por litro.

Ele não aconselha o uso deste tipo de carro na terra, a não ser que seja absolutamente necessário. Segundo ele, o material das rodas é mole e pode amassar quando passa por buracos e desní-

Na Walk, vale o gosto do cliente

Apesar de fabricar capotas de fibra-de-vidro e tampões marítimos para terceiros, a Walk só transforma picapes cabine dupla e peruas em lata. Há 18 anos no setor automobilístico e há cinco no mercado de veículos especiais, a Walk também faz a vontade do comprador. "Os pedidos são personalizados e há diversas possibilidades de combinação", diz Elaine Rosa, do departamento de vendas. A fábrica produz, por exemplo, peruas (vans) GM em três portas e Ford F-1000 em duas, e até cabine dupla no minicaminhão F-4000. Em quase todos os seus modelos há um avanço no teto para ficar mais alto e assim melhorar a acomodação dos passageiros. A Walk possui por volta de 35 opcionais diferentes para equipar seus veículos. Os mais requisitados nas transformações são ar-condicionado, rodas, pneus, televisão colorida de seis polegadas, som completo, acabamento e bancos em couro, geladeira, bar, vídeo-cassete, pára-choques especiais, grade dianteira com quatro faróis, vidro elétrico, suporte de estepes e consoles laterais e de teto. Em média, a transformação de uma picape cabine dupla com pouco equipamento custa por volta de Cz\$ 400 mil, mas pode chegar a Cz\$ 900 mil

quando o cliente desejar incrementá-la bastante. Nas vans, a média do modelo básico é de Cz\$ 600 mil e nas equipadas é de Cz\$ 1,2 milhão. A transformação leva mais ou menos 60 dias. A Walk também produz uma picape pampa especial para transporte de paraplégicos. Em sua parte traseira, há uma pequena rampa para facilitar o acesso de cadeiras de rodas.

De acordo com Elaine Rosa, está havendo atualmente uma procura acentuada por veículos turbinados e com ar-condicionado, principalmente. Talvez porque uma boa parte de seus clientes são de regiões de novas fronteiras, como Goiás e Mato Grosso do Sul, e precisam fazer longas viagens por regiões de alta temperatura. Um dos seus clientes, o empresário e produtor rural José

Damito, de Goiânia, viaja a cada 15 dias para a região Sul ou para sua fazenda no Pará, e só tem elogios para sua picape cabine dupla: "é um carro exclusivo e pessoal, onde você escolhe tudo. Todas as suas opções só traduzem conforto. Para a minha família, é o mais adequado, já que viajamos bastante". Ele tem observado fato interessante em suas viagens: o volume de veículos especiais no Centro-Oeste é bem maior que no interior do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. "Nestes lugares, o pessoal fica admirado, gosta de ver o carro, mas na hora de coçar o bolso prefere reinvestir na produção agrícola. Acho que aqui no Centro-Oeste a quantidade deste tipo de veículo é muito grande. Talvez sejamos os maiores consumidores do Brasil".

Perua de três portas:
35 opcionais diferentes



Valor de revenda é alto e tem comprador fácil

veis. "Ninguém compra uma cabine dupla para trabalho. Ela é carro para viagem", assegura o empresário, que já chegou a transportar oito pessoas de Bandeirantes para um casamento na capital paulista. Aliás, nestas viagens interestaduais, por várias vezes, Correa recebeu propostas pelo veículo. "Em todo o lugar que a gente passa, querem comprar. Uma vez, indo para São Paulo, contei no mínimo três interessados. Outra vez, recusei Cz\$ 1,2 milhão em Piracicaba", lembrando que seu carro é modelo 85. "Quem tem um carro destes, vende muito fácil. Não precisa nem oferecer; é só parar que já acha comprador".

Jessé Mendes Buricy, de Senhor do Bonfim/BA, é outro adepto dos veículos especiais. Tem uma cabine dupla a álcool que está transformando para diesel por questão de economia. Ele é fazendeiro e tem três propriedades para as quais sempre precisa se deslocar. Uma está a 150 quilômetros de distância de Senhor do Bonfim, outra a 35 e a última a seis. Nelas, ele cultiva 35 mil pés de café e se dedica à pecuária leiteira e de corte. Não contente com a paraféria de equipamentos que acompanha este tipo de veículo, Buricy conseguiu adaptar um telefone sem fio em sua cabine dupla. "Tenho uma antena especial em meu escritório e uma antena em meu carro. Com este equipamento, mais o telefone sem fio, consigo me comunicar e receber chamadas até 20 quilômetros do meu escritório de Senhor do Bonfim", afirma ele. "Acho que a falta de grandes edifícios e poucos aparelhos eletrônicos na região contribui para isto".

Corre no mercado a idéia de que quando se compra um acessório para um veículo, na hora de revendê-lo o seu valor não é restituído integralmente no preço do veículo. Na opinião do usuário Valdemir Nonato, de São José do Rio Preto/SP, isto é um equívoco. Na época do Cruzado, ele não encontrava equipamentos em quase nenhum lugar e quando achou não titubeou, comprando-os. Se esta idéia é verdadeira ou não, é difícil de saber. Porém, para um usuário de um veículo especial, isto não vem ao caso. O importante é que seu gosto seja satisfeito. 



Saveiro, da Volkswagen: transformada, parece outro carro

Rodão transforma qualquer picape

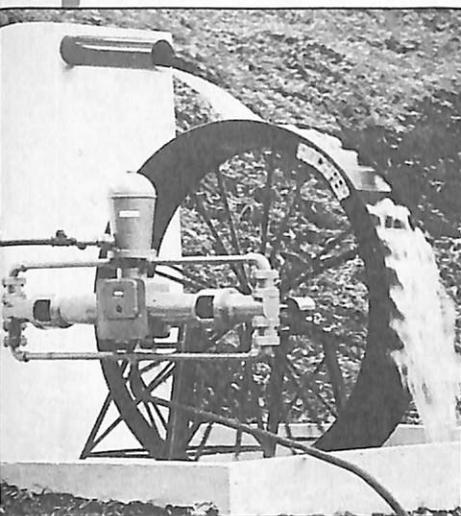
Com quatro lojas para atender ao consumidor, o Rodão, além de fabricar entre 60 e 70 por cento dos acessórios que vende, é considerado o segundo maior fabricante de rodas esportivas do mundo, só perdendo para a fábrica japonesa Oiki. Sua produção mensal é de 40 mil rodas e com a inauguração, em breve, de uma fábrica no Rio de Janeiro, terá condições de produzir 100 mil rodas por mês. O Rodão é o fornecedor desse componente para a Volkswagen. E apenas para o mercado norte-americano, exporta sete mil unidades mensalmente.

Nesta empresa, o cliente também tem de trazer o veículo para fazer as transformações que desejar. "Fazemos o carro sob medida", diz José Rodrigues, da seção de vendas. O Rodão existe há 18 anos e transforma em cabines duplas as picapes grandes da GM e da Ford. Sua grande inovação neste setor é a produção de cabines duplas Saveiro (pequeno porte). Nessa versão, inclusive, os bancos traseiros podem ficar à mostra com a retirada da capota. O tipo de transformação é chamado de Angra-kit e custa Cz\$ 300 mil. Nela, está incluída também o levantamento da suspensão do veículo.

Dentro do segmento das pequenas, o Rodão equipa a Pampa, a Chevy e a City, também. A versatilidade dessa empresa é tão grande que não são raras as vezes que se observa utilitários pouco usados em transformações, como a Kombi e sua picape, sendo personalizados. Entre os equipamentos que fornece aos clientes de varejo, revendedo-

res, concessionárias e lojistas, não poderiam faltar as rodas em duralumínio injetável, e para a parte externa o Rodão oferece ferragens como pára-choques em diversos modelos em lâmina larga e com grade de proteção acoplada. Tem também pára-choques tubulares, especialmente para as picapes pequenas. Os santo-antônios são disponíveis para todos os modelos e tamanhos de picapes. Dispõe de suporte de estepe, que elimina o problema de falta de espaço na caçamba e facilita a retirada do pneu. Comercializa escapamentos laterais para picapes grandes e pequenas e grades dianteiras em fibra-de-vidro com mais faróis. O Rodão tem um carinho muito especial pela pintura, por isso tem até um departamento especializado na feitura de faixas laterais e de capô, e de desenhos de paisagens. As cores que dispõe são as mais variadas. Em suas lojas, poderão ser encontradas capotas de lona tipo marítima, aquelas que ficam rente à borda da caçamba. Há modelos para qualquer tamanho de veículo. As capotas de fibra com vidros laterais e vidro largo de fundo também se encontram na relação de produtos. O console de teto (com rádio amplificador, TV em cores, saída para vídeo e relógio digital) é um dos itens mais procurados em suas lojas, segundo Rodrigues. O Rodão oferece, ainda, diversas variações de bancos e forração de interiores. A empresa atua há 18 anos no ramo automobilístico e há seis anos equipa e transforma picapes. Possui 800 funcionários.

VETERINÁRIA GAÚCHA APRESENTA SUAS NOVIDADES



A PEQUENA RODA-GIGANTE DA ROCHFER

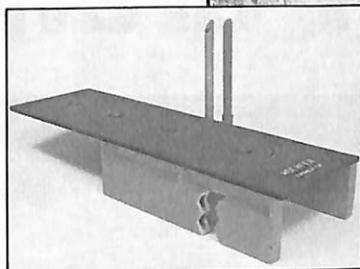
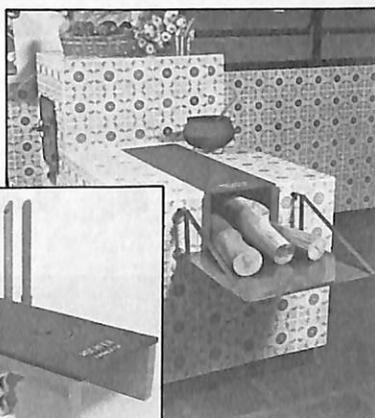
IMPULSIONA ÁGUA ATÉ 250m NA VERTICAL OU COM ACLIVE DE 6m. COLOCA ATÉ 10km DE DISTÂNCIA 100 MIL LITROS D'ÁGUA A CADA 24 HORAS. ISTO TUDO COM O MÍNIMO DE ROTAÇÃO. POSSUÍMOS OUTROS TAMANHOS PARA MENOR VOLUME D'ÁGUA.



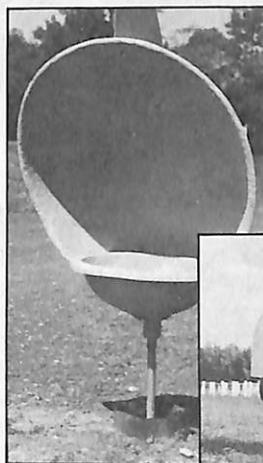
O PEQUENO GRANDE TRATOR "TRATORITO" DA VENCEDORA

LAVRA, CAPINA, PULVERIZA, PUXA CARRETA, ROÇA, NIVELA SOLOS, CULTIVA, SULCA E IRRIGA

FOGÃO AQUECEDOR RURAL ROCHFER



ÁGUA QUENTE SEM CONSUMO DE ENERGIA



VOLTOU O ORELHÃO PARA BOVINOS — SALEIRO ROTOSAL



FABRICADO EM "FIBERGLASS", ROTATIVO TIPO CONCHA, CAPACIDADE P/30kg DE SAL



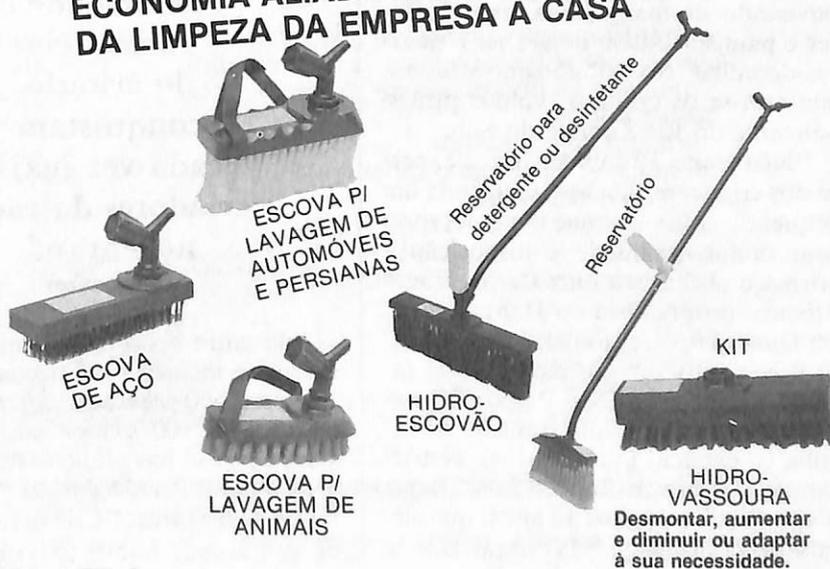
RESOLVA SEU PROBLEMA DE CHOCAS

INCUBADEIRA PETERSIME MIBO PEQUENA CHOCADORA COM CAPACIDADE DE ATÉ:

Galinha	120 ovos	Pato	100 ovos
Faisão	200 ovos	Ganso	54 ovos
Peru	100 ovos	Codornas	300 ovos

110 ou 220 volts

ECONOMIA ALIADA À UTILIDADE DA LIMPEZA DA EMPRESA A CASA



ESCOVA P/ LAVAGEM DE AUTOMÓVEIS E PERSIANAS

Reservatório para detergente ou desinfetante

Reservatório

ESCOVA DE AÇO

HIDRO-ESCOVÃO

ESCOVA P/ LAVAGEM DE ANIMAIS

KIT

HIDRO-VASSOURA
Desmontar, aumentar e diminuir ou adaptar à sua necessidade.



VETERINÁRIA GAÚCHA LTDA.

COMÉRCIO DE PRODUTOS E INSTRUMENTOS AGRO-PECUÁRIOS · IMPORTAÇÃO · REPRESENTAÇÕES · CONTA PRÓPRIA
AV. JÚLIO DE CASTILHOS, 566/574/578/590 - FONES: 21-3511 - 21-3427 - 21-3798 - CEP 90030 - PORTO ALEGRE - RS - BRASIL
ATENDEMOS PEDIDOS POR REEMBOLSO



Criação rentável: não falta mercado e ainda tem o Mato Grosso do Sul

Crioulo galopa no Paraná

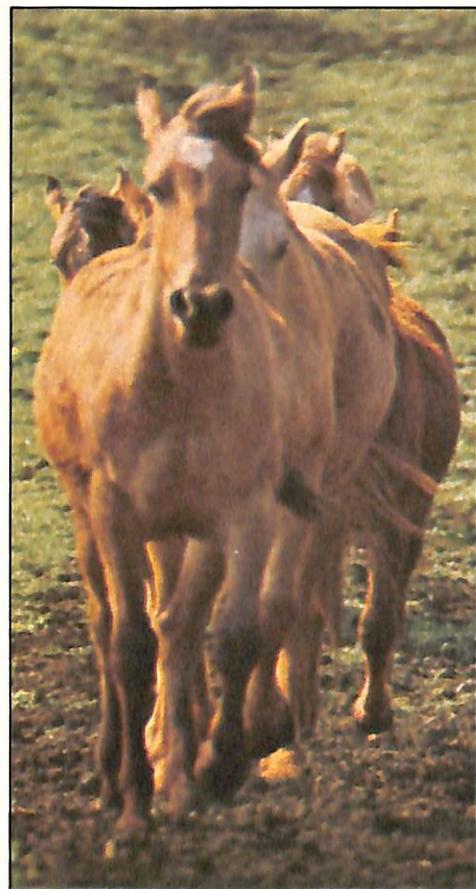
A criação de cavalos de raça cresce a passos largos no Paraná. Embora seja uma atividade recente, com exceção do antigo núcleo de puro-sangue inglês da capital, já não existe canto do território estadual que não conte com pelo menos um haras. Assim, por influência dos criadores de São Paulo, o norte do estado está se povoando de mangalargas marchadores e paulistas, além de árabes e quartos-de-milha. No sul, ao contrário, encontram-se os crioulos, vindos principalmente do Rio Grande do Sul.

“Não tenho 30 animais puros e, perto dos criadores gaúchos, sou ainda um pequeno. Mas estamos começando com muita qualidade e disposição”, afirma o pecuarista Luiz Carlos Vieira Ribeiro, proprietário do Haras Usupá, em Guarapuava, cujo pai, Diogo Branco Ribeiro, foi um dos pioneiros da raça no Paraná e em São Paulo. “O negócio de cavalos é uma tradição de família”, explica Luiz Carlos, confirmando o interesse do filho Luiz Carlos Vieira Ribeiro Júnior, 18 anos, que circula pelas instalações do haras com a desenvoltura de um peão experimentado.

O haras ocupa a sede da Fazenda Trindade, que tem no total 2.420 hectares destinados às lavouras de trigo x soja (145 hectares), de milho (60 hectares), reflorestamento de pinus (120 hectares), batata bintje holandesa (24 hectares) e 600 hectares de pastagens (80 por cento é pensacola e o resto está di-

**Rusticidade e
resistência
do crioulo
conquistam
cada vez mais
criadores da raça
no Paraná**

vidido entre brizantão, hemártria, camerum e inclusive um hectare de alfafa), para 600 cabeças mestiças nelore x charolês e 100 ovinos corriedale. O Usupá possui seis piquetes de pastagem rodeando as instalações, numa área total de 42 hectares. “Criávamos quarto-de-milha, mas fomos passando para o crioulo, a partir de éguas e reprodutores comprados no Rio Grande do Sul,▷



Engorde seu lucro com Bovifort + Cobalject



O modificador orgânico que revigora seu rebanho.

Bovifort e Cobalject, associados, constituem um **modificador orgânico duas vezes mais potente**. É a qualidade Propec dando nova vida ao seu rebanho e oferecendo a você dose dupla de lucro. A força regeneradora de Cobalject, obtida a partir de uma solução de cobalto, aliada ao complexo vitamínico presente em Bovifort atuam como corretivo nas deficiências nutricionais, estimulando as funções orgânicas do animal e aumentando tanto o seu peso vivo na invernada, como sua carcaça no frigorífico. Bovifort + Cobalject melhora o estado do gado fraco

e demonstra sua eficiência como auxiliar no tratamento e prevenção de doenças e nos pós-cirúrgicos, apresentando as seguintes propriedades:

- * regula o metabolismo;
- * aumenta o índice de fertilidade;
- * estimula o apetite;
- * promove a total assimilação das proteínas;
- * proporciona crescimento muscular e ganho de peso adicional.

Os resultados aparecem já na primeira aplicação.

Bovifort + Cobalject.

O legítimo modificador orgânico.



PROPEC - Indústria e Comércio de Produtos Agropecuários Ltda.

MATRIZ - CURITIBA - PR
Rua Padre Camargo, 250
Bairro Alto da Glória - CEP 80060
Cx. P. 727 - Tel. (041) 262-4753 (PABX)

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DE VENDAS - CURITIBA - PR
Rua Padre Camargo, 250
Bairro Alto da Glória - CEP 80060
Cx. P. 727 - Tel. (041) 263-4733

**LABORATÓRIOS E INDÚSTRIAS:
CAMPINA GRANDE DO SUL - PR**
Estrada do Timbu Velho, s/nº
CEP 83430 - Tel. 772-1212

EQUIPE DE VENDAS CTB
Cx. Postal 727
CURITIBA - PR

EQUIPE DE VENDAS MNS
Cx. Postal 93
BETIM - MG

EQUIPE DE VENDAS SPL
Cx. Postal 960
BAURU - SP

EQUIPE DE VENDAS MGS
Cx. Postal 168
CAMPO GRANDE - MS

EQUIPE DE VENDAS RGS
Cx. Postal 166
SANTA MARIA - RS

EQUIPE DE VENDAS GSS
Cx. Postal 1.181
ANAPOLIS - GO

CAIXAS D'ÁGUA

PARA FAZENDAS

Capacidades de 5.000 mil até 300 mil litros. 30 anos de experiência. Mais de 1.000 caixas fabricadas e montadas em todo Brasil.



**CALDEIRARIA
BRASIL**

Sede: Av. Mauá, 1248 Fone(0442) 22-2692
Caixa Postal, 825 Tlx(442) 016 Maringá - PR

LIGUE-NOS:

(0442) 22-2692

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

**RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL.**

Escritório no Rio:

Rua da Assembléia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

Funcional e vai bem em qualquer terreno

porque o crioulo é mais rústico, mais resistente e mais funcional, admitindo qualquer tipo de terreno”, esclarece Luiz Carlos, que também é presidente da Ovinopar (Associação Paranaense de Criadores de Ovinos).

“Começamos com o reprodutor ‘Reuerdo do Abolengo’ e depois compramos ‘Bugio do Ipiranga’. Aí, por necessidade, começamos a introduzir ganhões de outras origens, como ‘OK Atalaia’”, explica o criador. E o negócio foi crescendo de tal forma que, em

no. “Já conseguimos tirar todos os investimentos feitos nas instalações e estou preparando uma área para construir uma pista de nado”, admitindo, entretanto, que terá mais lucros quando o rebanho for maior, possibilitando a venda regular de fêmeas. Seu mercado está garantido: na própria região de Guarapuava, a procura por crioulos é crescente, pois ali 80 por cento da criação de puros são realizados com animais desta raça, o que contribuiu para que Guarapuava sediasse uma das pro-



Ribeiro e OK Atalaia:
“negócio do
cavalo dá certo”

três anos, o Usupá fez sua primeira venda. “Foram cinco éguas que atingiram uma média de Cz\$ 80 mil, durante a Exposição de Guarapuava do ano passado”, revelou satisfeito. Acreditando que o “negócio do cavalo dá certo”, Luiz Carlos não esconde suas pretensões de participar do Freio de Ouro, a mais tradicional prova crioulista. “Por isso”, continua ele, “estamos preparando a egüinha ‘Alegria do Pouso Alegre’, de 2,5 anos, para ir à competição”.

Segundo seus cálculos de rentabilidade, a criação já está dando um retor-



Alegria do Pouso Alegre: vai ao Freio

vas funcionais do Freio de Ouro. Além disso, os paranaenses estão bem mais perto do Mato Grosso do Sul que seus colegas gaúchos e poderão se dedicar ao mercado mato-grossense com relativa exclusividade. “Pode até o comércio de crioulo estar em crise, mas vende bem”, salienta o criador.

Até cavalos chilenos — Nos últimos três anos, o Paraná tem sido o melhor comprador de cavalos crioulos do Rio Grande do Sul. Segundo Sérgio Beker, um dos organizadores do Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos do Paraná Roberto Bastos Tellechea — criado há dois anos por 15 sócios e hoje com 42 criadores filiados, somando um plantel de aproximadamente mil animais puros —, “o estado tem investido muito no crioulo, porque os pecuaristas querem cavalos para a lida de campo, e num raio de 150 quilômetros, na área compreendida entre Curitiba (onde fica a sede do núcleo) e Ponta Grossa, nos Campos Gerais, há no mínimo 10 grandes criadores”. No entender do dirigente, “normalmente os gaúchos consideram que têm os melhores ani-

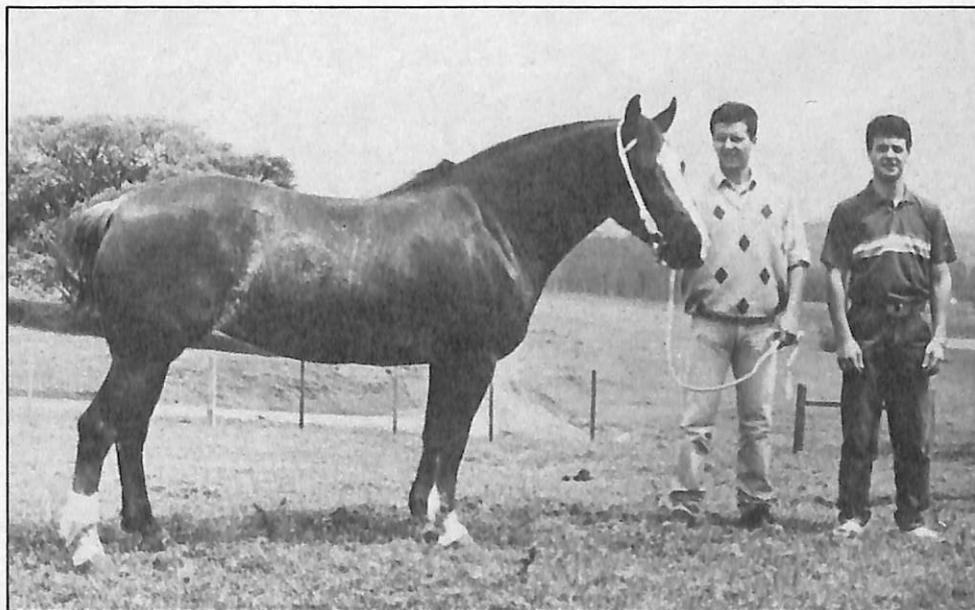
mais, mas no ano que vem teremos um plantel tão respeitável que o páreo vai ser duro". Ele se refere a um criterioso trabalho de seleção desenvolvido pelo núcleo que está orientando a criação para um incremento das linhagens chilenas, tidas como as mais importantes da criação crioulista.

Essa tendência se comprova no depoimento dos irmãos Francisco Vieira e Avelino Vieira Neto, que há um ano se dedicam à criação de cavalos crioulos na Fazenda Capela, em Curitiba. "No ano que vem, vou ao Chile buscar um garanhão de lá", garante Avelino, 19 anos, para quem "interessa qualidade e não preço". De fato, quando se trata de investimentos, o jovem criador não economiza esforços: está remodelando todas as cercas da fazenda, aumentando a área de pastagens (um consórcio de azevém, trevo, pensacola e cornichão), construindo uma pista de natação e em breve uma pista de remates na própria fazenda. Nos 250 hectares da Capela, a criação de cavalos crioulos já conta com plantel de 43 fêmeas, 20 potranças de dois anos, 10 potranças de um ano, três garanhões e uma série de potrilhos que estavam nascendo nesta temporada de reprodução. "Em março de 88", diz Avelino, "pretendo ter 50 éguas em cria".

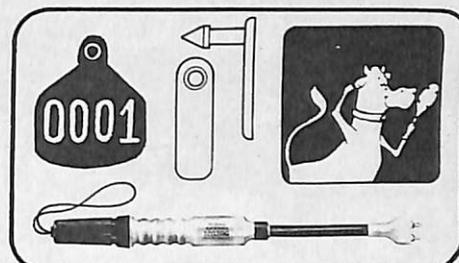
Para chegar a esta meta, o criador terá o auxílio da inseminação artificial, através da assistência do veterinário Romildo Vaz, professor da Universidade Federal do Paraná e PhD em reprodução equina na Alemanha Ocidental. Mas contará também com os serviços de "Húngaro de San Martin", de oito

anos, um dos seus animais mais premiados. Além dele, outros nomes de peso contribuem para o sucesso da criação. É o caso de "BT Junquillo" e as fêmeas "Tinica da Santa Ângela", quatro anos, e as potranças "OK Carisma" e "OK Criolla". Sobre estas últimas, aliás, Avelino conta um episódio que ilustra a valorização do crioulo no Paraná: "no ano passado, comprei a primeira por Cz\$ 140 mil e a outra por Cz\$ 180 mil. No final do ano, cheguei a receber propostas de Cz\$ 1,5 milhão por apenas uma", relata ele.

Sobre a preferência pela raça, Avelino narra outro acontecimento que, segundo ele, é inquestionável. "Meu pai criava crioulos deste 1973 na outra Fazenda Capela, em Joaquim Távora, no norte. Lá, criávamos também quarto-de-milha e mangalarga paulista, para tocar um rebanho de três mil cabeças de búfalos. Quando trouxemos um lote de éguas para cá, só as 16 éguas crioulas sobreviveram, o que significa que é o cavalo mais resistente. Hoje, as que restaram têm entre 20 e 22 anos de idade. Entre elas, tem uma égua baia de 22 anos que eu não vendo por preço nenhum, pois ela é a melhor produtora do plantel", garante ele. No entanto, a criação crioulista do Paraná ainda encontra um entrave, confirmado pelas palavras de Avelino: "não é fácil encontrar pessoal para a doma especializada. Nós tivemos que buscar um domador no Rio Grande do Sul, e estamos procurando mais gente e não encontramos. É um problema que pode ser observado em todo o estado", disse o criador.



Avelino (E) e Francisco, com a campeã Tinica da Santa Ângela



BRINCOS JUMBO 2 — Próprios para bovinos, alta visibilidade, sistema macho e fêmea (segurança e facilidade de aplicação), numeração com até 4 dígitos (0001 - 9999). Cores: amarelo, azul, verde e vermelho. Fabricados à base de poliuretano.

BRINCOS NYLTAG (Pequenos) — Tradicionais brincos de nylon para ovinos, caprinos, suínos, etc. Fabricados em 5 cores: amarelo, azul, branco, verde e vermelho. Numeração de 0001 - 99999.

PICANHA (BASTÃO) ELETRÔNICA NYLTAG — De fácil manejo, bastando comprimir as ponteiras contra o corpo do animal. Econômica, utiliza-se de 4 pilhas médias de 1,5 V cada. Três tamanhos: pequena (45cm), média (75cm) e grande (95cm).

Com representantes e revendedores em todo território nacional

FABRICANTE:
AGROPECUÁRIA
NYLTAG

Imp. e Exp. Ltda.
Av. Ceará, 1209 - Fone: (0512) 43-2102
C. Postal 3014 - 90240 - Porto Alegre/RS

CAPIM-ELEFANTE



A boa qualidade do volumoso é economia na alimentação!

A PESQUISA CIENTÍFICA RECOMENDA

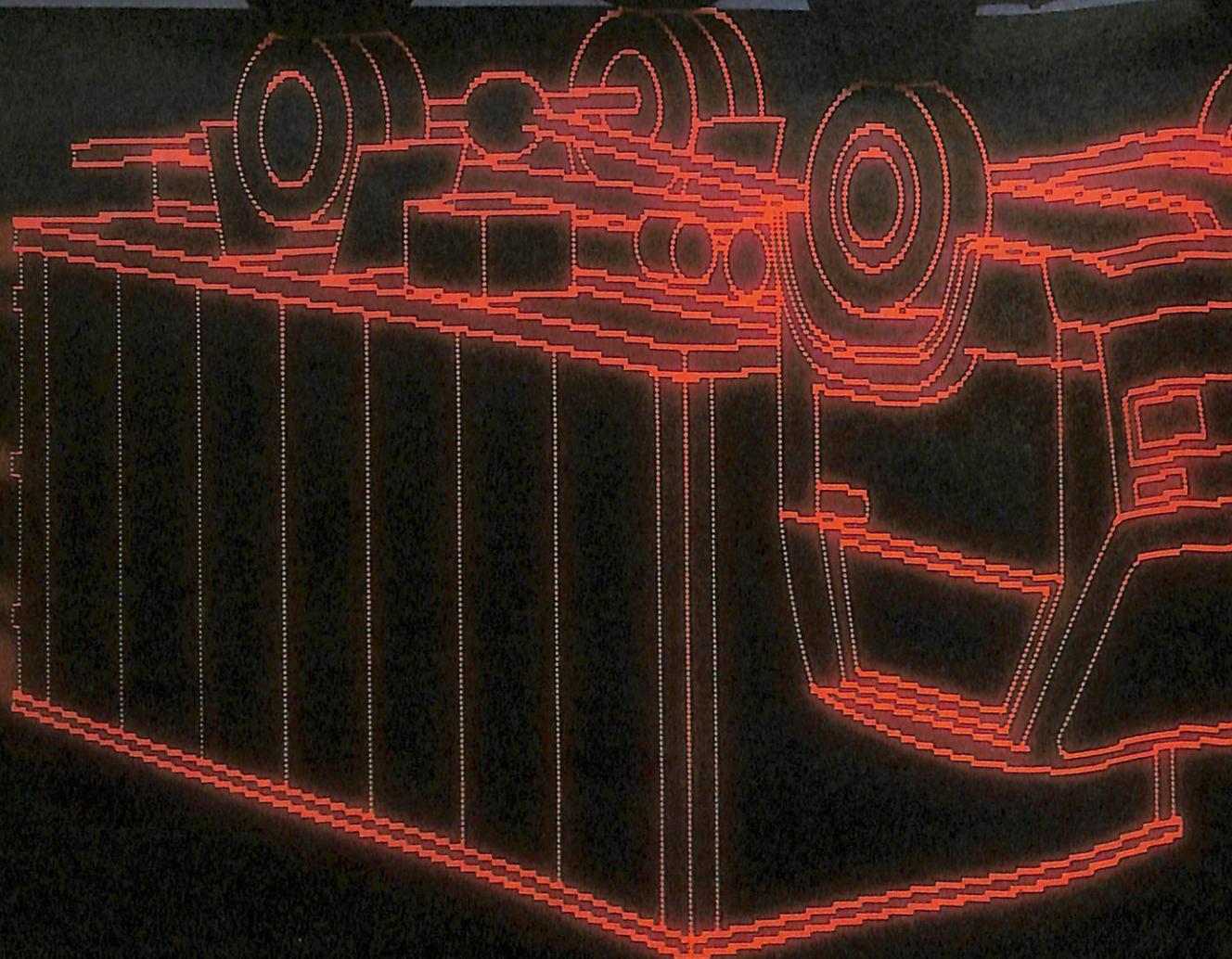
MERCKER 86 MÉXICO
MERCKERON PINDA
TAIWAN-A 144
TAIWAN-A 146
TAIWAN-A 241

GRANJA S. VICENTE

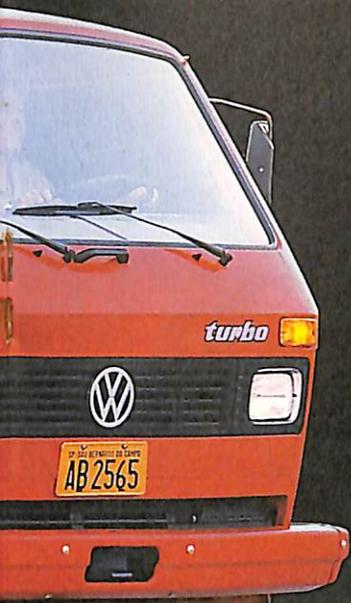
Av. Cristóvão Colombo, 3038/204
Porto Alegre - RS

PEDIDOS PELO FONE: (0512) 41-6712
IRMÃOS IRIGOYEN REPRESENTAÇÕES

Para maiores informações, escreva-nos
Nome: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____



turbo



Novo Caminhão Volkswagen 7.110S-Turbo.

**A qualidade
Volkswagen com
a força do turbo.**

Agora você já pode incorporar à sua frota toda a força, a agilidade e o rendimento do Volkswagen 7.110S-TURBO, o primeiro caminhão de sua classe que já vem com turbo de fábrica.

As vantagens do 7.110S-TURBO começam com o novo motor MWM TD 229-EC4, de 4 cilindros e 115 cv, especialmente projetado para trabalhar turboalimentado.

A caixa de câmbio CL 450 Clark com novo escalonamento de marchas, a embreagem de 13" e o diferencial foram dimensionados para maximizar a performance operacional.

O novo 7.110S-TURBO assegura comprovada economia de combustível de 15%, ganho de tempo da ordem de 10% e torque 30% superior, quando comparado com outros veículos concorrentes de sua categoria.

Com estas características o 7.110S-TURBO é a solução perfeita que a tecnologia Volkswagen desenvolveu para transportadores que precisam chegar mais depressa aos locais de entrega, levando com segurança cargas como produtos agrícolas frescos, frigorificados, leite, jornais, cigarros, e também para serviços de entrega com hora certa.

Entre em contato com um Concessionário dos Caminhões Volkswagen e participe você também da nova geração Volkswagen Turbo.

Sua frota vai rodar mais rápido, acelerando seus negócios e aumentando seus lucros.



Caminhões Volkswagen.
Qualidade Comprovada.

Mato Grosso do Sul



*Rebanho
pode parar
de crescer
se abate
de matrizes
continuar*

Nove bois por habitante (e ainda cabe mais)

Olhando de longe, ninguém pode imaginar que o setor de pecuária de corte no Mato Grosso do Sul enfrenta problemas. Afinal, é o terceiro maior rebanho do país (com 16,2 milhões de cabeças) e a segunda mais expressiva produção de carne brasileira (com um milhão 448 mil cabeças abatidas no ano passado), para uma população pouco superior a 1,8 milhão de habitantes. Isto significa um surpreendente índice de nove bovinos por pessoa. Ao analisar a questão mais de perto, no entanto, percebe-se que os números servem tanto para mostrar a pujança como as dificuldades do setor. “O estado só consome dez por cento da carne produzida aqui”, afirma o

presidente da Associação dos Criadores do Mato Grosso do Sul (Acrisul), Sebastião de Oliveira Lima. Alarmado com a evasão de divisas em um estado que depende e muito da pecuária de corte (no ano passado, 39 por cento do ICM estadual vieram da pecuária), Lima revela mais alguns números: em 86, 768 mil cabeças atravessaram as fronteiras estaduais para serem abatidas; ou seja, mais da metade do total abatido abandona o território sul-matogrossense em direção dos frigoríficos de São Paulo e Paraná, principalmente. Para escapar da tributação de 17 por cento do ICM estadual, grande parte dos pecuaristas que povoam a faixa de 100 quilômetros ao longo da

fronteira com São Paulo e Paraná prefere vender nas praças de Presidente Prudente/SP, ou em Umuarama e Maringá (ambas paranaenses), sendo taxados em apenas 12 por cento. Além disso, 314 mil cabeças saem do estado para engorda e recria em outras freguesias, com destaque para o Mato Grosso, Rondônia, Acre, Goiás e um pouco para o Amazonas.

Como se não bastasse, a fuga de capitais tem ainda outro ponto de escape: o abate clandestino. Oficialmente, o desfrute do rebanho de corte do Mato Grosso do Sul é de 14 por cento, mas o abate clandestino faz o índice pular para algo em torno de 17 por cento, numa séria ameaça à saúde pública. Mas

também a saúde do segmento está comprometida. Segundo Lima, “o mercado está fraco, com os frigoríficos pagando Cz\$ 80,00 por quilo de carne na carcaça de boi gordo e preços menores ainda para vacas. Isto porque temos agora um excesso de oferta, já que a safra começou mais cedo”. Normalmente, a safra de carne no Mato Grosso do Sul começa em janeiro/fevereiro. Neste ano atípico, porém, a safra começou mais cedo, resultado de um inverno chuvoso e favorável ao bom desenvolvimento das pastagens. Por outro lado, uma safra adiantada revela a ponta de uma crise que tende a abalar as estruturas da pecuária sul-matogrossense. “Nunca foram abatidas tantas matrizes”, explica o dirigente, “em função dos juros altos e também por causa da retenção de fêmeas do Plano Cruzado. Por isso, as perspectivas não são nada boas, pois até março, no mínimo, o abate de matrizes será muito grande, e o rebanho, por consequência, deixará de crescer”, conta ele. Para um rebanho que tem apresentado um índice de crescimento anual de cinco por cento, conforme dados do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC), com sede em Campo Grande, tal redução no crescimento poderá ser desastrosa.

No consumo, a situação não é melhor. Com um poder de compra defasado, o consumidor médio está parando de comer carne bovina, o que representa um pesadelo para um segmento baseado na raça nelore (95 por cento do rebanho estadual é composto por nelores ou anelorados). “Evidentemente”, afirma Lima, “os rumpes do setor passam por um aumento do poder aquisitivo dos consumidores e por transformações na própria política econômica”.

Pecuária de contrastes — Apesar dos percalços, entretanto, a atividade tem potencial para reverter a situação. Uma das saídas, segundo o presidente da Acrisul, seria o aumento da produtividade da pecuária através da incorporação das últimas fronteiras agrícolas ainda inexploradas. É o caso, por exemplo, dos Cerrados novos do norte e nordeste do estado, assim como da parte alta do Pantanal. Lima acredita que com a utilização destas áreas, a exploração pecuária poderia duplicar o número de cabeças e triplicar a atual produção de carne.

Para isto, porém, os pecuaristas devem antes investir em mais tecnologia,



Confinamento está em expansão, apesar do preço da arroba do boi

sobretudo na implantação e renovação de pastagens, e no incremento das taxas de natalidade. O rebanho sul-matogrossense tem se caracterizado por apresentar, ao longo dos anos, natalidades extremamente variáveis. Nas zonas de pastagens de baixa qualidade, o índice de natalidade não chega a alcançar 40 por cento; em contrapartida, nas regiões de pastagens implantadas, como nas cercanias de Dourados, no sul do estado, o índice ultrapassa 70 por cento com facilidade.

As pastagens são, por sinal, um aspecto preponderante neste contraste. As favoritas são a braquiária decumbens (há mais de 12 anos vem sendo disseminada pelo estado) e o capim brizantão (uma gramínea relativamente nova, com três anos de implantação, mas muito utilizada pelos pecuaristas). Destaca-se ainda o andropogon, que tem conseguido cada vez mais adeptos. Destas forrageiras (todas reproduzidas por semente, implantadas de avião), depende a própria sanidade do rebanho. De acordo com Lima, o que mais afeta os animais é um acentuado desequilíbrio de cálcio e fósforo nas pastagens mais antigas, caracterizando um quadro genérico de deficiência nutricional. “A quantidade de pastagens reformadas no estado ainda é pequena”, diz ele, “pois a maioria dos pecuaristas prefere reformar sua pastagem plantando alguma cultura agrícola, e isto acaba dificultando a reforma dos pastos antigos”. Aliás, exatamente por este motivo — a integração pecuária e agricultura —, Dourados se transformou na principal região criatória do estado. Ali, a integração de pecuária com lavoura (arroz, soja e milho) é mais forte, embora o grande centro abatedor

seja Campo Grande.

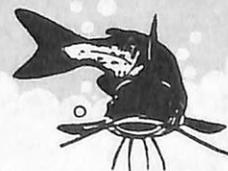
Mas se a pastagem é um fator limitante, a produção de carne bovina volta-se para outra técnica: o confinamento, em franca expansão pelo estado. Só em 86, foram liberados recursos para o financiamento de 35 mil cabeças, embora se acredite que quase 60 mil cabeças tenham sido terminadas pela técnica.

CHANNEL CATFISH NÃO TEM COMPARAÇÃO

Veja por que a mais nova espécie de peixe criado no Brasil está revolucionando a piscicultura:

- *Maior rentabilidade*
- *Reprodução natural*
- *Onívoro (alimenta-se de tudo)*
- *Sabor inigualável*
- *Carne sem espinho*
- *Ótimo para pesca esportiva*
- *Adaptável em todos os climas*

Reserva de pós-larvas até janeiro. Alevinos, de fevereiro em diante.



CHANNEL CATFISH
MIGUEL L. GRECHINSKI

BR 277 - km 250 - Cx. Postal 5
Telefone: (0424) 22-1268 - 84500 - Irati - PR

Tudo pode acontecer quando a peça não é Valmet.

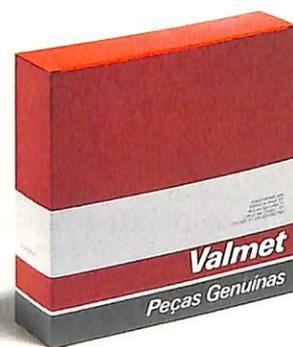
Colucci



Quando você precisar de peças para o seu trator, lembre-se do seu amigo do peito: os concessionários Valmet. Lá você conta com a melhor assistência técnica e com as peças genuínas Valmet. São peças que duram

mais, têm garantia, qualidade, segurança e são o caminho mais certo para um trator sempre novo.

Com as peças genuínas Valmet você mantém o seu trator valorizado e não tem surpresas desagradáveis.



Fábrica em Mogi das Cruzes - Estado de São Paulo - SP.

Valmet

O trator da nossa terra

Goiás

*Previsão
para a safra
1987/88:
quase 680 mil
hectares,
24% a mais
do que na
safra
passada*



Lavoura de soja cresce (apesar do custo)

A pesar da grande expansão verificada com a cultura da soja em Goiás, nas últimas safras esse quadro vem se modificando. Nesta safra, a falta de chuvas no período de outubro-dezembro, somada a outros fatores como limitação de crédito, baixo VBC, falta de fertilizantes, contribuiu para a queda de 14,3 por cento na área e 8,5 por cento na produção em relação à safra passada. No entanto, a produtividade elevou-se de 1.813 quilos por hectare para 1.909 quilos por hectare, segundo levantamento da economista Margarida Magalhães Gonçalves, do Setor de Estudos e Documentação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás.

Pelo levantamento sistemático da produção agrícola, numa previsão para a safra 87/88 em Goiás, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA), ligado à Delegacia do

IBGE no estado, a área plantada será de 675.810 hectares, com uma produção prevista de 1.220.000 toneladas, com um rendimento médio esperado de 1.805 quilos por hectare, o que equivale a um percentual de crescimento de 24 por cento. No ano agrícola anterior, a área plantada foi de 544.756 hectares, de onde foram colhidas 544.158 tonela-

das, com uma produtividade de 1.943 quilos por hectare, índice considerado satisfatório pelo assessor técnico de agricultura da Emater/GO, Francisco Faustino Dias.

São 4.079 os produtores de soja em Goiás. A sojicultura é cultivada desde a inóspita Araguaína, no extremo norte, a 1.200 quilômetros de Goiânia, aos

*Colhedeira:
qual é
mesmo sua
vida útil?*



E aí descobriram que o grão ia bem no cerrado

municípios das regiões de terras férteis do sul-sudoeste. Na safra passada, os preços do produto foram de um extremo ao outro, com cotações de Cz\$ 250,00 em Goianésia, região no Vale do São Patrício, a Cz\$ 667,00, em São Simão, no extremo sul. O maior contingente de produtores de soja está

concentrado em Acreúna, em número de 760, vindo em segundo lugar Rio Verde, com 580. Um detalhe: todos esses municípios líderes na produção de soja estão sob o raio de ação da Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste de Goiás (Comigo), que detém 2.500 associados.

Os preços médios recebidos pelos agricultores, para a saca de 60 quilos, foram de Cz\$ 131,00 em janeiro, Cz\$ 136,00 em fevereiro, Cz\$ 150,00 em março, de Cz\$ 162,00 em abril, de Cz\$ 221,00 em maio, de Cz\$ 300,00 em junho. Hoje, o preço do governo para a soja é de Cz\$ 460,20, mas a Comigo estima custos em Cz\$ 593,00.

Custos em choque — Após dois dias de reunião entre técnicos da Companhia de Financiamento da Produção (CFP), Frente Ampla Parlamentar (FAP) e União Democrática Ruralista (UDR) sobre a questão custo de produ-

Riqueza no rastro da soja

Transcorria a segunda metade da década de 70, e o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) patrocinava intercâmbios entre os estados produtores para melhorar o sistema cooperativista. Goiás não perdeu a oportunidade. Sob os auspícios do Incra, Secretaria da Agricultura e Federação da Agricultura, foi constituída uma delegação de produtores rurais para uma histórica viagem ao Rio Grande do Sul, um dos berços do cooperativismo brasileiro. O objetivo era conhecer o que havia de melhor em termos de associativismo e suas conseqüências econômicas e sociais.

Cerca de 70 goianos desceram em Porto Alegre e, depois de recepcionados pelo pessoal do Incra local, embarcaram num ônibus especial, com destino a Ijuí, a mais de 400km da capital sul-rio-grandense, sede de uma das maiores cooperativas brasileiras. Se alguém queria conhecer Porto Alegre, esse desejo somente foi possível na viagem de volta, uma semana após. Nesse período, os produtores goianos conheceram o invejável trabalho da Cotrijuí numa imensa área de influência, sua estrutura organizacional, seu sistema de produção, comercialização, armazenagem a granel (uma novidade para os goianos), transporte e exportação através de seu próprio terminal marítimo de Rio Grande.

Os goianos voltaram dispostos a revolucionar o cooperativismo em Goiás. Havia um imenso potencial disponível e que poucos conheciam. O estado situado no Brasil Central percebeu, então, que poderia emergir como um dos maiores produtores de grãos, carnes e leite do país. Assim, muitas e muitas cooperativas se expandiram, se fortaleceram, e hoje dão exemplo de como se organizar, defender os interesses da produção e exercer influência política. A melhor amostragem é a poderosa Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), com mais de dois mil associados, um patrimônio líquido superior a 500 milhões de cruzados, um faturamento bruto no exercício passado de quase 700 milhões, situada entre as primeiras do Brasil.

Explosão — Fundada em 1975 em modestas instalações em Rio Verde, hoje com 120 mil habitantes, município essencialmente agropastoril, a Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano Ltda. conta atualmente com quase mil funcionários. Capaz de receber 8,5 milhões de sacas entre soja, milho e arroz, ela é um dos principais armazenadores de grãos do estado. Os 25 municípios da sua área de ação correspondem a 20 por cento do estado de Goiás, com 642 mil quilômetros quadrados, e em quase todos a Comigo conta com unidades armazenadoras ou lojas.

Em Rio Verde, a 220km de Goiânia, está localizada a sede administrativa, loja, supermercado, armazéns, indústria de óleo de soja (moageira e refinaria), fábrica de sabão, usina de beneficiamento e empacotamento de arroz, ambulatório médico, laboratório de análises de solo, laboratório de análises de sementes, laboratório de análises clínicas veterinárias, laboratório de análises fitopatológicas, unidade de produção de sal mineralizado, unidade de beneficiamento de sementes, unidades de produção de leite de soja (vaca mecânica), transportadora e uma reflorestadora.

Na classificação de seus associados, 30 por cento são compostos de miniprodutores, 48 por cento de pequenos produtores, 17 por cento de médios produtores e cinco por cento de grandes produtores, num total de 2.500 produtores. O faturamento bruto no exercício social do ano passado foi de Cz\$ 693.626.865,18, o capital social em julho deste ano alcançou Cz\$ 98.624.763,64 e

o patrimônio líquido na mesma época foi de Cz\$ 524.187.709,61.

Em 1986, a Comigo classificou-se em quarto lugar dentre as empresas que mais recolheram ICM em Goiás, com a soma de Cz\$ 83.797.663,45, constata orgulhoso o atual presidente da Comigo, Antônio Chavaglia. Seu maior crescimento deu-se a partir de 1979, com a construção dos primeiros armazéns, e em 1986 ela deu início a uma efetiva reestruturação administrativa, implantando superintendências. Este ano, implantou a Assessoria de Construção Civil. Conta com um Centro de Processamento de Dados desde 84. Chavaglia se orgulha de que a Comigo tenha sido a primeira cooperativa a implantar o plano de cargos e salários no estado.

Se a Cooperativa não relegou nenhum setor a segundo plano, em função da crescente escassez de lenha na região, com a expansão da soja nos campos de cerrados de todo o sul-sudoeste de Goiás, a Comigo mantém uma fazenda com 934 hectares destinada ao reflorestamento com eucaliptos. A partir de 89, começará a obter lenha com grande poder calorífico para consumo nas caldeiras de secagem, esmagamento de grãos e refino de óleo. Até o ano 2.001, somente nesta área, serão produzidas em torno de 270 mil metros cúbicos de material energético. Se a Comigo chegou hoje a esse patamar avançado, seus associados são unânimes em atribuir o mérito a um de seus fundadores, Paulo Roberto Cunha, atual constituinte pela legenda do PDC.

Comigo: entre as primeiras cooperativas do país



ção, chegou-se à seguinte conclusão: existem diferenças no tocante à metodologia utilizada, além de outros pontos de divergência, como preços e coeficientes técnicos. No item relativo a custos variáveis, a Frente Ampla e UDR consideram custos de operação implementos somados à hora-máquina do trator, e a CFP considera apenas a hora do trator.

Frente e UDR contemplam despesas de recepção, secagem e limpeza para todos os produtos, e a CFP considera apenas para o arroz-de-sequeiro e irrigado. As primeiras contemplam custos variáveis de benfeitorias e assistência técnica e a CFP não contempla. Frente e UDR calculam os juros sobre capital de giro diariamente quando da liberação das parcelas nos vencimentos pre-

vistos na cédula rural, e a CFP calcula no vencimento da primeira parcela prevista na cédula rural.

Quanto aos custos fixos, a Frente e UDR consideram para uma colhedeira vida útil de duas mil horas e a CFP 2.500 horas. Frente e UDR consideram no cálculo da depreciação todas as benfeitorias utilizadas na cultura, e a CFP apenas a conservação de terraços.▷

As variedades testadas

As variedades aprovadas em Goiás são a IAC-8, doko, emgopa 301, emgopa 302 e emgopa 303, cristalina, savana, FT-11 (alvorada), numbara e tropical. A Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária (Emgopa), vinculada à Secretaria da Agricultura, criou algumas variedades, inclusive duas delas consideradas precoces: emgopa 301 e 302. A tropical é responsável pela expansão da soja nas regiões do médio norte e norte do estado, com alta produtividade. A emgopa 301 produz em média 50 sacos de 60 quilos por hectare na propriedade rural.

A adaptação da soja ao cerrado, em boa parte por causa do clima que dificulta o ataque de pragas e doenças, é tão expressiva que José Magno Pato não hesita em prever

que a produção de Goiás dobrará nas próximas safras. Essa possibilidade é confirmada pela ampliação dos investimentos por parte do parque industrial já instalado. Para Pato, pode-se tranqüilamente dobrar a área de soja e essa possibilidade é prevista para o decorrer das próximas safras, levando-se em consideração os investimentos em indústrias de esmagamento do produto.

Os investimentos em graneleiros se sucedem; cresce a disponibilidade de farelo para aves e suínos; ampliam-se as usinas de beneficiamento de calcário, estimulando-se a economia paralela. Os municípios se beneficiam de uma arrecadação maior, que permite mais obras públicas, enquanto a renda média alcança dois salários mínimos.



Sementes: variedade certa é mais lucro

Ideal. A máquina pra quem não sabe perder.



Quem tem uma Ideal só entra em campo pra ganhar.

Ela tem um exclusivo sistema de retrilha independente que proporciona grãos mais perfeitos.

A Ideal também sai ganhando no descarregamento.

O tubo é horizontal, com maior altura, que descarrega os grãos em carretas de grande porte em qualquer posição.

Conheça a Ideal no seu revendedor. Ou procure saber a opinião de quem já tem uma.

É bom conversar com quem está acostumado a ganhar sempre.



**INDÚSTRIA
DE MÁQUINAS
AGRÍCOLAS
IDEAL S. A.**

Rodovia RS 344 - Km 1
Caixa Postal 68 - 98900
Santa Rosa - RS - Brasil

Na década de 70, gaúchos descobriram os chapadões

Frente e UDR consideram como mão-de-obra fixa, além do administrador, o tratorista e apropriado para um período de 12 meses, rateando em outras atividades existentes na propriedade-padrão, e a CFP somente a do administrador pelo ciclo da cultura e o tratoris-

ta incluído no custo horário de máquinas. Frente e UDR consideram seguro para benfeitorias, e a CFP não considera.

O início da soja — Se os paulistas nas suas entradas e bandeiras aportaram em Goiás pela primeira vez, em

busca das esmeraldas e das pedras preciosas, foram os mineiros, no entanto, que implantaram as fazendas goianas. Aprimoraram a criação extensiva do zebu, e hoje este estado detém o maior rebanho bovino de corpete do país, com mais de 24 milhões de cabeças. E os gaúchos, nos últimos anos, trouxeram novas tecnologias para o aproveitamento dos campos de cerrados e, numa aliança com os goianos, contribuem para uma produção agrícola em torno de seis milhões de toneladas de grãos por ano, entre os quais a soja.

A soja foi introduzida em 1969 em Goiatuba, situado ao sul e a pouco menos de 200 quilômetros de Goiânia. Por quase toda a década de 70 a área de produção manteve-se estabilizada em cinco mil hectares. No final dos anos 70, os chapadões das regiões sul e sudoeste foram descobertos pelos gaúchos, atraídos pelas novas possibilidades de riqueza no Centro-Oeste do Brasil. Se no começo esses homens, habituados ao chimarrão, da calça larga e do lenço no pescoço, se restringiam a uns poucos aventureiros, hoje são milhares e se concentram com suas famílias especialmente em Rio Verde, Mineiros e Jataí, embora estejam disseminados por quase todo o estado.

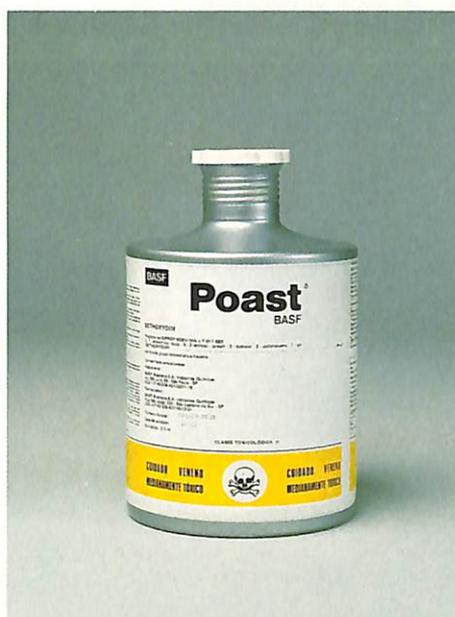
A soja hoje constitui uma das riquezas goianas, gerando riquezas, empregos diretos e indiretos e atraindo indústrias e outros investimentos maciços a uma região antes inóspita. O delegado federal do Ministério da Agricultura, José Magno Pato, atribui à gauchada, como ele chama, a nova performance da agricultura nos cerrados, que cobrem 68 por cento dos solos de Goiás. A soja é cultivada nos vales do Araguaia e Tocantins, região amazônica; na divisa com a Bahia, extensões típicas do sertão nordestino; no Entorno do Distrito Federal; no sul e sudoeste, que faz divisa com Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Achado para cerrados — A introdução da cultura da soja é responsável pela fertilidade e conservação do solo, porque incorpora nitrogênio à terra, constata Daiton Jayro Garcia, presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. No centro-oeste, existem cem milhões de hectares de cerrados cultiváveis, observa, demonstrando que as possibilidades agropecuárias na região são imensas. Segundo Garcia, a soja possibilitou a expansão da cultura do milho em regiões que jamais se sonhou com essa possibilidade, como em Mineiros,

**Custo de produção
Soja
Comparativo FAA-UDR/CFP - safra 1987/88**

Discriminação	Produtividade FAA/UDR: 1980kg/ha		Produtividade CFP: 1800kg/ha		Diferença
	FAA-UDR Cz\$/ha	FAA-UDR Cz\$/60kg	CFP Cz\$/ha	CFP Cz\$/60kg	
I — Despesas					
1 - Operações com avião	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2 - Operações com máquinas	2.688,34	81,46	1.899,39	63,31	18,15
3 - Mão-de-obra temporária	108,00	3,27	148,03	4,93	-1,66
4 - Mão-de-obra fixa	278,15	8,43	187,96	6,27	2,16
5 - Sementes	1.800,00	54,55	1.662,50	55,42	-0,87
6 - Fertilizantes	2.148,25	65,10	2.569,10	85,64	-20,54
7 - Defensivos	1.871,00	56,70	1.025,80	34,19	22,50
8 - Calcário	577,50	17,50	0,00	0,00	17,50
9 - Sistema de terraços	85,71	2,60	0,00	0,00	2,60
10 - Assistência técnica	144,00	4,36	0,00	0,00	4,36
11 - Manutenção de benfeitorias	140,95	4,27	0,00	0,00	4,27
Subtotal das despesas (A)	9.841,90	298,24	7.492,78	249,76	48,48
II - Despesas pós-colheita					
1 - Transporte Externo	396,00	12,00	450,00	15,00	-3,00
2 - Secagem	396,00	12,00	0,00	0,00	12,00
3 - CDO/classificação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4 - Outros custos variáveis (Proagro) (taxas)	115,20	3,49	115,20	3,84	-0,35
5 - Sacos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total das despesas pós-colheita (B)	907,20	27,49	565,20	18,84	8,65
III - Despesas financeiras					
correção monetária/juros	914,50	27,71	575,45	19,18	8,53
Total das despesas financeiras (C)	914,50	27,71	575,45	18,19	8,53
Custo variável (A + B + C = D)	11.663,60	353,44	8.633,43	287,78	65,66
IV - Depreciações					
1 - Depreciação de benfeitorias	225,52	6,83	421,01	14,03	-7,20
2 - Depreciação de máquinas	1.197,83	36,30	778,84	25,96	10,34
3 - Depreciação de implementos	0,00	0,00	131,53	4,38	-4,38
Total de depreciações (E)	1.423,35	43,13	1.331,38	44,38	-1,25
V - Outros custos fixos					
1 - Seguros sobre máquinas	73,13	2,22	36,72	1,22	0,99
2 - Benfeitorias	14,80	0,45	0,00	0,00	0,45
Total de outros custos fixos (F)	87,93	2,66	36,72	1,22	1,44
Custo fixo (E + F = G)	1.511,28	45,80	1.368,10	45,60	0,19
Custo operacional (variável + fixo = H)	13.174,88	399,24	10.001,53	338,38	65,85
Renda de fatores					
1 - Juros sobre máquinas e implementos	975,02	29,55	489,60	16,32	13,23
2 - Juros sobre terra e locação de terraços	846,15	25,64	0,00	0,00	25,64
3 - Juros sobre benfeitorias	422,84	12,81	0,00	0,00	12,81
4 - Juros sobre calcário	57,75	1,75	0,00	0,00	1,75
5 - Terra - Arrendamento	16,92	0,51	1.362,00	45,40	-44,89
Total da renda de fatores	2.318,68	70,26	1.851,60	61,72	8,54
Custo total	15.493,56	469,50	11.853,13	395,10	74,40

Poast[®] O gramínicida definitivo.



Poast é um herbicida pós-emergente de última geração, sendo o mais eficaz no controle das gramíneas, especialmente da Marmelada ou Papuã (*Brachiaria plantaginea*), reconhecida como a pior erva daninha para as culturas anuais. Indicado para as

plantações de soja, feijão, algodão, girassol, fumo, eucalipto e gladiolo, Poast controla as invasoras mesmo em estágios avançados.

Poast também favorece a formação de cobertura morta, que protege o solo e impede a reinfestação.

Aliando seletividade a uma eficiente ação sistêmica, Poast preserva a cultura e garante melhores resultados na colheita. Consulte um agrônomo BASF: ele lhe dará todas as informações sobre os benefícios que Poast pode trazer para sua lavoura.



**Pós-Emergência
Tecnologia BASF**

Previsão: produção vai dobrar nos próximos anos

atualmente uma das grâtas surpresas agrícolas.

Francisco Faustino Dias, da Emater-GO, assinala que a soja é uma cultura de "grande importância, tanto para o consumo interno como para exportação, sendo também a leguminosa que mais se presta para a rotação de culturas e recuperação econômica dos solos de baixa fertilidade, pois os solos de

cerrado não toleram uma exploração agrícola contínua sem uma recuperação adequada". Dias faz recomendações sobre escolha e limpeza do terreno, calagem, aração, gradagem, plantio e adubação, tratos culturais e fitossanitários, colheita e comercialização.

Em Goiás, em geral, o solo é plano, favorecendo a mecanização da lavoura, e Faustino Dias recomenda, no caso

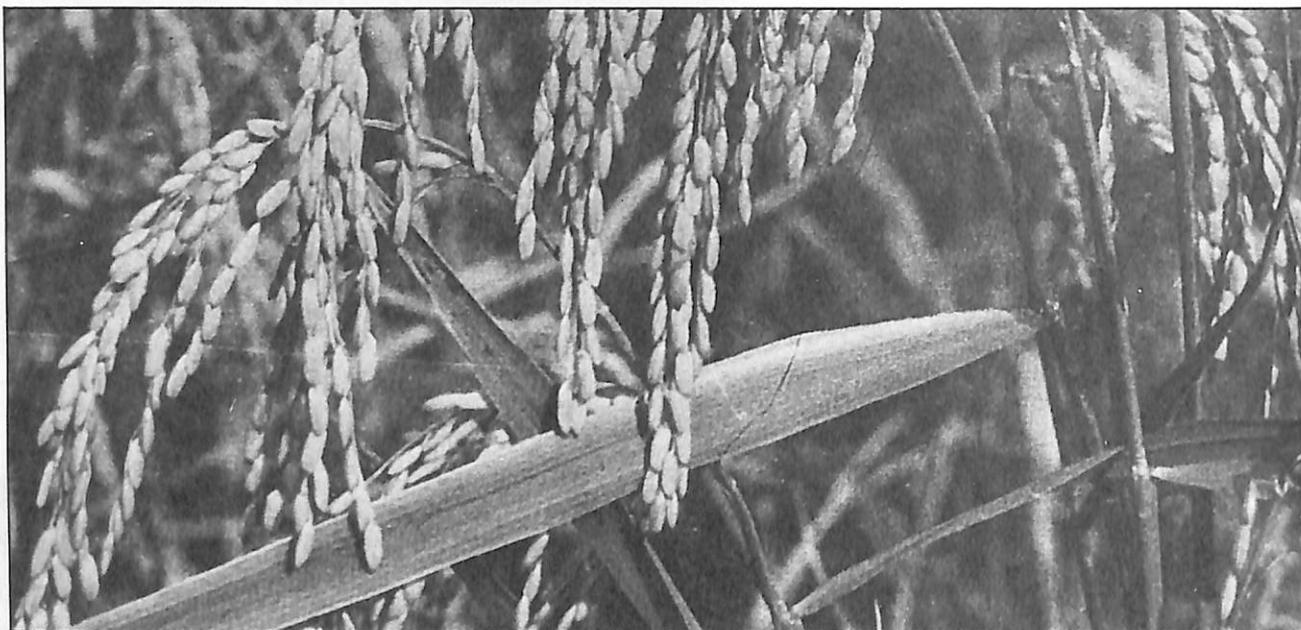
da área já cultivada, o uso da roçadeira ou grade pesada para deixar bem picada a palhada, facilitando a sua incorporação ao solo. Após a colheita, limpeza do terreno e a calagem, aconselha uma aração com profundidade de 25 a 30 centímetros, visando a incorporação dos restos culturais ao terreno. A melhor época para o plantio da soja varia de região para região, mas de modo geral é plantada de 15 de outubro a 15 de dezembro. A colheita se dá a partir março.

A adaptação da soja ao cerrado, em boa parte por causa do clima que dificulta a incidência de pragas e doenças, é tão expressiva que José Magno Pato

Guarani e centro-américa, os craques do sequeiro

Mato Grosso

Pesquisa luta para aumentar produtividade do arroz de sequeiro



A baixa produtividade (1.250 quilos por hectare do arroz de sequeiro no Mato Grosso levou a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado (Empa/MT) a se aprofundar no melhoramento genético de cultivares. Os resultados frutificaram e a empresa, em conjunto com o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP/Embrapa), tem recomendado aos produtores dois novos cultivares: guarani e centro-américa. Ambos são precoces (105 a 115 dias) e apresentam as vantagens de escapar da deficiência hídrica (veranicos) e dos surtos de cigarrinhas, principais problemas da cultura na região.

Ao lado disso, doenças como brusone e mancha-dos-grãos vêm, inclusive, derrubando os próprios cultivares desenvolvidos pela Empa e o CNPAF. Veja-se, por exemplo, o cuiabana.

Lançado em 1985 com predicados como estabilidade, boa produtividade, ciclo médio, moderada resistência à brusone e excelente qualidade dos grãos, o seu aproveitamento ficou comprometido por ser sensível à mancha-dos-grãos, com prejuízos nítidos na performance. Nem mesmo a sua boa produtividade, 1.690 quilos por hectare, ou seja, 18 por cento mais que o IAC 47, parece superar a descrença de técnicos e produtores.

Atualmente, na batalha por melhores produções, as duas principais armas dos pesquisadores são mesmo o guarani e o centro-américa, que o agrônomo Luiz Gonzaga de Barros, especialista em arroz da Empa, considera bem superiores ao cuiabana. A superioridade começa pelo ciclo que, nos dois, é precoce, enquanto o da cuiaba-

na é médio. Também em rendimentos o comportamento é melhor: o guarani, nos ensaios, apresentou média de 2.671 quilos/hectare, e o centro-américa 2.341 quilos/hectare, contra 1.690 quilos/hectare do cuiabana.

Características — Os dois cultivares são originários de um mesmo cruzamento, observa Barros, envolvendo o cultivar IAC 25, brasileiro, de ampla adaptação e boa qualidade de grãos, e a linhagem 63/83 do Senegal (África), que se sobressai pela boa resistência à seca e a algumas raças de brusone. Ambos entraram como linhagens em 82/83 e foram trabalhados em Rondonópolis, Jaciara, Diamantino, Canarana, Lucas do Rio Verde, Cáceres, Tangará da Serra, Quatro Marcos e outras localidades.

não hesita em prever que a produção de Goiás dobrará nas próximas safras. Esta possibilidade é confirmada pela ampliação dos investimentos por parte do parque industrial já instalado.

E o aumento da lavoura significa mais graneleiros, maior disponibilidade de farelo para aves e suínos, ampliação das usinas de calcário, com estímulos para a economia paralela. Os municípios elevam sua arrecadação, o que permite mais obras públicas e mais empregos. Aliás, nas regiões de maior produção de soja, a renda média é de dois salários-mínimos, alta em termos de interior do estado.

O guarani é de ciclo curto, florescendo entre 75 a 90 dias após a semeadura, sendo dois dias mais precoce que o IAC 165. Sua altura média fica em torno de 100 centímetros — fator que varia conforme a fertilidade do solo. As folhas são pilosas, de coloração verde normal e oferecem resistência quando pressionadas no sentido decrescente. As panículas apresentam comprimento médio de 22,3 centímetros, bem expostas e com intensidade de degranação normal. Os grãos têm casca de cor amarelo-palha.

Praticamente as mesmas características valem para o centro-américa: o florescimento ocorre entre 70 a 80 dias da semeadura, a altura média situa-se em 100 centímetros, e as panículas são de comprimento médio de 20 a 22 centímetros. Os grãos são longos, com casca pilosa e de coloração dourada, e levemente aristadas. Ambos também apresentaram boa tolerância à brusone foliar e têm-se mostrado resistentes à mancha-dos-grãos. Entretanto, são suscetíveis à brusone-do-pescoço, embora nos ensaios não tenham sido severamente prejudicados.

Além disso, possuem baixo número de espiguetas por panícula, em torno de 100, mas, como compensação, têm um alto número de panículas por área, demonstrando a efetividade do perfilhamento. E em condições de deficiência hídrica sempre se comportam melhor que o IAC 165, evidenciando maior resistência à seca. Com estas qualidades, Luiz Gonzaga de Barros não tem dúvidas de que a produtividade do arroz de sequeiro no Mato Grosso subirá nos próximos anos, enquanto a Empa e o CNPAF prosseguem os cruzamentos visando melhorar linhagens e lançar novos cultivares para o estado.

LUCROS SOB MEDIDA.

PARA TRATORES AGRALE 4100 e 4200

- Desenvolvida dentro dos padrões técnicos do trator Agrale 4100 e 4200.
- Dispensa redutor.
- Possui pás de arremesso, permitindo um ajuste perfeito.
- Caixa blindada de alto giro com engrenagens dimensionadas.



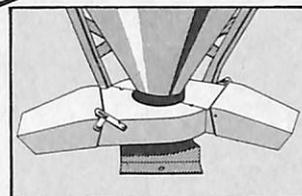
PRODUTOS
TRILHOTERO
VERDADEIRAS MÁQUINAS
DESDE 1932

Trilho Otero Indústria de Máquinas Agrícolas Ltda.
Rua D. Teodora, 1461 - Navegantes - Fone: (0512) 42-3366
Telex: (51) 1035 OTER BR C. Postal (PO BOX) 1125
CEP 90240 - Porto Alegre - RS - Brasil.

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA AG 300



Agência Latina



DISTRIBUIDOR ESPECIAL DE DUAS LINHAS PARA FRUTÍFERAS E CAFÉ.



RATOEIRA ELETRÔNICA VIGIPEST®

A ÚNICA PATENTEADA PELO INPI*

Para acabar de uma vez por todas com roedores nocivos, sem afetar o meio ambiente, você só tem uma solução: **Vigipest®** neles.

Vigipest® é um equipamento eletrônico que extermina ratos, ratazanas e camundongos através de ondas eletroenergéticas, sem causar danos aos seres humanos, animais, vegetação, solo e subsolo. E indicado tanto para áreas abertas quanto para ambientes fechados em indústrias, lojas comerciais, depósitos, fazendas, silos, haras e todos os tipos de espaços urbanos e rurais. **Vigipest®** apresenta consumo mínimo de energia. Seu campo de emissão de ondas não é alterado por obstáculos, como rochas, lagos e edificações, o que garante uma eficiência de 100% no exterminio de roedores nocivos.

- Não interfere em outros aparelhos elétricos e eletrônicos.
- Não é tóxico, não polui e nem é ultra-sônico.
- Possui raio de ação de 300m² para áreas fechadas e 1.000m² para áreas livres.
- Possui vida útil de, no mínimo, 5 anos e garantia total de 1 ano.

Único testado e aprovado pelas maiores empresas nacionais, multinacionais e governamentais.

® DISPOSITIVO ELETROENERGÉTICO DE CONTROLE DE ROEDORES NOCIVOS PATENTEADO PELO INPI

* Direitos assegurados por patente de invenção



VIGIPEST®

Industrializado por patente por:

Rochsil

Matriz: Rio de Janeiro • Rua da Lapa, 65
Grupos 201/207 Sobreloja • Cep 20021
Tels.: (021) 242-4255 e 242-4482



Araguaia: o coração do Brasil está morrendo

Musa inspiradora dos poetas e dos compositores contemporâneos, o rio Araguaia está morrendo pela ação contínua e persistente dos depreadores. O seu imenso caudal percorre mais de dois mil quilômetros, banhando vales dos estados do Mato Grosso, Pará e Goiás, uma das novas esperanças brasileiras em termos de criação extensiva de gado de corte e de formação de extensas lavouras irrigadas, num potencial de mais de dois milhões de hectares.

O Araguaia é um rio de formação terciária, sem um leito definido, o que causa deslocamento de ilhas e praias a cada ano, segundo levantamento do

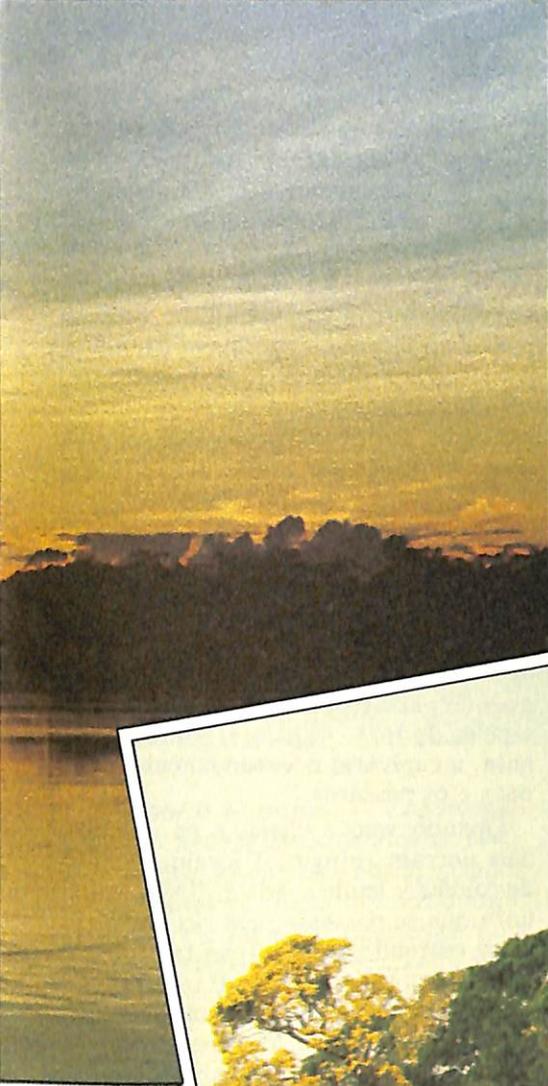


Caiado: "autoridades falsas"

Projeto de Desenvolvimento Integrado das Bacias do Araguaia - Tocantins (Prodiat) e do Ministério das Minas e Energia. Conhecedor do Araguaia há 40 anos, o escritor e sertanista Carmo Bernardes, mineiro de Patos, 10 livros publicados, confirma esse processo de mutação anual.

O agravamento do problema é atribuído por Carmo Bernardes ao "capitalismo selvagem", com a chegada de modernas máquinas, desmatando os formadores do Araguaia e seus principais afluentes, antes uma região coberta por densas florestas. "Hoje, não tem nada e para isso utilizaram-se até do agente-laranja, e agora as raízes

O desmatamento da região do Araguaia e de seus afluentes provoca acelerada erosão das margens (foto embaixo) e o conseqüente assoreamento dos leitos. Resultado: um dia só restará o pôr-do-sol



dessas matas acabam de apodrecer”. Os afluentes do Araguaia recebem uma descarga enorme de detritos de areia e soterram o rio (ele frisa que é “soterrar mesmo e não assorear”), tanto que “não existe mais nenhum poço fundo”.

Carmo constata a poluição das praias, antes alvas, hoje lamacentas, observando que o Crixás, seu afluente maior, está cheio de lama e suja o Araguaia num trajeto de mais de 75 quilômetros. Ele atribui essa situação aos garimpos de ouro, onde são usadas grandes máquinas que desmontam os barrancos e lançam a terra ao rio. Outro conhecedor profundo do Araguaia,

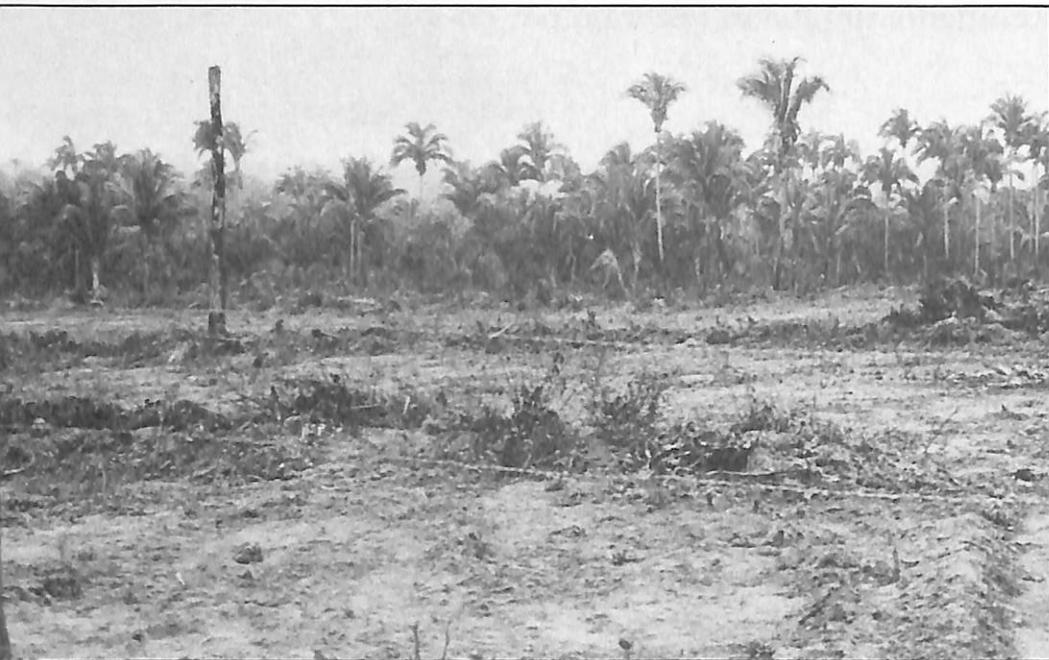
Leolídio Caiado, escritor e ex-superintendente regional da Sema-Goiás, confirma as palavras de Carmo e acusa o uso de mercúrio nas garimpagens, que resulta na morte de toda espécie de vida dos rios, atingindo os animais silvestres, domésticos, sobretudo o boi que desce para beber água, e o próprio homem.

Erosão das margens — Quando conheceu pela primeira vez o Araguaia há 40 anos, Carmo Bernardes se defrontou com imensas florestas. Carmo lembra que os rios Caiapó, Claro, Vermelho, Tesoura, Crixazinho, Crixás corriam dentro de densas matas, que hoje não existem mais. Esses rios ficaram a

céu aberto, constata assustado, porque as raízes das árvores seguravam a terra, evitando o processo de erosão. Leolídio Caiado, que conhece a região há 50 anos, confirma que a vegetação baixa assegurava a orla do rio.

Tanto Carmo quanto Caiado lamentam “essa ação posta em prática pelo homem que, ansioso por ganhar dinheiro, ignora ou se esquece de que a natureza deve ser preservada; e quando não abatem as árvores ribeirinhas, tocam fogo nos desmatamentos, sem os cuidados da confecção do aceiro”. Sem essa preservação, entendem os sertanistas, conhecedores e estudiosos do rio Araguaia, os próprios criadores es-▷

Uma região do Araguaia já está totalmente morta



Pastagem: antes, a derrubada e o fogo

EMERGÊNCIA

**SUA EMPRESA PRECISA DE ASSISTÊNCIA?
NÃO ESPERE MAIS.**

- ★ Temos a melhor assistência médica para sua empresa.
- ★ Cuidamos de seu funcionário, preservando sua saúde para que ele tenha um bom rendimento em seu trabalho.

NÃO PENSE MAIS.

Faça um contato conosco.

A saúde de seu funcionário é a garantia do seu lucro.



SERVIMED

SERVICO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA

Av. Independência, 944 - Fones: 27-2666 - 24-3400 - Porto Alegre - RS

tão deixando de auferir lucros, porque as águas se encarregam de provocar as erosões e de invadir até 200 quilômetros de terra adentro durante as enchentes, as quais, por sua vez, dizimam rebanhos inteiros e os poucos animais silvestres e aves que restam.

Carmo cita uma passagem dramática, relativa à cheia de 1981, que provocou a mortandade da fauna de terra. "Morreu praticamente de tudo. Existe uma região no Araguaia que é totalmente morta, onde não se ouve mais o canto de um pássaro, porque a enchente matou tudo. Essas matas, que cobriam os afluentes principais e secundários, eram refúgio da fauna que habitava o Araguaia. O Araguaia enchia, eles iam saindo, entrando matas e, quando passava a cheia, voltavam para a beira do rio novamente, sobretudo a anta, a capivara, o veado, o caitetu, a paca e os pássaros."

Quando veio a cheia, e os animais não tiveram refúgio, "foram levados de roldão", lembra, triste. "Não tinha hora que se passasse pelo rio e não tivesse correndo bicho. Teve fazendeiro que perdeu todo o gado. E o sertanejo chorava de ver o tanto de animais que morria. Ele pegava às vezes capivara na canoa, tentando salvar os bichos".

Pela ação gradativa da erosão, do desmatamento da beira e da nascente do rio, o fogo nas matas durante o verão, além da poluição química, Leolídio Caiado, que recolhe seu álbum e mostra fotografias do passado, lamenta que o Araguaia tenda a ser um filete de água, e para a sua recuperação e preservação defende uma atuação mais repressiva e menos educativa, a começar pela aplicação de pesadas multas nos infratores, além da apreensão dos instrumentos de caça e pesca.

Leolídio Caiado, de tradicional família de Goiás, está convencido de que a condição a que foi submetido o Araguaia decorre de um comportamento mais abrangente, da falta de espírito de brasilidade e da prática de corrupção, "numa democracia frágil e decadente". Por isso, ele entende que não adianta as autoridades atuais quererem ser "romanticamente falsas".

Ele indica que os defensores intransigentes de uma reforma agrária radical em momento algum tocaram no respeito ao meio ambiente, ao controle ecológico, esquecendo-se das belezas naturais do País, da pesca e da caça predatória. "Ninguém se preocupou com isso".



Pirarucu: como este já é raro

O modelo Formoso — Convivendo com o Araguaia desde os idos de 1940, José Duarte Maia é um dos associados da Cooperativa Mista dos Produtores do Vale dos Javaés (Coperjava), uma das responsáveis pela execução do Projeto Rio Formoso, no médio norte de Goiás, a 600 quilômetros de Brasília/DF e no vale do Araguaia. Esse projeto ocupa uma área plantada de 9.700 hectares, com uma produção de cerca de 85 mil toneladas de grãos por ano. As últimas safras foram de 29.100 toneladas de soja e 55.200 toneladas de arroz, com uma produtividade média de seis toneladas por hectare.

Maia endossa as palavras de Carmo e Leolídio, e pela experiência com o Projeto Rio Formoso tem muito o que

dizer sobre recuperação e preservação na fauna. Com uma reserva de 7.334 hectares, destinada aos canais de irrigação, reservatórios e aos santuários ecológicos, a Coperjava desenvolve o seu moderno projeto agrícola sem agredir a natureza. Ao contrário, depois de sua instalação, menos de 10 anos atrás, foi expressivo o aumento de fauna da região, onde as técnicas mais avançadas convivem em perfeita harmonia com a exuberância de um sistema ecológico riquíssimo e em contínua evolução.

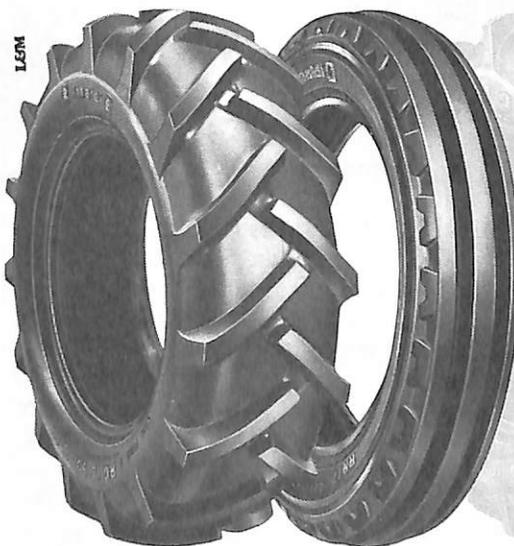
Todas as espécies da fauna e da flora do Vale do Araguaia, como o veado, a ema, a seriena, o jacaré, os peixes, o marreco, jaburus, entre outros animais, estão presentes no Projeto Rio Formoso, e na área da Coperjava existe um perfeito sistema de fiscalização para assegurar a proteção das reservas naturais, o que tem permitido um aumento considerável de aves aquáticas, pássaros das mais variadas espécies e animais de todos os portes.

No Projeto Rio Formoso não se usa agroquímicos, sistematicamente combatidos pelos defensores do meio ambiente? Sim. E José Duarte Maia faz questão de afirmar que esses defensivos são vitais à modernização da lavoura, atentando o produtor para os cuidados no uso, seguindo as recomendações dos fabricantes, em letras visíveis nos latões e engradados. Tudo isso é utilizado nas plantações do Projeto Rio Formoso, que aumentam os índices de produtividade, mas em momento algum prejudicam os animais silvestres, as aves, a fauna aquática, a flora e o próprio homem.



Tartarugas na desova: habitat menor

Qual é o segredo desse sucesso? Maia repete mais uma vez que o agrotóxico pode e deve ser usado com o indispensável critério, evitando os resíduos sobre a terra e sobretudo que eles se encaminhem para os canais d'água que, por sua vez, vão desaguar nos rios. Ele cita o exemplo da lagarta. O remédio para eliminar a lagarta deve ser em dose inferior ao seu peso. Nos casos de pulverização, nunca lançar a bomba dentro do rio, devendo-se destruir os vasilhames, usar máscaras, luvas e verificar a bula, com a qual se reduz os riscos de contaminação do meio ambiente. Morrendo a natureza, morre também o homem, acredita sensatamente Maia.



PLANTE QUE A RINALDI GARANTE.

Os pneus agrícolas, RR e RG, dianteiro e traseiro da Rinaldi, proporcionam um suor gratificante na lida do campo. Com vazão para lama e barro, evita derrapagens da lavoura à colheita, garantindo um trabalho resistente de sol à sol.

Procure nas melhores revendas.
Depto. de vendas (054) 252.4588



Césio contaminou também a economia

A discriminação imposta à economia goiana por dois motivos — pânico injustificável e comerciantes desonestos — provocou até agora perdas de Cz\$ 1,4 bilhão na economia do estado



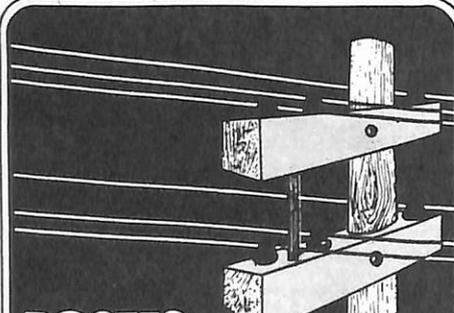
Sizelzio: depreciação proposital para baixar preço

A discriminação imposta aos produtores agropecuários e industriais goianos, em consequência da radioatividade de Goiânia, apesar de restrita a pequenos focos controlados pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), é responsável por uma queda de 40 por cento na arrecadação do estado, correspondendo a Cz\$ 1 bilhão 400 milhões, superior a uma folha de pagamento de 140 mil funcionários públicos estaduais, numa avaliação preliminar do secretário da Fazenda de Goiás, Nylson Teixeira.

Para o secretário da Agricultura, Juarez Bernardes, o que está acontecendo “é uma absurda e criminosa campanha contra os produtos de Goiás, que competem com outros estados em nível nacional”. Na verdade,

continua ele, “a contaminação radioativa ocorreu e os locais atingidos foram rigorosamente mapeados e descontaminados, não havendo qualquer possibilidade da radiação atingir produtos cultivados no interior do estado ou mesmo contaminar o rebanho bovino goiano, hoje o maior do País, com mais de 24 milhões de cabeças”.

O presidente da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura (SGPA), Sizelzio Simões de Lima Filho, demonstra preocupação com este problema, tendo informações de que existe uma proposital depreciação dos produtos goianos no mercado nacional, forçando, dessa forma, preços inferiores em 30 a 50 por cento. O presidente da Associação Nacional das Indústrias do Arroz (Anaia), Pedro Alves de Olivei-



POSTES DE EUCALIPTO TRATADO

Para eletrificação rural, eletricidade, telecomunicações, até 26 metros. Tratamento sob alta pressão com creosoto. 50 anos de durabilidade.

icotema[®]
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TRATAMENTO DE MADEIRAS LTDA

Fábrica em Itu: Cx. Postal 165,
Fone: 409.1611, 13300, Itu/SP,
São Paulo: Fone: 826.5188.

A natureza é mãe, mas também pode ser madrasta



® marca registrada Roussel Uclaf

A natureza, mais do que ninguém, gosta de ser bem tratada. Porque ela é que nem gente. Por isso Decis respeita a natureza. Se o seu legume e a sua fruta forem tratados com Decis, eles vão sorrir mais na sua mesa. Com mais cor. Mais corpo. Mais proteínas. Com Decis, eles se protegem mais. Você se protege mais.



DECIS. AS PRAGAS SOMEM.
A NATUREZA FICA.


decis[®]
A decisão segura.

QUIMIO 
divisão agro-química

Autoridades garantem que não existe qualquer risco

ra, confirma que as primeiras notícias sobre a violenta abertura da cápsula de césio 137 provocaram significativa retração nas vendas de arroz, um dos principais produtos agrícolas de Goiás, com uma produção de um milhão de toneladas. O arroz goiano é consumido em maior parte pelos estados do Nordeste e alguns tradicionais compradores de Goiás fizeram ofertas aviltantes aos cerealistas locais, alegando a condição do produto sob efeito da radiação. Alertados pelo líder arroseiro de que nada disso havia, pois o césio se restringia a míseros focos em três pontos de uma rua da cidade (responsáveis pela contaminação de 244 pessoas, com três vítimas fatais, numa popula-



Oliveira: ou está ou não está

ção superior a 1,2 milhão de pessoas), os mesmos compradores argumentaram que tirariam o rótulo das cerealistas goianas e revenderiam o arroz, desde que fosse ofertado abaixo do preço de mercado. Conclusão óbvia: os compradores não estão preocupados com a radiação, mas sim em aviltar o preço do produto. "Caso contrário, o produto não serviria em hipótese alguma", concluiu Oliveira.

Apoio da UDR — O presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, se dispôs, em sua constante peregrinação pelo Brasil, a explicar ao público a real situação de Goiânia, denunciando, ao mesmo tempo, a discriminação imposta ao estado, à sua gente e a seus produtos, sobretudo os agropecuários. "Goiás é um estado de tradição na produção agropecuária, extrativa e vegetal, e que agora entra numa decisiva fase agroindustrial, e esta discriminação, está segregação, não se justifica", reage Caiado.

A lentilha é uma leguminosa considerada como nova alternativa para a região dos Cerrados, apesar de ser uma cultura não-tradicional. Atualmente, o Brasil possui reduzidas áreas cultivadas no Sul, e se vê obrigado a importar de outros países praticamente toda a lentilha que consome. Mesmo apresentando viabilidade de cultivo nos Cerrados, a lentilha não está livre do ataque de nematóides e doenças. E os pesquisadores recomendam medidas para prevenir e combater esses males.

Foi em 1982 que iniciaram-se no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (Embrapa-CPAC) os ensaios para testar a possibilidade do cultivo da lentilha na região do Brasil Central. Até agora, com os resultados de pesquisas obtidos, foi possível observar que a lentilha — também conhecida na Índia por feijão-lentilha — não é uma cultura exigente.

Trata-se de uma cultura de inverno, o que implica dizer que há necessidade de um constante fornecimento de água para o normal desenvolvimento das plantas. "Mas todo sistema de irrigação é viável de ser utilizado", esclarece o pesquisador do CPAC, Ravi Datt Sharma. Quanto aos índices de produtividade até agora alcançados na região, o pesquisador acrescenta que, "quando irrigada, a lentilha chega a produzir cerca de 1.500kg por hectare; sem irrigação, a média de produção fica em torno de 700kg/ha". Na impossibilidade de implantar um sistema de irrigação, o agricultor pode optar pelo cultivo da lentilha em várzeas que, com a correção da fertilidade do solo, oferecem boas condições para o normal desenvolvimento da cultura.

Ataque da praga — A lentilha é muito suscetível ao ataque de nematóides, principalmente de espécies formadoras de galhas das raízes — *Meloidogyne spp.* (*M. javanica* e *M. incognita*) — que ocasionam o engrossamento do sistema radicular das plantas. Os prejuízos decorrentes do ataque dessa praga são muito graves e representam reduções significativas de produtividade e, em casos extremos, chega-se até à destruição total da lavoura.

Conforme Sharma, "o agricultor percebe que as plantas estão atacadas quando elas apresentam um processo de nanismo — pe-

do —, e a lavoura deve ser irrigada imediatamente.

É bom lembrar que existem medidas preventivas para evitar que a lavoura seja afetada pelos nematóides. A rotação de culturas e o uso da adubação verde são algumas alternativas apresentadas pelo pesquisador do CPAC, quando não for possível o uso de variedades resistentes.

"Se, na época do preparo do solo, for detectada a infestação de nematóides formadores de galhas, será preciso partir para o controle químico, que evitará a posterior infestação da lavoura", esclarece Sharma.

Os nematicidas sistêmicos e de contato podem ser usados na época do plantio. Quando em forma granulada, eles podem ser aplicados no sulco — considerada a maneira mais econômica — ou na área total.

Vantagens — Por se tratar de uma cultura nutritiva e rica em proteína, Ravi Datt Sharma buscou maiores informações sobre a lentilha. Na alimentação humana, essa leguminosa pode ser utilizada de várias maneiras: sua farinha pode ser misturada a outros cereais, servindo, assim, para fabricação de biscoitos, além de se constituir em rico alimento para crianças com dificuldades de crescimento. As vagens verdes, quando cozidas, são também utilizadas como verdura. Além do mais, a parte aérea seca serve para alimentação de animais.

"Após a pesquisa comprovar que a lentilha pode ser cultivada em grande escala na região, por que não pensar que os Cerrados podem contribuir na sua produção, levando, inclusive, o país à auto-suficiência no abastecimento dessa leguminosa?", desafia o pesquisador.

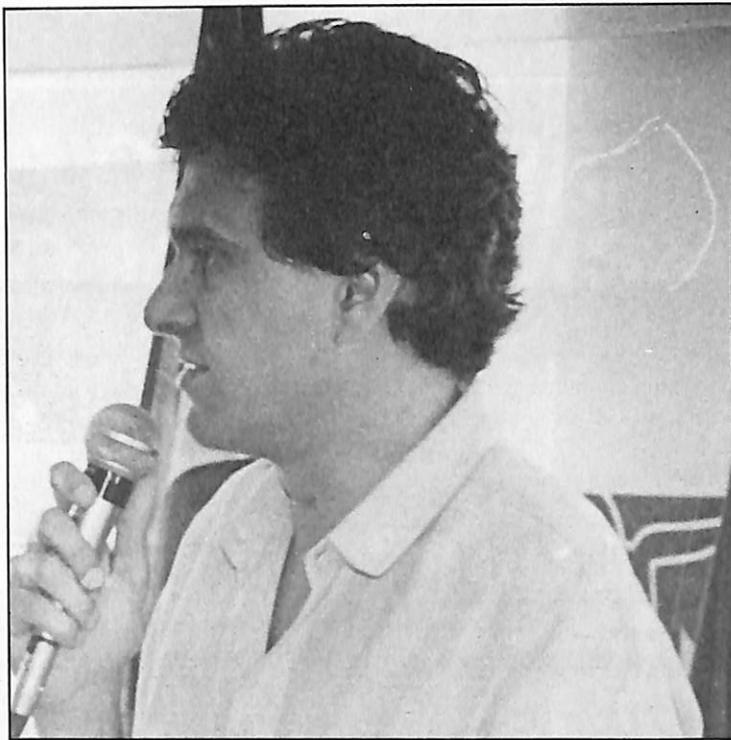
Uma proteína do frio no calor dos Cerrados

queno porte —, as folhas começam a amarelar e as raízes ficam grossas e atrofiadas. Estes sintomas reduzem a eficiência de absorção de nutrientes e de água pela planta".

Recomendações — Se o agricultor percebe o ataque na fase inicial, ele poderá aplicar os nematicidas sistêmicos, que circulam na seiva da planta, protegendo contra o ataque dos vermes nas raízes. Nesse caso, o produto pode ser pulverizado — quando em forma líquida — ou colocado ao lado das fileiras das plantas — quando granula-

O secretário da Indústria e Comércio, João Paiva Ribeiro, manifesta a convicção de que os problemas de discriminação contra os produtos goianos estão sendo gradativamente superados, mas admite que os empresários do setor hoteleiro e turístico estão sofrendo as conseqüências danosas da divulgação posta em prática por determinados segmentos dos meios de comunicação de massa.

O presidente do Clube de Diretores Lojistas de Goiânia, Antônio Gilberto Rodarte, foi um dos primeiros a encaminhar ofícios circulares aos cinco mil clubes congêneres do país, procurando esclarecer sobre o acidente nuclear ocorrido em setembro, quando um comerciante de ferro-velho abriu a cápsula de césio 137 de um aparelho radiológico desativado. Manuseado de forma ignorante por curiosos, o pó de césio, altamente radioativo, contagiou 244 pessoas. Houve um alarma geral, reconhece o CDL local, mas, em seguida, toda a população foi tranqüilizada. Para o governador do estado, Henrique Santillo, "Goiânia é uma cidade saudável, não existindo qualquer risco de expansão da contaminação. Da grande Goiânia, não chega a dois mil



Ronaldo Caiado: Goiás na reta da agroindústria

metros quadrados a área contaminada pelo césio 137. Alguns locais isolados continuam sob o trabalho de descontaminação, enquanto outros locais já foram restituídos aos proprietários e ao público para utilização, sem oferecer qualquer perigo". Além disso, José Rosental, coordenador da CNEN, assegura que "de um milhão e 200 mil

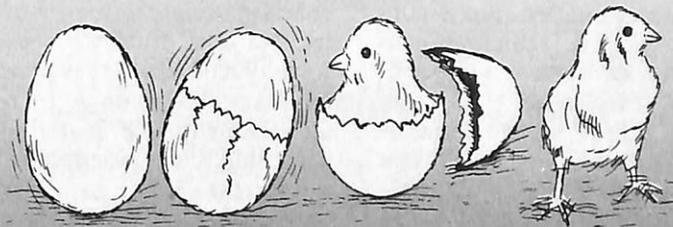
habitantes, apenas 244 foram atingidos pela radiação e somente 10 apresentaram estado de saúde grave. E os mananciais de água que abastecem a população jamais seriam ou serão poluídos ou contaminados, face às suas localizações", procurando tranqüilizar a população para o problema de Goiânia. 

CHOCADORA MIBO

Chocadeira Mibo. Pequena, mas altamente versátil e produtiva. Você seleciona os ovos, acondiciona-os em sua Mibo e não corre nenhum risco com quebras inesperadas, contaminações oscilações de temperatura ou umidade. Utilize uma Incubadora Mibo e depois solte a franga.



Acondicione os ovos em uma incubadora Mibo...



...e depois solte a franga.

Para todas as aves.
Capacidade —

Galinha	: 120 Ovos	Pato	: 100 Ovos
Faisão	: 200 Ovos	Ganso	: 54 Ovos
Peru	: 100 Ovos	Codorna	: 350 Ovos

Dimensões: (L x C x A):
65x65x45 cm.
Peso 28 Kg

Adquira sua Incubadora Mibo nas boas casas do ramo.



petersime industrial s.a.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO: ROD. MUNICIPAL, KM. 3
BAIRRO SÃO PEDRO - CX. POSTAL 151
TELEX 483-790 PEIN BR - TEL.: (0484) 65-1533
88.840 - URUSSANGA - SC. - BRASIL

MOSSACASA



Granja-núcleo de Ponta Grossa/PR: isolada na paisagem por causa das condições sanitárias rigorosas

Um banco que vende avós

Cria e retém bisavós de alta qualidade, e vende avós. É isto que a Agroceres já começou a fazer. Mas a iniciativa é controvertida

Uma iniciativa que coloca o Paraná como o segundo estado brasileiro com banco genético de bisavós e avós de suínos vem recebendo, ao mesmo tempo, elogios e críticas veladas. Trata-se da granja-núcleo que o conglomerado Agroceres, tradicional empresa do ramo de sementes, recém-inaugurou no distrito de Uvaia, em Ponta Grossa, cuja produção anual de avós será de 13 mil animais, com investimentos de cinco milhões de dólares.

O projeto, assentado numa área de 122 hectares, próximo à BR 376, altura do km 129, na rodovia que liga Ponta Grossa a Londrina, tem área construída de 9.500 metros quadrados e abriga um plantel de bisavós de 700 fêmeas e 100 machos das raças large white, landrace e duroc. “O objetivo da Agroceres é diversificar suas ações e implantar mais três granjas do gênero em outras regiões do País”, observa Adão Rosa Soares, gerente regional da Agroceres

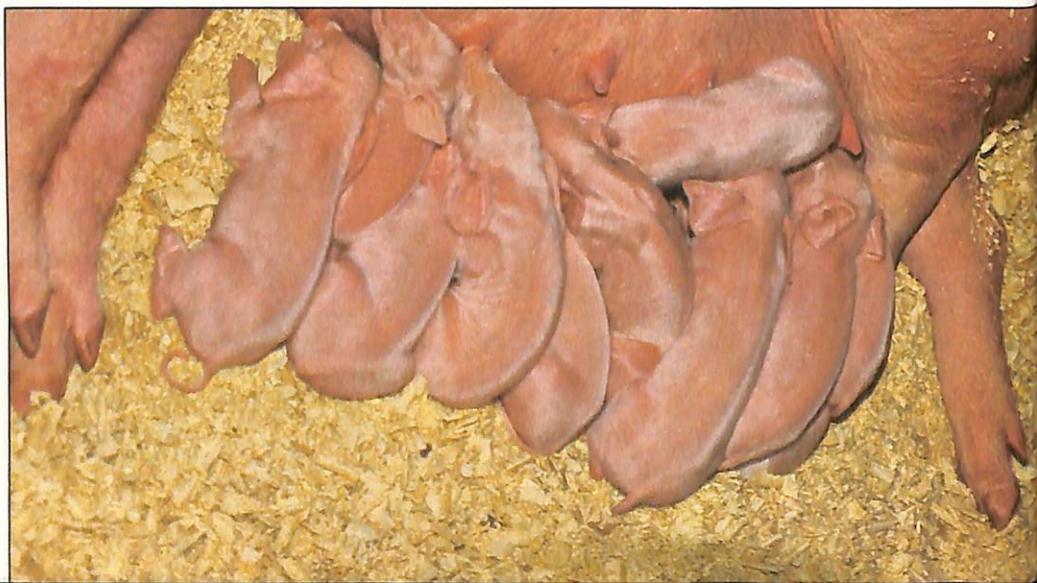
Suínos do Sul Ltda., ressaltando que “existe uma crescente procura por animais de elevado padrão genético”.

Apesar do empreendimento receber aplausos de muitos setores da agropecuária paranaense, outros são reticentes. Na área oficial, por exemplo, há forte desconfiança que se estabelecerá uma supremacia da Agroceres no desenvolvimento de material genético, constituindo um monopólio prejudicial a empresas e produtores. “Antigamen-

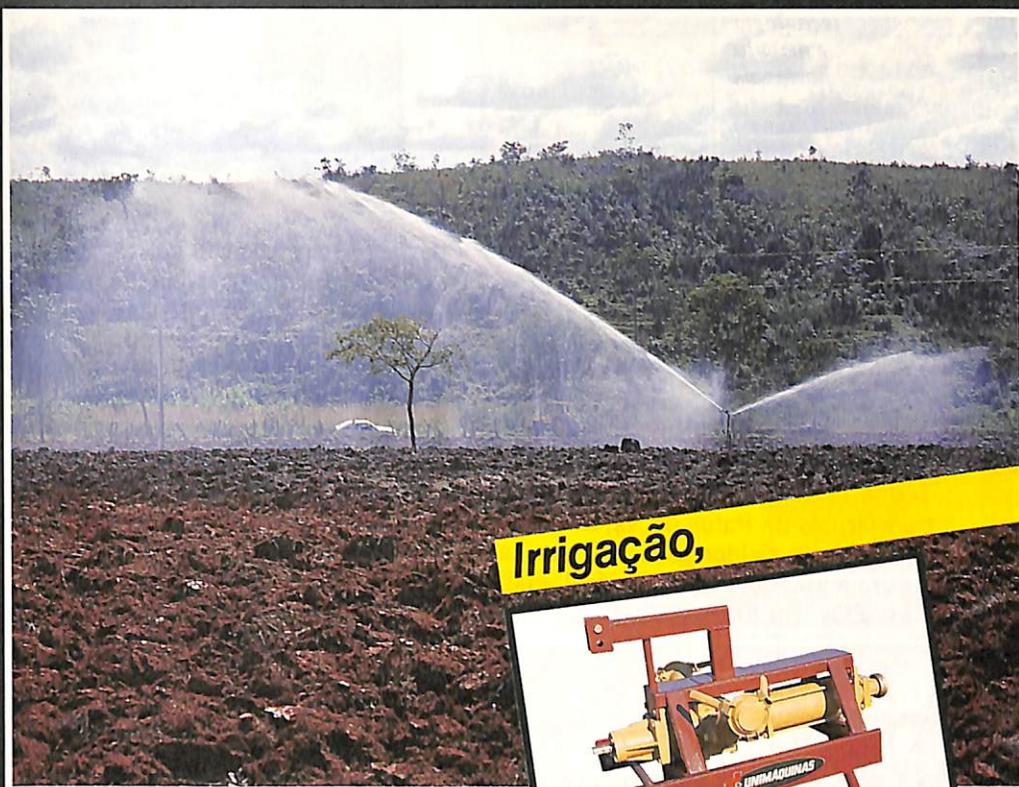
te, estávamos nas mãos de empresas estrangeiras e se importavam os avós”, comenta um técnico graduado da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado. “E hoje estamos nas mãos de uma empresa nacional. Qual a diferença?”, pergunta.

Tecnologia e custo acessível — A diferença, de acordo com Adão Soares, está no domínio da tecnologia e do manejo, que pertenciam somente às empresas estrangeiras. “Desta forma”, ▷

*Matrizes:
alta capacidade
reprodutiva*



BOMBAS QUE SÓ IRRIGAM NÃO SÃO MAIS NOVIDADE.



Irrigação,



BV-1200

Fertirrigação...



Novidade é a bomba que a UNIMAQUINAS está lançando no mercado, para aumentar e garantir a produção agrícola: a **BV-1200**, de rotor helicoidal, acoplável em trator agrícola. Com ela o agricultor terá um instrumento ágil e versátil para irrigações normais, ou de emergência, pois se desloca rapidamente para onde houver água disponível. Mas ela não só irriga. Graças às suas características de construção, faz também **fertirrigação** com esterco semi-líquido (chorume) de porco ou gado, e com vinhaça. Confira suas **Características principais e vantagens:**

- Vazão de até 70 m³/hora. Pressão de até 8 kg/cm² (80 mca);
- Altura de sucção de até 8 m, com duas entradas e uma saída de 4";
- É autoescorvante, operando em baixa rotação, sem válvula de pé;
- Sendo móvel, facilita menor uso de tubulações;
- Recalca até 70 m de altura;
- Excelente capacidade de sucção, sem problemas de cavitação ou entrada de ar.

Outras utilidades:

- Combate a incêndios. Lavagem de máquinas, estábulos e pocilgas;
- Drenagem de água, lama, resíduos pastosos e viscosos;
- Transferência de materiais líquidos ou semi-líquidos;
- Desentupimento e limpeza de tubulações (com bico-torpedo, opcional).
- Enchimento de caixas d'água, até 70 m de altura.

Em resumo: a **BV-1200** é um equipamento **indispensável** em qualquer propriedade agrícola ou agro-industrial.



UNIMÁQUINAS EQUIPAMENTOS
AGRICOLAS E INDUSTRIAIS LTDA.
Rua Pernambuco, 342
Tel. (031) 941-1088. Telex (031) 6163.
35720 Matozinhos, MG.
São Paulo:
Rua da Mooca, 4.760.
Tels. (011) 948-2455 e 92-6350.
03165 São Paulo, SP.

Plantel em reprodução: 4.600 machos e fêmeas

acrescenta, "o desenvolvimento do setor de suínos não depende de importações e nem resulta na evasão de divisas". Em verdade, a Agrocerec iniciou com suínos em 1971, através da comercialização de raças puras. Naquele ano, a empresa brasileira firmou uma "joint-venture" com a PIC — Pig Improvement Company, da Inglaterra, uma das principais firmas especializadas na hibridação de suínos no mundo.

Assim, foi formada a Agrocerec PIC, com 87,75 por cento do controle acionário nas mãos da Sementes Agrocerec S.A. e 12,25 por cento com a Pig Improvement Co. Após o acordo, chegavam ao Brasil 1.500 fêmeas large white e landrace, diretamente para a granja-núcleo de Patos de Minas/MG, passando a produzir 60 mil animais por ano. Nesta granja-núcleo, são produzidos e testados os machos e fêmeas em nível de avós. Posteriormente, eles são enviados às granjas multiplicadoras,

*Adão Soares:
tecnologia
e manejo
nacionais*



onde são efetuados os cruzamentos e a produção de matrizes híbridas camborough que, depois, são fornecidas às granjas comerciais para a produção de terminados para o abate.

O mesmo esquema será realizado na granja da Agrocerec em Ponta Grossa. Todos os 800 animais bisavós foram transferidos de Patos de Minas para o Paraná, com rígidos processos que garantiram um nível sanitário ideal, mantido, aliás, em todas as fases. Quando

estiver operando a pleno, a granja paranaense produzirá 13 mil avós, dos quais apenas 25 por cento serão aproveitados para reprodutores. Desta produção, serão mantidos três mil avós (fêmeas) para reprodução e 1.600 avós (machos) para reprodutores, sendo descartados para o abate 8.600 suínos que não atenderem aos padrões especificados no programa. No processo seletivo e eliminatório, conforme explica Adão Soares, são considerados aspectos de morfologia, produtividade, espessura do toucinho, percentual de carne magra, conversão alimentar e ganho de peso. Junto à granja de suínos funcionará também uma fábrica de rações com capacidade para duas mil toneladas/mês.

A Agrocerec PIC tem atualmente no mercado vários produtos suínos. Destacam-se o large white e landrace, reprodutores de linhagens puras; big boar, reprodutor que se caracteriza pela acentuada libido e excelente crescimento, qualidades transferidas aos descendentes; duroc white, reprodutor de excelente vigor híbrido e caracterizado pela rusticidade; camborough 15, matriz que mantém alta capacidade reprodutiva com elevado nível de resistência, sendo recomendada para criações semi-extensivas ou em sistemas de baias coletivas; e a camborough, fêmea reconhecida mundialmente pela sua prolificidade e produção de leite, registrando em granjas altamente tecnificadas a marca de 24 leitões desmamados porca/ano.

A vez das aves — A diversificação dos investimentos da empresa contempla agora um novo segmento, as aves, que se ressentiam, como os suínos, de históricas importações de avós para o atendimento do mercado nacional.

Fone: 41-1944
Telex: 0512656
Porto Alegre-RS

bvt

**BALANÇA TUBULAR
PARA VEÍCULOS**

FERRANDO

EXIJA

A LEGÍTIMA

Um erro na pesagem significa pouco, mas repetidamente poderá carregar com seus lucros. Evite estes erros com a qualidade e a precisão das balanças Ferrando.

A Ferrando fabrica balanças para todos os usos, Mecânicas, Híbridas e Eletrônicas.

- Balanças p/gado
- Balanças ensacadoras

A QUALIDADE QUE PESA TEM A MARCA

Uma divisão da Metalúrgica

UNIVERSO

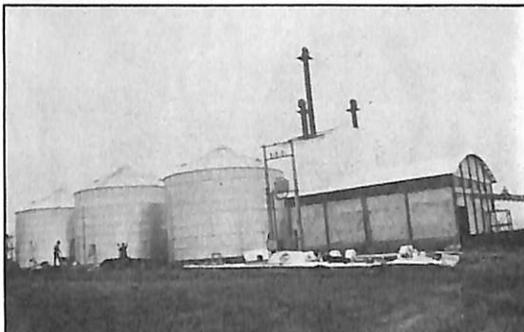
ferrando

Rua Cristóvão Pereira, 90 - CEP 90000 - Porto Alegre - RS
Escritório Regional de Curitiba-PR: Rua Brasília Itiberê, 2592 - Rebouças -
Fone: (041) 222-9021 - Telex: (41) 6093 BFER BR - CEP 80230 - Curitiba - Paraná

Desta forma, recentemente a Agroceres Avicultura fechou acordo com a companhia escocesa Ross Breeders Ltda., visando a transferência do primeiro núcleo genético de aves de corte para o Brasil. Com ele, será possível desenvolver um amplo programa de produção de matrizes, as avós para frangos de corte.

Como os suínos, a iniciativa da Agroceres é pioneira, tendo em vista que hoje o Brasil depende da importação de avós para suprir as necessidades da indústria avícola nacional, que responde atualmente por 30 por cento do consumo nacional *per capita* de proteína animal. Somente em 1986, por exemplo, o País importou cerca de 370 mil avós, conforme números fornecidos pela União Brasileira de Avicultura, envolvendo o desembolso de 10 milhões de dólares.

A associação entre as duas empresas será implementada através da formação de uma outra "joint-venture", a Agroceres Ross Melhoramento Genético de Aves S.A., com participação ma-

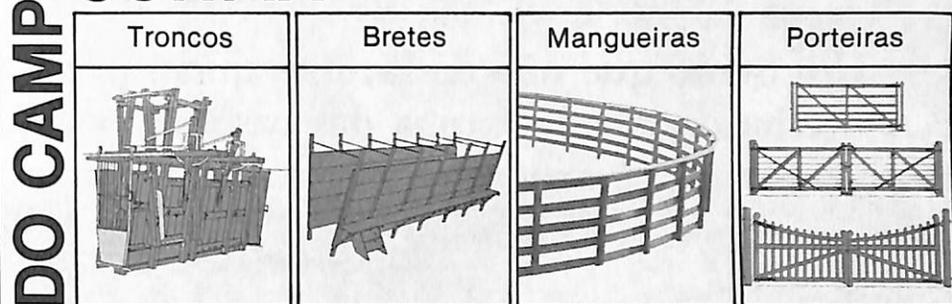


Fábrica de rações: duas mil toneladas/mês

oritária de 40 por cento para a Agroceres e 30 por cento para cada um dos outros dois sócios; ou seja, respectivamente o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Ross Breeders Ltda. Além de abastecer o mercado brasileiro, a Agroceres também será responsável pelo suprimento de matrizes para o Uruguai, Paraguai e Bolívia, o que será feito através da matriz AG-Ross 208.

O acordo também prevê um programa de colaboração científica para a transferência da tecnologia dominada pela empresa escocesa, que está entre as três maiores organizações do mundo em melhoramento de aves. É responsável por 66 por cento do mercado de matrizes no Reino Unido, detém 20 por cento nos Estados Unidos e está presente em outros 18 países. Será a primeira vez que um programa do gênero é implantado num país do terceiro mundo.

QUEM É DO CAMPO CONFIA



QUEM É DO CAMPO

GUSTAVO MUTTONI & CIA LTDA.

Rua Porto Alegre, 120 - Km 285 - BR 116 - Fone: (0512) 80.1533

Cx. Postal 86 - CEP 92500 - Guaíba - RS

ESCRITÓRIO SÃO PAULO/SP

Rua Domingos de Morais, 1338 - Loja: C/12 - Vila Mariana

Fone: (011) 572.8815 - CEP 04010 - São Paulo - SP

REPRESENTANTE: Agropecuária Bageense Ltda.

Rua Salgado Filho, 151 - Fone: 42.4260 - CEP 96400 - Bagé - RS



Balanças para bovinos	Baias Moduladas	Projetos e instalações p/ manejo de bovinos, eqüinos e ovinos
		Projetamos e construímos Parques de Exposições
1.500 Kg 2.500 Kg Maior sob encomenda		TODOS OS EQUIPAMENTOS SÃO CONSTRUÍDOS EM IPÊ

CAUIDADO COM AS IMITAÇÕES

TRADIÇÃO

MUTTONI DESDE 1879

Não há chuva que dissolva.
Não há vento que espalhe.
Não há batida que arrebente.

RUMIBLOC

Mineralização em bloco.

RUMIBLOC SUPRE TODAS AS EXIGÊNCIAS MINERAIS DO REBANHO.



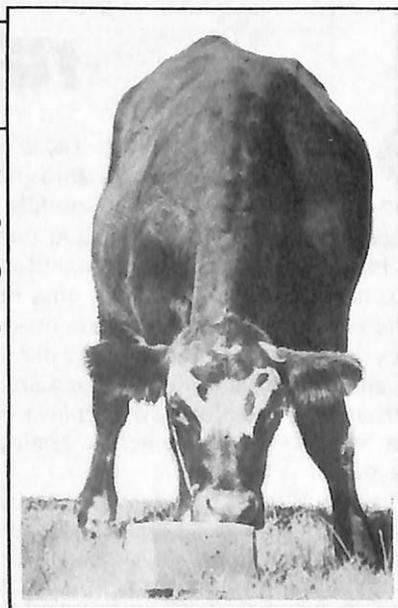
PROSAL PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA.

Fábrica: Rua B, 570 - Parque Industrial Ritter

Fones: (0512) 70-1378 - 70-1379 - CEP 94.900

CACHOEIRINHA - RIO GRANDE DO SUL

Telex: 051 2712 MBML BR - Caixa Postal 106



Ovinos

Um ovino que não dá lã, mas quem precisa de lã no Nordeste?
A ovelha deslanada é uma das bases da pecuária das regiões de secas



Rebanho morada-nova: raça responde melhor à suplementação e produz boa carne

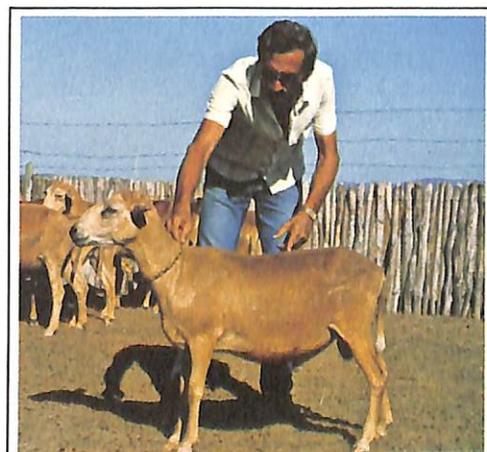
Pele, carne e leite nas terras do sol

Os nomes exóticos das raças de ovelhas deslanadas — santa-inês, rabo-largo, morada-nova, somálias e bergamácia brasileira — podem parecer muito estranhos aos ovinocultores do centro-sul do Brasil. Para uma boa parte das famílias de pequenos produtores do Nordeste, no entanto, estas raças são a garantia de sustento e a única alternativa de exploração pecuária em uma região freqüentemente abalada pela seca.

Hoje, o Nordeste abriga praticamente toda a criação de deslanados do país, com 6,2 milhões de cabeças, segundo dados do IBGE de 1985, dando prosseguimento a uma atividade que come-

çou no período colonial, sempre produzindo carne, leite e pele. Só no Ceará, por exemplo, há 1,133 milhão de cabeças, principalmente de morada-nova, santa-inês e somálias brasileira, que possuem maior significado no padrão genético e na força de comercialização.

De origens controvertidas, as ovelhas deslanadas provavelmente descendem de animais vindos de Portugal, África ou Ásia. Com diversos cruzamentos consanguíneos, as deslanadas foram mutando ao longo dos anos, prevalecendo em algumas raças a carcaça, com quantidade de carne, ou a qualidade de peles, em outras. A ex-



Reprodutor morada-nova: prolífico

pansão experimentada a partir de 1984 trouxe uma consequência favorável: o incremento da pesquisa. “O que a pesquisa preconiza e a extensão rural repassa aos produtores é que a criação seja de forma extensiva, com animais soltos no campo, comendo à disposição. Mas há também a necessidade de um campo forrageiro (capim-elefante ou cunhã) e de reservas de farelos de milho ou algodão, para a suplementação alimentar nas épocas de escassez de forragens”, sintetiza o agrônomo José Maria Barreiro, da Fazenda Iracema, em Quixadá/CE, onde a Empresa Cearense de Pesquisa Agropecuária (Epace) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce) estudam o melhoramento das raças, buscando animais de maior porte.

“Além disso”, observa o agrônomo, “o controle de cobertura deve ser rigoroso, acontecendo, de preferência, nos meses de novembro e dezembro, para que as crias venham no período de abril a maio, com o pasto mais abundante, matrizes bem alimentadas e fartas em leite”.

Conforme o técnico, a idade ideal de desmame dos cordeiros deslanados é de 112 dias, quando as fêmeas não pos-



Peles: indústria bem organizada, com mercado certo

suem mais leite e os carneiros estão prontos para a cobrição. Na Fazenda Iracema, por exemplo, machos e fêmeas vivem separados e só se encontram no período de cobertura. “Colocamos então os brincos, para identifi-

car os antecedentes, as condições de parto (duplos ou simples), peso ao nascer, no desmame e com um ano de idade”, relata Barreiro.

Quatro crias ao ano — Para o pes-▷

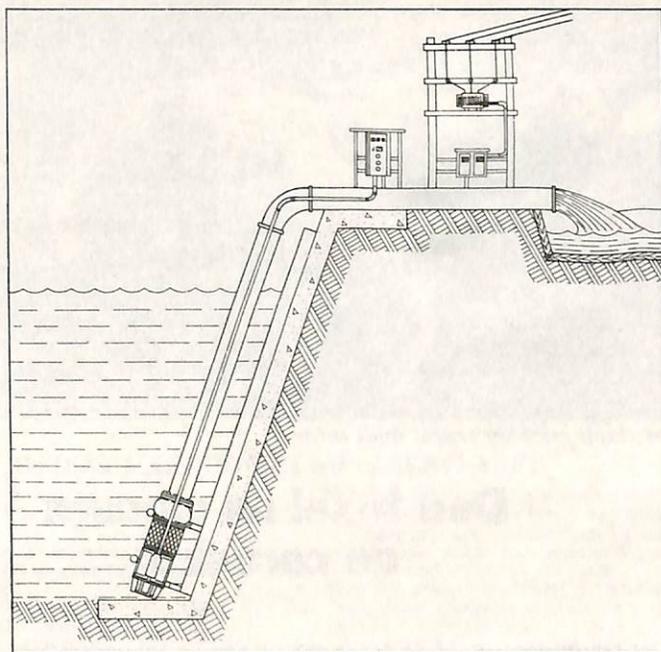
Bombas submersas especiais para irrigação e drenagem.

VANTAGENS

- O trabalho submerso permite um fácil acionamento sem perda de tempo no escorvamento.
- As variações dos níveis de captação não prejudicam e nem interrompem o bombeamento.
- Possui excelente rendimento elétrico e hidráulico.
- Projetadas para instalações em rios, açudes e barragens que apresentam grandes variações de níveis.
- Instalação e manutenção prática e de baixo custo.
- Mais de cinquenta modelos com potências de 10 a 250 cv.
- Vazão até 800 l/s - pressão até 60 m.c.a.

APLICAÇÕES

- Irrigação por inundação ou sulco.
- Drenagem de solos.
- Projetos de piscicultura e criação de camarões
- Formação de canais para alimentação de pivô central ou autopropelido.

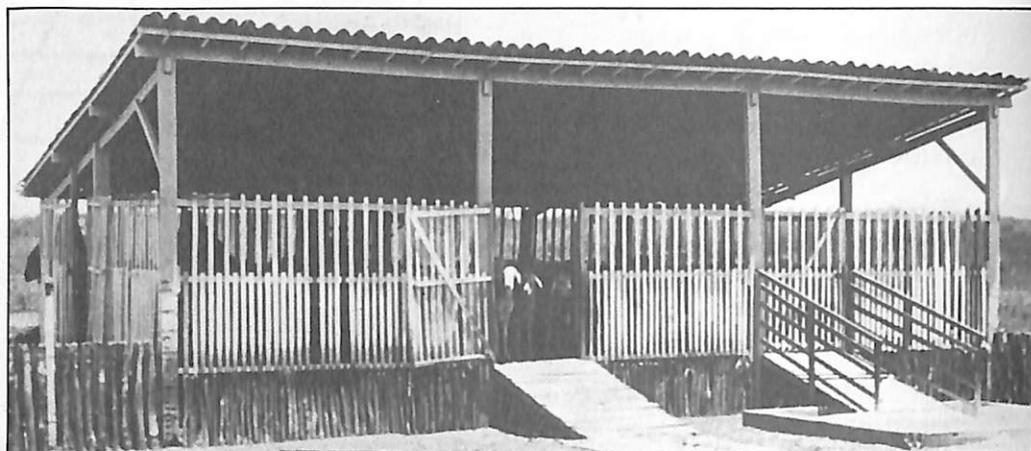


MATRIZ: Estrada do Morro de Sapucaia, 338—Distrito Industrial - Fone: (0512)92-6011 - Telex: (051)3284 IRGE BR — CEP 93000 - São Leopoldo - RS - **FILIAL SP:** Rua Paulo Bregaro, 465 - Fones: (011) 914-8690 e 63-4138 - Bairro Ipiranga - CEP 04203 - SP - **ESCRITÓRIO RJ:** Rua Uruguaiana, 10 - Sala 1809 - Edifício Largo da Carioca - Fone: (021) 242-9785 - CEP 20050 - RJ

Ovinos produzem mais carne que os caprinos

quisador em melhoramento genético do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (CNPIC), Élsio Figueiredo, "teoricamente, os ovinos do Nordeste são produtores de carne e de pele, enquanto os do Sul produzem lã e carne". Apesar disto, o técnico reconhece que não existe no Nordeste nenhuma criação especializada na produção apenas de pele. "Todas as raças são produtoras de carne e de pele, com uma tendência mais forte para um ou outro produto. No Rio Grande do Sul, por exemplo, algumas raças são exploradas unicamente para a produção de lã", afirma Figueiredo. "E podemos encontrar alguma semelhança de tamanho entre as raças lanadas e as deslanadas, mas com características diferentes entre as carcaças", referindo-se ao fato dos ovinos laníferos apresentarem uma carcaça menor.

A diferença mais expressiva entre as



Instalações: bastam um abrigo (foto) e curral para manejo

raças do Sul e do Nordeste, porém, diz respeito à reprodução e fertilidade. A grosso modo, as raças do Sul só se reproduzem numa estação por ano, enquanto que as do Nordeste podem fazê-lo em um máximo teórico de duas

vezes ao ano. "Isto permite uma produção intensa de cordeiros, e como existem raças nordestinas de alta prolificidade, é possível se obter até quatro cordeiros por ano", ressalta Figueiredo. "Entretanto, os animais nordestinos apresentam, no geral, um cresci-

mento mais lento que os do Sul, devido, principalmente, às diferenças raciais e da baixa quantidade de pastagem natural".

Os estudos do CNPIC apontam ainda outro resultado surpreendente: "numa



Cordeiros texel: puro ou cruza, mais carne

Deu texel na carcaça de cordeiro

Com um rendimento de 55,53 por cento de carne na carcaça (peso médio vivo de 34,50 quilos e peso médio de carcaça quente de 19,16 quilos), um lote de três cordeiros da raça texel ganhou o concurso de carcaças de cordeiros realizado de 17 a 19 de novembro, durante o Festival do Cordeiro e do Vi-

nho de Santana do Livramento/RS. O lote vencedor, do Condomínio Rural David Pinheiro Martins e Filhos, concorreu com outros seis lotes da categoria "carne". Ao todo, participaram do concurso 25 lotes de três animais (75 cordeiros, com idades variando de 90 a 120 dias), classificados nas

categorias "carne", "mais carne que lã", "carne igual a lã", "mais lã do que carne" e "pele". Tudo isto, conforme os organizadores do festival, para promover o consumo de carne ovina, colocando definitivamente a ovelha na mesa dos brasileiros. Afinal, bons rebanhos de ovinos, manejados adequadamente, e uma culinária criativa já são comuns no território nacional.

No lote texel vencedor, a melhor carcaça pertencia ao cordeiro número três, que pesou, quente, 19,50 quilos. Ao ser desossada, apresentou estes resultados: o lombo pesou 3,005 quilos (0,755 quilo de osso, 1,530 quilo de músculo, 0,670 quilo de gordura e 0,050 quilo de líquidos), enquanto o pernil teve 3,265 quilos (2,400 quilos de músculo, 0,580 quilo de osso, 0,280 quilo de gordura e praticamente nada de partículas e líquidos).

Na categoria mais carne que lã, venceu o lote de cruzados texel x corriedale do criador Heitor Costa Duarte, que apresentou um peso médio vivo de 36,60 quilos e um peso médio de carcaça quente de 18,83 quilos, ou 51,44 por cento de rendimento. A melhor carcaça do lote foi a do cordeiro número três (com 17,50 quilos). Na desossa, seu lombo teve 2,805 quilos e seu pernil, 2,865 quilos. Nos três outros grupos, os rendimentos da carne na carcaça ficou abaixo de 50 por cento.

Na categoria carne igual a lã, o lote vencedor, de Lenira Rodrigues Simões Pires,

comparação entre caprinos e ovinos, chegamos à conclusão de que os ovinos são muito mais eficientes que os caprinos como animais produtores de carne e apresentam a mesma eficiência na produção de leite”, diz Figueiredo, sacudindo a tradição caprinocultora do Nordeste.

Regionalizar as raças — Para o CNPC, a criação de ovinos no Nordeste poderá ser ainda mais incrementada se obedecer a alguns critérios de regionalização. No entender dos técnicos da entidade, que desenvolve 36 projetos de ovinos deslançados, as raças somálicas brasileira e rabo-largo são mais indicadas para as regiões semi-áridas, sem condições de suplementação alimentar em nenhuma época do ano. Como exemplos, os Inhamuns e Irauçuba no Ceará e o alto da Bahia. Já a raça morada-nova é mais apta para as regiões de clima semi-árido com alguma condição de suplementação alimentar em épocas críticas, recomendando-se o cruzamento para tirar proveito da alta prolificidade das matrizes e do seu menor custo de manutenção. As raças santa-inês e bergamácia, ao contrário, exatamente por suas caracterís-

foi da raça corriedale, e os três cordeiros tiveram um peso médio vivo de 33 quilos, com peso médio de carcaça quente de 15,33 quilos (rendimento de 46,45 por cento). O cordeiro número dois se destacou, com um peso de carcaça quente de 15,50 quilos. Na desossa, sua carcaça apresentou um lombo com 2,555 quilos e um pernil com 2,450 quilos.

No grupo mais lã que carne, o primeiro lugar ficou com o lote do criador Guiomar A. Araújo, da raça ideal, e o retrospecto foi o seguinte: peso médio vivo de 29,33 quilos, peso médio de carcaça quente de 12,50 quilos, ou 42,61 por cento de rendimento. O destaque do lote ficou com o cordeiro número um, com 14 quilos de carcaça quente. Desossada, a carcaça apresentou um lombo de 2,580 quilos e um pernil de 2,045 quilos. Na categoria pele, só um lote participou, do ovinocultor Maurício Rodrigues Simões Pires. Os três cordeiros karakul tiveram um peso médio vivo de 35,33 quilos, e peso médio de carcaça quente de 16,50 quilos, com um rendimento de 46,70 por cento.

O concurso, segundo os jurados Paulo Taraco Pedroso, José Tautíbio Saldanha, José Luiz Nelson Costaguta, João Carlos Paixão Cortes e Manuel da Cunha Vargas, atingiu plenamente seus objetivos, devendo se repetir em todas as feiras e exposições de ovinos para consolidar a tipificação de carcaças e incentivar o consumo de carne ovina não apenas nas fazendas, mas também no meio urbano.

VÁRZEA OU PÂNTANO, “NENHUM PROBLEMA” COM A NOVA VALETADEIRA CV32 DA CAMIOTTI “LUCRO CERTO”



- Opera em várzeas pantanosas e alagadiças, onde há dificuldade p/trabalhar c/máquinas de rodas ou esteiras.
- Rendimento de 400m de valetas em 10h de trabalho com apenas 1,2 l/h de óleo diesel.
- Sistema de tração na várzea através de guincho hidráulico.
- Locomoção simples e rápida, rebocável por qualquer veículo.
- Estas e outras vantagens você obtém conhecendo a CV32 da CAMIOTTI.

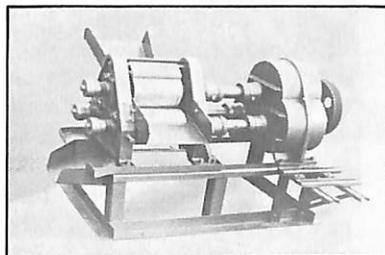


ORÉLIO CAMIOTTI & CIA. LTDA.

Fábrica: Rua Ten. Antônio João, 2715 - Bairro Bom Retiro - CEP 89200 - JOINVILLE - SC

FONE VENDAS: (0474) 25-2799, FONE FÁBRICA: (0474) 25-2459

ENGENHO DE CANA VM



- QUALIDADE
- PRODUTIVIDADE

MODELO	MOTOR ELÉTRICO			ROTAÇÃO DA MOENDA	PRODUÇÃO	PESO
	POTÊNCIA	ROTAÇÃO	POLIA			
VM 9,5x10"	5,0 CV	1.750	100mmx3B	10 RPM	750 Litros	925 Kg
VM 9,5x12"	7,5 CV	1.750	100mmx3B	10 RPM	1.000 Litros	975 Kg
VM 9,5x14"	10,0 CV	1.750	100mmx3B	10 RPM	1.250 Litros	1.025 Kg

DADOS TÉCNICOS COMPLEMENTARES

- Monobloco compacto.
- Redutor de três saídas de ferro modular.
- Engrenagens de ferro modular em banho constante de óleo lubrificante SAE-140 (20 litros).
- Moendas frisadas de ferro modular.
- É silencioso e seguro por não possuir engrenagens expostas.
- Possui base própria que dispensa montagens para início de funcionamento.
- Sistema especial de lubrificação, que a um simples toque do operador a graxa é direcionada para os mancais.
- Mancais em bronze fosforoso SAE-65.
- Dimensões: 2,00m comprimento x 1,50m largura x 1,08m altura.

VM INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

ESCRITÓRIO E VENDAS: Av. Mal. Floriano Peixoto, 286 - PABX (032) 331.6165
FÁBRICA: Rua Cel. Deodoro Gomes de Araújo, 1.360 - Grogotó - Fones (032) 331.3713 - 331.3721 - 331.3733 - Caixa Postal 275 - CEP 36.200 - BARBACENA - MINAS GERAIS

Remédio contra vermes quatro vezes por ano

ticas de maior exigência de alimentação, são indicadas para as regiões que permitam suplementação alimentar abundante: a zona da Mata, o Agreste e outras áreas do País.

Ainda conforme os estudos do CNPC, o início da criação de deslanados passa por instalações simples, sem sofisticação, incluindo um abrigo e um curral. Outro aspecto, que não pode ser esquecido, é o rígido controle de verminose, sobretudo nas criações intensivas. Figueiredo lembra que o produtor deve, da mesma maneira, observar a disponibilidade de alimentação da propriedade, especialmente nas épocas críticas, providenciando suplementação necessária. “Neste caso”, fala ele, “é interessante ter uma capineira de capim-elefante”.

O manejo básico da ovinocultura nordestina deve incluir ainda épocas de reprodução e nascimento que coincidam com a maior disponibilidade de forragem e o desmame de todas as crias aos quatro meses de idade — passando pela castração ou a venda de descarte dos machos que não forem aproveitados para a reprodução.

O melhor mercado é da pele — “Na ovinocaprinocultura do Nordeste”, sustenta Figueiredo, “a indústria mais bem organizada é a de pele. Todo o produtor sabe onde vender as suas peles, porque os curtumes da região colocam compradores localizados para adquirir os produtos. Esta organização não existe nem para a carne, nem para o leite. E hoje o produtor que se dedica à produção de carne e leite está fadado ao insucesso, por falta de um comércio

mílias carentes do sertão com proteínas animais, de custo barato. “O esquema de alimentação, de manejo e de sanidade”, diz o veterinário Cristiano Araújo, da Ematerce, “é o mesmo que foi comprovado pela pesquisa, principalmente no aspecto do controle de endo e



Somális brasileira: rústica como a caatinga

organizado”. Por outro lado, o agrônomo José Maria Barreiro, da Epace, argumenta que “a exploração desses animais está mais forte nas mãos de pequenos produtores. A sobrevivência deles e de suas famílias depende, nos momentos mais apertados, da venda do animal vivo. Depois de morto, uma grande quantidade de animais escoam do sertão para a capital”.

Para incrementar a produção de carne e pele, a Ematerce vem difundindo o manejo das deslanadas a partir de um programa com a raça santa-inês, que tem o maior porte e o maior peso. O programa de extensão visa suprir as fa-

ectoparasitas”. Explicando o programa, ele salienta que são necessárias quatro evermifugações por ano, sendo uma no inverno e três no verão, ao passo que para os ectoparasitas é preciso observar a infestação de carrapatos e piolhos, inclusive no manejo das pastagens.

Para o técnico agrícola Pedro Cordeiro, da Fazenda Iracema, “a saúde dos animais deve merecer toda a atenção do criador”. Segundo Cordeiro, é fundamental a vacina contra a aftosa e a raiva de seis em seis meses. “Observar sempre o rebanho”, lembra ele, “procurando detectar casos de mamite e de linfademite caseosa, o conhecido ‘caroço’, fazendo um exame laboratorial para averiguar qual a bactéria que está afetando o animal. E não esquecer de evermifugar de três em três meses”, adverte ele.

Finalmente, quanto a instalações, os técnicos entendem que a melhor criação é aquela que dispõe de um curral com abrigo. O piso deste abrigo pode ser de cimento ou de terra batida, diariamente lavado com desinfetantes e bactericidas. Ambos os tipos oferecem segurança no criatório, e dependem apenas do poder aquisitivo do criador. 



*Santa-inês:
mais exigente
em alimentação*

Em lavoura grande, baculovírus de avião

A pulverização aérea de *Baculovirus anticarsia* já foi testada e resolve o problema de infestação da lagarta *Anticarsia gemmatilis* em grandes lavouras de soja. Como veículo, não se deve utilizar água, e sim óleo de soja bruto ou refinado. Por hectare, cinco litros de óleo com 30 gramas de pó molhável ou 100 lagartas. Bata ambos no liquidificador e coe a calda em tecido tipo gaze no momento de transferi-la para o tanque do avião (se a pulverização começar de manhã cedo, prepare o material à noite, na véspera). O ângulo de pá do "micronair" deve ser ajustado em 35°C, com largura da faixa de deposição em 18m, vôo à altura de 3-5m, a 105 milhas/h e velocidade de vento não superior a 10km/h. Quando pulverizar? Somente quando a infestação de insetos e pragas se aproxima do nível de dano econômico.



Redução de feijão no RS tem culpados



A área plantada com feijão no Rio Grande do Sul caiu de 6,46 por cento, no início da década de 70, para 2,63 por cento em 1985, conforme revelou o Centro de Pesquisa Agropecuária de Terras Baixas de Clima Temperado (CPATB), da Embrapa. As causas para este declínio são a pequena utilização de insumos, a substituição pela soja, pouca adubação e o uso de sementes comuns e não-melhoradas. Para contornar esta situação, o centro desenvolveu uma metodologia de diversificação de variedades que deve ser adotada já nesta safra de verão. Sob a supervisão de pesquisadores e extensionistas, os agricultores levarão as plantas selecionadas pelo CPATB para as suas propriedades, onde farão outra seleção, multiplicando os cultivares que considerarem mais apropriados. Cultivares que não renderem o esperado serão sumaria-

mente eliminados pelos próprios agricultores. Mais informações no Departamento de Divulgação do CPATB, no Campus Universitário, caixa postal 553, fone (0532) 21.0420, CEP 96100, Pelotas/RS.

Fibrocimento guarda grãos e sementes

Em vez de água, sementes. Pesquisas realizadas pela Embrapa indicam que as caixas de fibrocimento usadas para abastecimento de água nas propriedades são eficientes no armazenamento de grãos e sementes. Enquanto o índice de germinação de sementes nas caixas chegou a 77 por cento, nos silos metálicos ficou em 75 por cento, seguindo-se silo subterrâneo com 74 por cento, saco de juta mais óleo seis por cento, e saco de juta simples, um por cento. Quanto ao ataque de pragas, a mesma pesquisa, desenvolvida durante 12 meses, revela que o menor

Pesquisa garante o expurgo eficaz

Pesquisas do Instituto Biológico, de São Paulo, confirmam que os produtos Ferto-xin BR, Gastoxin e Magtoxin controlam as pragas no milho armazenado. No expurgo de milho e de outros cereais, os três produtos são eficazes contra o caruncho a partir da dosagem de 10 comprimidos (2g de fosfina) por tonelada de cereal, especialmente em temperaturas acima de 22°C. A vedação precisa ser total e as células devem ficar fechadas pelo menos durante uma semana.

Armadilha mortal contra o bicudo

O Fundo Paulista de Defesa do Algodão (Fundead) sustenta que a arma mais eficaz contra o bicudo-do-algodoeiro é a armadilha com feromônio, que já está sendo distribuída pelas Casas de Agricultura de São Paulo. Mesmo agora, com as lavouras em plantio ou recém-plantadas, as armadilhas são úteis, porque reduzem o índice de infestação remanescente da safra passada. Instale-as nas laterais das lavouras, preferindo os pontos com matas, pomares, pastagens, capineiras, cana-de-açúcar e mandioca, que é onde o bicudo se esconde. A cada 20 hectares, uma armadilha, com um mínimo de 200 metros entre elas.

Batata não tem erro (se manejo é certo)

Batata tem preço e mercado certos. Uma boa produtividade depende dos espaçamentos utilizados, que variam de 30 a 40cm entre as plantas e 70 a 100cm entre as linhas. A profundidade de plantio, segundo a Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária (Empasc), está entre cinco a 10cm, dependendo da época de plantio e do tipo de solo. E a melhor semente, por sua economia e produção, é a batata com diâmetro de 28 a 40mm.

índice de sementes furadas, 0,75 por cento, foi registrado nas caixas, contra 10,25 por cento do silo metálico, 25 por cento do silo subterrâneo, 98,25 por cento de saco de juta mais óleo, e 98,75 por cento do saco de juta simples. O processo é simples, variante das antigas tulhas: sementes ou grãos com baixo teor de umidade são colocados na caixa e cobertos com uma camada de 10 centímetros de areia grossa seca. Os insetos que estão dentro atravessam a camada de areia para escapar, e os que estão fora não entram.

O outro lado do mundo

Austrália. Esse país do tamanho do Brasil, com solos e clima muito similares, sempre me fascinou. Meu sonho era visitá-lo um dia, para ver de perto o que o povo australiano tem feito com estas terras e este clima lá no outro lado do mundo. Afinal, a oportunidade veio quando fomos em agosto participar do Congresso da Associação Internacional de Criadores da Raça Santa Gertrúdis, em Brisbane. Lá, assistimos uma exposição e julgamento de 700 excelentes "santas" (como, graciosamente, são chamados lá) provenientes de toda parte do país. Terminado o congresso, fomos para regiões mais longínquas.

São duas regiões onde o King Ranch, iniciador da raça santa gertrúdis nos Estados Unidos, cria gado há 34 anos. O primeiro, Lake Nash, perto de Mt. Isa, situa-se na Austrália Central; um lugar que — com seus riachos secos, vegetação baixa e sinuosa, capim seco e esparsos — faz lembrar a paisagem inóspita do sertão nordestino. Lá, como no nordeste, quando chove, a chuva vem de uma vez e, naquelas terras férteis, tudo fica verde e abundante. Porém, como não existem grandes rios perenes por perto e assim nenhuma possibilidade para irrigação, o jogo, naquela imensidão que chamam *the outback*, é captar cada gota de água que caia e calcular até a última rês o número de animais que possa ser suportado durante o ano. A água é captada e retida por inúmeras pequenas represas construídas nos riachos secos, que inundam-se nas chuvas para secar-se logo depois. E à medida em que o capim verde e alto torna-se feno natural, a regra mais importante na pecuária é *não sobrecarregar*.

Seguindo esta regra nas propriedades do King Ranch, que ali abrangem nada menos do que nove mil milhas quadradas, o número de animais não excede a uma cabeça por dez alqueires paulistas. E para verificar que aquilo dá certo, é preciso fazer como fizemos, andar de tanque em tanque através daquela imensidão e ver como o gado é gordo, sadio, de olhar brilhante. Como aqui, no mês de agosto era a época de seca mais brava; porém, só posso dizer que, embora tenha andado bastante em regiões de criação de gado, nunca vi tantos animais em

condições tão boas na minha vida.

Ao meio-dia, protegidos pelo barranco duma represa contra o vento castigante, sentamos na sombra de um *ghost gum* (uma das 600 variedades de eucalipto australiano) para tomar nosso *billy tea*. Este chá seria muito apreciado pelos gaúchos habituados ao chimarrão, ou pelos mato-grossenses com seu tererê. Pois feito numa lata chamada *billy* sobre um fogo feito de galhos de uma arvorezinha chamada *gidgee*, cujo carvão é usado para clarear o chá, ele tem uma essência deliciosa e inesquecível que compete com o mate tomado nos mesmos momentos de descanso no campo.

O *billy* foi feito pelas próprias mãos do gerente das fazendas do King Ranch, Percy Crumblins. E enquanto o tomávamos, ele contou do seu trabalho com gado, que é ao mesmo tempo a sua razão de ser. Tendo vivido sempre a vida do *outback* como treinador de cavalos, boiadeiro, capataz e gerente — Percy é um homem extremamente prático, cuja fórmula para o sucesso é baseada na criação de animais rústicos que requerem o mínimo de cuidado. "Aqui, onde as distâncias são tão enormes que o homem se perde e o animal tem que andar milhas para achar água, não há outro meio", diz ele, "senão deixá-los à sua própria sorte".

Por isto, a criação de "santas" no Lake Nash foi iniciada em 1953 com cruzamento por absorção, usando animais da raça *shorthorn* já selecionados pela natureza naquela região seca e quente. Hoje, a companhia conta com 70.000 "santas" puros por cruzada, dos quais 22.000 são fêmeas para criação. Alimentados nos capins nativos *mitchell* e *flinders*, o gado somente recebe uma suplementação mineral de fósforo e uréia. E em pastos às vezes com 200 milhas quadradas de área, quase toda a água das fazendas é fornecida por 178 represas e 164 poços bombeados por rodas de vento.

É verdade que, numa região que não pode ser aproveitada, em termos de produção, para nada a não ser pastagem, o fato de que é possível engordar gado economicamente deve-se, em grande parte, à fertilidade da terra e capins altamente nutritivos. Mas igualmente importante é a inexistência quase total de doenças e pragas. Imagine-se o Brasil, por exemplo, livre de aftosa! Por isto, não pudemos nos queixar muito, na alfândega, antes de entrar no país, de uma inspeção tão rigorosa que só faltou passarmos por um banho de imersão de desinfetante.

Devido a um árduo trabalho de eliminação de animais suspeitos, nestas fazendas também não existem tuberculose nem brucelose. Houve uma época em que muitos animais morriam de botulismo devido ao hábito de mastigar ossos de animais mortos. Descoberto isto, começaram a sempre queimar estes ossos quando encontrados. Mas, mais importante, uma vacinação simples e efetiva acabou com o problema.

Imagine-se, também, um Brasil sem carapatos, berne, vermes, vareja. Pois a grande compensação pelo clima castigante do *outback* é também a inexistência destas pragas. Sendo assim, fora a vigilância de rotina dos rebanhos no pasto, o gado é somente recolhido uma vez por ano para fazer tudo: desmama, separação das matrizes dos animais para corte, marcação, descorna e castração. Feito isto, os tourinhos entre 10 e 12 meses são soltos junto com as novilhas da mesma idade para se acostumarem desde o início e andarem juntos. Na primeira seleção, a relação entre touros e novilhas é de 15 por cento. Na segunda, à idade da cobertura, são deixados numa relação de sete por cento.

Homem que não tem paciência com dados, Percy acredita mais nos últimos resultados, que são boi com 3,5 a quatro anos pesando em média 24 arrobas. E estes são vendidos com um *premium* ao mercado japonês, que exige uma camada extra de gordura sobre carne bem macia.

Vou dizer que gostei imensamente do que nós vimos do *outback*. Uma região brava, quente, perigosa, em que se pode morrer de sede se se ficar perdido entre um poço de água e outro. Mas de uma paisagem linda também, com seus *gidgees*, *ghost gums* e *coolibahs* nas beiradas dos riachos; seus *kangaroos* às vezes deitados tirando soneca na sombra das árvores tortuosas, às vezes pulando com uma rapidez inimaginável. E os pássaros! Nuvens de cacatuas brancas e cor de rosa; patos e brolgas nas águas das represas. Um mundo muito bonito e equilibrado, enfim, porque as pessoas que vivem lá parece que aprenderam uma lição importante: a vida é somente possível enquanto a criação é contrabalanceada por um grande respeito pela natureza.

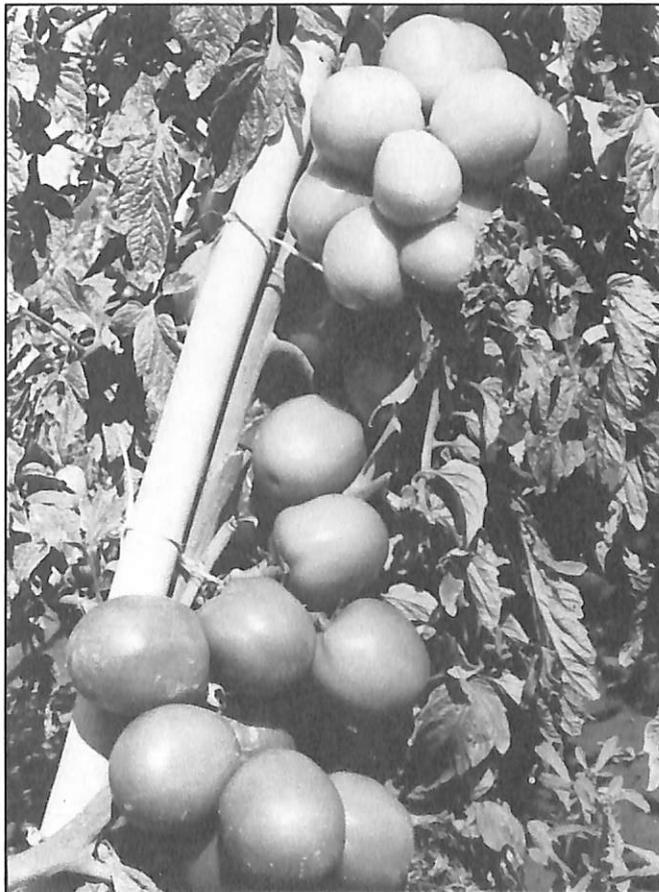
Ellen B. Geld

Os novos doces: macaúba e cajuí

A rica flora nativa dos Cerrados pode fornecer uma boa fonte de renda para os agricultores da região. É o caso da exploração racional de macaúba e do cajuí, duas frutas nativas que se prestam tanto para o consumo ao natural como para a industrialização. De acordo com o Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC-Embrapa), a macaúba apresenta polpa comestível amarelada e sabor adocicado, servindo para vários usos: desde a alimentação humana, na forma de fruto, refresco, sorvete, farinha ou óleo (semelhante ao azeite-de-dendê), até como forrageira, pois seus frutos estimulam a produção de leite, dando-lhe sabor e aroma agradáveis. O cajuí, por sua vez, dá sucos, doces, geléias e pode fornecer até uma espécie de vinho e aguardente, além de seu uso medicinal. Mais informações com os pesquisadores Felipe Ribeiro e Semíramis Pedrosa, no CPAC, rodovia BR-020, km 18, caixa postal 70-0023, CEP 73300, Planaltina/DF, fone (061) 596.1171.

Até sete quilos de tomate por planta

A Estação de Pesquisa de Hortaliças da Asgrow, de Paulínea/SP, está testando diversas combinações híbridas de tomates do grupo santa cruz, visando chegar a uma variedade específica para uso industrial. De acordo com os estudos (que englobaram 15 novos cultivares), alguns híbridos experimentais apresentaram alta produtividade (com até sete quilos por planta) e excelente vigor, sendo ainda resistentes à verticillium, fusarium (das raças 1 e 2) e nematóides. Um dos híbridos, batizado de "centurion", está pronto para ser entregue ao mercado.



Melancias para Santa Catarina

Após três plantios consecutivos, analisando nove cultivares de melancia, a Estação Experimental de Ituporanga/SC, da Empasc (Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária) concluiu que as variedades mais indicadas para Santa Catarina são grimson sweet, fairfax e charleston gray. Elas apresentaram 78,75, 81,67 e 85,00 toneladas por hectare, respectivamente. Das três, a que apresentou frutos mais pesados foi a charleston gray, com um peso médio de 9,3 quilos por fruto. No entanto, a de menor espessura da casca é a fairfax, com 1,7 centímetro. As três têm boa aceitação no mercado consumidor.



Água de fumo no inseto e pragas

Com a chegada do verão, aumenta a infestação de insetos e pragas nas culturas hortícolas. Para combatê-las, existe um método simples, econômico e eficiente: o uso da "água de fumo" ou "extrato de fumo". Para fazer esta solução, o horticultor deve cortar 20 centímetros de fumo de corda e deixar de molho por 24 horas em meio litro de água. Para pulverizar os focos de pragas, deve-se diluir três a cinco colheres de sopa da solução em um litro de água. O defensivo biológico pode ser aplicado tanto por rega como por aspersão. Neste último caso, a solução deve ser filtrada, evitando-se o entupimento do bico aspersor.

Citros e rosas já têm origem no RS

Após três anos de acompanhamento em 66 viveiristas de citros e 14 de rosáceas, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul, através de seu Departamento de Produção Vegetal, consolidou o programa "Pomares de Plantas e Matrizes de Frutíferas em Nível de Viveiristas", possibilitando certificar toda e qualquer muda frutífera produzida no estado. Foram distribuídas 1.994 matrizes de citros e 2.128 de rosáceas, todas com o certificado de qualidade genética e fitossanitária, acompanhadas por uma etiqueta de alumínio com os dados de identificação da muda. A certificação de origem confere segurança à implantação de pomares devido à baixa incidência de riscos, pois tratam-se de mudas isentas de pragas ou moléstias.

CLASSIFICADOS

agranja

EXTERMINADOR DE RATOS

Trata-se de uma moderna técnica para eliminação de roedores. Empregada com muito sucesso na Europa, EUA e Japão agora no Brasil com moderna tecnologia japonesa. Disponível em três modelos para proteção de áreas de 150/700 e 1400m².



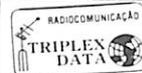
BRASTEC INSTRUMENTAÇÃO INDUSTRIAL LTDA.
Rua Major Sertório, 88 - Conj. 802
Fones: 231-2513 e 257-9523
01222 - São Paulo - SP

SEMENTES

Temos a melhor semente do mercado por preços honestos. Para plantar sua lavoura ou pastagem de gramíneas e leguminosas consulte-nos.

SEMENTES SÃO JOSÉ

Rua Cons. Ramalho, 415 - São Paulo
Fones: (011) 34.5022 e 34.9516



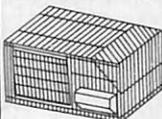
- TELEFONIA RURAL
- MARÍTIMO (VHF/SSB)
- FAZENDAS • REPETIDORAS
- ENC. PROJETOS JUNTO DENTEL

LABORATÓRIO P/QUALQUER TIPO DE EQUIP. DE COMUNICAÇÃO, RADAR E EQUIP. NÁUTICOS TORRES E ANTENAS ESPECIAIS

TEL.: PABX (0512) 32.8340

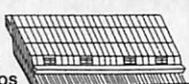
TELEX: (51) 5199 TDEE-BR
Rua Engº Olavo Nunes, 153 - BELA VISTA
PORTO ALEGRE

FÁBRICA DE GAIOLAS



Gaiolas p/coelhos
90x75x50
80x60x45
75x60x40

Criadeiras Bebedouros Ninhos



Poedeiras Reprodutoras Machos



Chocadeiras para 40, 60, 120 e 300 ovos

Temos conj. misturador para fabricação de ração e picadeiras

CHOCK - Ind. e Com. de Materiais Agrícolas Ltda.
Rua Mora, 168 - CEP 23010
Campo Grande - RJ
Tel.: (021) 316-1849



CAPACIDADE

Galinha - 72 ovos
Pavão e peru - 56 ovos
Ganso - 40 ovos
Faisão - 121 ovos
Codorna - 209 ovos



CHOCADEIRAS

sistema eletrônico

Distribuidor nacional:
Astromonte Representações e Lançamentos Ltda.

Rua Vig. José Inácio, 263
7º andar sala 703/704
Fone (0512) 26-2670
POA/RS

FÁBRICA

Rua São Mateus, 328
POA/RS

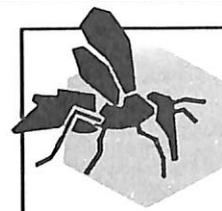
PLUS

CONTROLE BIOLÓGICO DAS LAGARTAS DA SOJA COM BACULOVÍRUS

- ★ Inofensivo ao homem
- ★ Preserva os inimigos naturais
- ★ Não polui o meio ambiente

NOVA ERA

Av. Munhoz da Rocha, 1733
Fone (0434) 22.1411 - Apucarana - PR



CASA DA ABELHA

- Materiais e equipamentos para apicultura
- Mel (atacado e varejo)
- Embalagens p/mel
- Própolis, geléia real, pólen
- Cursos de apicultura

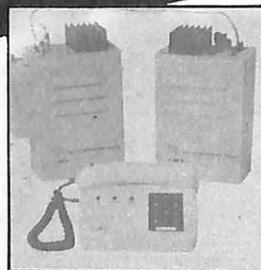
Casa da Abelha Produtos de Apicultura Ltda.

Rua Visc. do Rio Branco, 340/344
F.: (0512) 22-1898/22-7475
CEP.: 90220 - P. Alegre - RS

CHEGOU O ESPETACULAR TELEFONE RURAL !!

O único inteiramente automático, sem mesa, sem telefonista (Local, DDD e DDI), basta discar.

Licenciado, com garantia e instalado com alcance de até 50 km. O mais moderno e versátil equipamento que se fabrica no Brasil. CONSULTE-NOS e veja como é fácil comprar à vista ou financiado pela metade do preço de qualquer outro no mercado. Também dispomos de Rádios em HF/SSB para longas distâncias e VHF ou UHF. Estações Terrestres Fixas e Móveis.



TeleControl
COMUNICAÇÃO E SISTEMAS, LTDA.

Rua Conde de Porto Alegre, 391
Tel.: (0512) 22.0680 e 22.9156
PORTO ALEGRE - RS

Campo Grande: (067) 624.4670
Pelotas: (0532) 25.4788
Passo Fundo: (054) 312.3645
Santa Maria: (055) 222.1795
Sto. Angelo: (055) 312. 5820

GAIOLAS

PARA CODORNAS
Postura • Reprodução • Engorda
PARA COELHOS
Colocação em Fileiras
Sistema de Sobreposição • Engorda
PARA GALINHAS
Postura

FORNECEMOS PARA TODO O BRASIL



R. MARTINS GAIOLAS
R. Artur Rios, 812 - Campo Grande - RJ
Tel.: (021) 316-1226 - CEP 23010

POTES E FRASCOS PARA MEL, PRODUTOS QUÍMICOS E ALIMENTÍCIOS.

Informações e vendas:

UBER PLAST IND. E COM. DE PLÁSTICOS
Rua Leon Tolstoi, 646 - Fone: (041) 246-2529
81.500 - Curitiba - PR

Pensou em Carretas a BERCO tem

Estrutura em Aço. Carroceria de Madeira Tracionável por Auto ou Trator.

Transporte de Carga e Animais.

15 MODELOS A SUA ESCOLHA

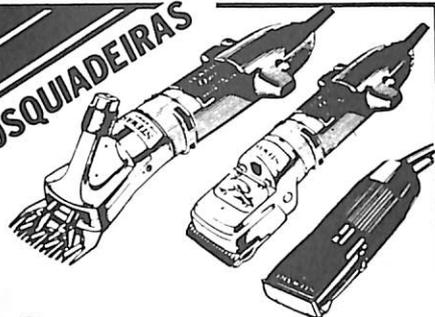
CAPACIDADE DE 300 A 800kg



R. ALVORADA, 196
V. OLÍMPIA
SÃO PAULO - S.P.
CEP 04550

F.: (011) 542-4734

TOSQUADEIRAS



Oster e Sunbeam

PARA EQUINOS, BOVINOS, OVELHAS, CÃES.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GARANTIA DE FÁBRICA

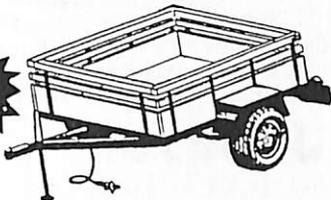
OSTER COMERCIAL E TÉCNICA LTDA.
Rua Domingos de Moraes, 348
Sobreloja 16 - CEP 04010 - São Paulo
TEL.: (011) 575-2446 - 575-3993



CARRENORTE
IND. E COMÉRCIO LTDA.

CARRETA P/ CAMPING, CARGA, MOTO
Estrutura em aço com acoplador automático

ATE 8 PAGTOS



VENDEMOS MAIS BARATO PORQUE FABRICAMOS

R. Dr. Zuquim, 1587 • F.: 267.1922 • Santana • SP

Assistência Técnica em:

- Determinadores de umidade de cereais e balanças em geral.
- Atendemos todo o Brasil.

IBIEL — Indústria e Comércio de Transdutores Ltda.
Rua Professor Brandão, 883
Fone: (041) 262.0067
80040 - Curitiba - Paraná

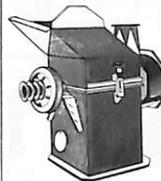
CHOCADEIRAS JS

- Chocadeiras caseiras e industriais
 - Elétricas c/circuito eletrônico
 - A gás
 - Garantia de maior eclosão
- Criadeiras
 - Preços especiais para revendedores.

J.S. IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

R. Gustavo Kabitchski, 770
Fone: (041) 256-8635
83400 - Colombo - Paraná

EQUIPAMENTOS PARA CONFINAMENTO
Avicultura, Suinocultura, Pecuária etc.



Moinhos de serras especiais para: cereais, palhas, feno e etc.
Misturadores, Silos, Peletizadoras, Fábricas completas de ração.

MOINHOS SILVER



Metalúrgica Vêneta Ltda
Rua Brito Peixoto, 70 - Cep. 02735 -
Fone: (011) 858 - 4655 - São Paulo - SP

NICOLA CALVARIO
IND. COM. E EXPORTAÇÃO

Rejuvenesça dedicando-se ao maravilhoso lazer e empolgação do esporte: Montaria-Hipismo. Seus familiares gostarão também das ótimas amizades deste alto astral.

As centenas de selas diferentes de Nicola Calvario Ind. Export. são as únicas com know-how europeu e aprovadas no exterior desde 1973, pela técnica e qualidade aprimoradas. Atualmente vendendo também ao varejo para todo o Brasil e exterior a preços promocionais.

Venha nos visitar na BR-116, nº 2703 e 2769
São Leopoldo - Fone: (0512) 92.2980.

RATOS... NUNCA MAIS!

Técnica Internacional, sem riscos para pessoas, animais e mercadorias. Aplica-se em qualquer lugar: Sítios, Granjas, Fazendas, etc.

- Preços especiais para Distribuidores
- FUNCIONAMENTO:**
- O rato é atraído por "Hormônios Sexuais", entra em contato com o produto, depois sai, vai para a toca, onde morre 3 dias após, secando sem exalar mau cheiro.
 - O rato contamina os pêlos, levando o raticida para a toca, onde os outros vão lambê-lo, apressando o exterminio.

SUPER COMBATE

Rua Bandeira Paulista, 441 - Itaim Bibi - S. Paulo - SP
CEP 04532 - Fone: (011) 282.1970 - chamadas a cobrar

A maneira econômica de vender!

CLASSIFICADOS
agraria

Fones: (0512) 331822 (021) 2247931
(011) 2200488 (041) 2251972

CLASSIFICADOS

agranja

ETSCHIED
RESFRIADORES DE ALTA CLASSE

Somente Leite de 1ª Qualidade



CAIXA DE FIBERGLASS

EUGAPEC

Impl. Pec. Ltda.
(0142)
72.1591
72.1648

TANQUE EM INOX

PIRAJÚ-SP

HOBBY CARRETAS ENGATES ACESSÓRIOS **WAY**

Indústria de Carretas



Cães Lançamento

Rural-Cargas Camping

Esticadores • Reformas • Engates para todos os carros • Pagamento facilitado • Aceitamos Cartões de Crédito

Jopason *Atendemos todo o Brasil.*

Rua Tangará, 35 - Fone: 549-2782 - CEP 04019
Vila Mariana (Atrás do DETRAN) - São Paulo

POÇOS ARTESIANOS

IRRIGAÇÃO INDUSTRIAIS RESIDENCIAIS

- Perfuração com moderna tecnologia (Sist. Roto-Pneumática)
- Instalação e Manutenção de Equipamento Hidráulico
- Limpeza e Recuperação de Poços Antigos



Hidrotécnica
INDÚSTRIA E COM. LTDA.

R. Domingos Martins, 111 - Sala 805
Fone: (0512) 76.3624 CANDAS RS
MATRIZ: Fone (055) 412.3473 URUGUAIANA -RS

Sem informação certa a produtividade não aumenta

Assine



a granja

A REVISTA DO LÍDER RURAL

ligue

(0512)

33-1822

A COBRAR!

Capotas Removíveis américa

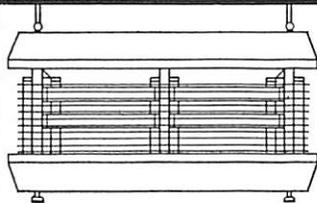
- Modelos exclusivos
- Acarpetadas
- Resistente e leve



Fábrica: (0152) 63.1804 e 63.1816
Rod. Castelo Branco - Km 116 - Boituva - SP

SÃO PAULO: (011) 456-8843 E 445-1888

ELETOINSECT: INSETOS, NUNCA MAIS.



De hoje em diante, viva mais tranqüilo, instale um **ELETOINSECT** em sua residência, casa de campo, restaurante, lanchonete ou supermercado.

ELETOINSECT atrai e elimina todas as espécies de insetos voadores.

Peça **ELETOINSECT**
Mod. 1040 (1,00x0,38m)
diretamente pelo telefone
(0452) 23-6004

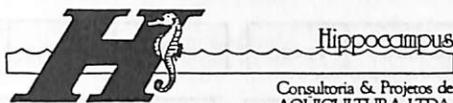
Aceitamos revendedores para todo o Brasil.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE
ELETRODOMÉSTICOS BAUTITZ LTDA.
Rua Três Amigos, 65 - Jardim Maria de Lourdes
Fone: (0452) 23-6004
85800 - Cascavel - Paraná

TOURINHOS FECHANDO 1 ANO DE IDADE

Vendem-se tourinhos cruzados
(Devon x Guzerá x Marchigiana)
de sobreano e criados a campo.

Tratar em Porto Alegre
Fone: (0512) 33-2544



Faça sua propriedade render... **CRIE PEIXE, CAMARÃO e RÁ.** Ligue (041) 253-7548

- Projetos para criação.
- Assistência técnica em todo país.
- Estamos atendendo pedidos de Pós-larvas, Girinos e Alevinos.

Rua Nicarágua, 226 - CEP 80200 - Curitiba - PR

SORGO

FALE COM QUEM É ESPECIALISTA

Híbridos de ciclo

- precoce
- médio
- tardio

Plante sorgo. Mas antes fale com a Asgrow

LIGUE (0192) 53-3987
(0192) 52-0555



Caixa Postal 1564
13023 - Campinas - SP

portal

ARADO FIXO DE 5 DISCOS LAVRALE



- Estrutura tubular reforçada.
- Amplas regulações da largura de corte e da inclinação dos discos.
- Possibilidade da transformação dos arados: de 5 para 4, de 4 para 3 discos, etc.
- Acoplamento aos tratores pelo sistema hidráulico de 3 pontos.

LAVRALE

- LAVRALE MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA.
Rua Oberdan Cavinatto, 290 - Fone (054) 222-1122
Telex (543) 717 - LALE BR - CEP 95001
Caxias do Sul - RS



DETERMINADOR DE UMIDADE DE CEREAIS ELETRÔNICO DIGITAL

- Fácil leitura através de displays de led's
- Leitura direta em 10"
- Alcance: 5 a 40%
- Compensação de temperatura: 0 a 58°C
- Resolução: 0,1% de umidade

MEGA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS
ELETO-ELETRÔNICOS LTDA.
Rua Mauá, 1005 - Fone: (041) 253-5092
Telex: (041) 2146 - 80030 - Curitiba - PR

MAXICAIXA



em fiberglass para grandes volumes.

CAPACIDADES

2.500 - 5.000 - 7.500 - 10.000 - 15.000 Litros

IDEAL PARA ARMAZENAGEM DE LÍQUIDOS E GRÃOS.
ECONÔMICAS - HIGIÊNICAS - DURÁVEIS - PRÁTICAS



ZENITAL - Ind. Plásticos Reforçados Ltda.
Av. Brasil, 1287 - Ribeirão Pires - SP - CEP 09400
TELEX: 1144762 ZENI-BR

(011) 459-4233

A maneira
econômica
de vender!

CLASSIFICADOS agrícola

Fones: (0512) 331822 (021) 2247931
(011) 2200488 (041) 2251972

ESCOLHA SEU TRATOR

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
AGRALE				
	4300	HSE-24-ST		663.561
	4300	HSE-24		691.087
	4200	HSE-24		620.324
	4100	HSE-24		462.401
	4100	HSE-24-ST		507.020

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
CASE				
	580H AX			2.654.090
	580H SS			2.886.096
	Case W18			3.397.564
	Case W20B			4.065.741
	Case W36			7.662.519
	Poclairn 800 CR			8.322.855
	Poclairn LY2P			9.072.331
	Poclairn SC150			15.079.359

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
CBT				
	8240	Standard	9x16/15x30	1.066.993
	8240	Arrozeiro	10x16/18x26	1.132.195
	8240	Agricola	9x16/15x34	1.084.707
	8440	Standard	9x16/15x30	1.071.588
	8440	Arrozeiro	10x16/18x26	1.137.059
	8440	Agricola	9x16/15x34	1.089.377
	2105	Agricola	7,5x18/15x34TMA	1.211.248
	2105	Agricola	7,5x18/18x26TMA	1.285.465
	8060 4x2	Agricola	9x16/15x34	1.381.547
	8060 4x4	Agricola	13x24/15x34	1.863.489
	8260 4x4	Agricola	13x24/18x26	1.788.731
	*8240	Standard	9x16/15x30	1.088.874
	*8240	Arrozeiro	10x16/18x26	1.150.939
	*8240	Agricola	9x16/15x34	1.105.821
	8240 cana	Agricola	9x16/15x30	937.920
	*8240 cana	Agricola	9x16/15x30	965.877
	8440 cana	Agricola	9x16/15x30	942.003
	2105 cana	Agricola	7,5x18/15x34	1.145.009

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
CATERPILLAR				
	D4 E DD	Trator de esteira c/lâmina		5.791.664
	D4 E SA	Trator de esteira		5.794.148
	D6 D DD	Trator de esteira c/lâmina		10.308.962
	D6 D SA	Trator de esteira		10.159.356

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
FORD				
	4610-II	C/arco seg., capota e dir. mecânica		787.137
	5610-II	C/arco seg., capota e dir. hidrostática		1.026.252
	6610-II	C/arco seg., capota e dir. hidrostática		1.126.330
	6610-II TR4	C/arco seg., capota e dir. hidrostática		1.498.164

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
ENGESA				
	815	Rod. dupla	15x34	3.365.857
	815	Rod. simples	18x26	3.163.973
	1128	Rod. simples	18x26	4.716.107
	1128	Rod. dupla	18x26	5.150.569
	1428	Rod. simples	18x26	5.165.538
	1428	Rod. dupla	18x26	5.534.074
	1428	C/lâmina frontal		5.835.156

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
KOMATSU				
	D30E-16B			2.820.778
	D50A-15C			4.040.964
	D50P-15C	Pantaneiro		4.770.395
	D60E-6B	Esteira		5.975.099
	D60F-6B	Agricola		5.568.910
	D65E-6B	Esteira mais longa		6.340.443

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
YANMAR				
	YB-40	Standard		584.000
	YB-40T	Standard		710.000
	TC-11	Cultivador		311.725

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
VALMET				
	68 especial	Dir. mec. emb. ind.	14.9-28R1/6L	705.999
			12.4-28R1/6L	684.544
	68	Dir. hid. emb. ind.	14.9-28R1/6L	696.747
			14.9-28R2/6L	703.032
	78	Dir. hid. emb. ind.	18.4-30R1/10L	856.365
			18.4-30R2/6L	846.605
	880	Dir. hid. emb. ind.	18.4-30R1/10L	1.038.820
			18.4-34R1/10L	1.060.485
			23.1-26R2/8L	1.119.201
	880 PCR	Dir. hid. emb. sim.	18.4-30R1/10L	819.359
			14.9-28R1/8L rod.	879.800
	980 4x4 turbo	Dir. hid. emb. ind.	18.4-34R1/10L	1.395.373
			23.1-26R2/8L	1.460.688
	128	Dir. hid. emb. sim.	23.1-26R2/8L	1.314.289
			23.1-30R2/12L	1.305.733
	128 4x4	Dir. hid. emb. sim.	18.4-34R1/10L	1.707.054
			23.1-26R2/8L	1.760.198
			23.1-30R1/12L	1.763.979
	148 4x4 turbo	Dir. hid. emb. sim.	23.1-26R2/10L	2.174.412
			18.4-38R1/10L	2.112.748
			18.4-38R1/10L rod.	2.298.655

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
MASSEY FERGUSON				
	MF 235	Stand., c/emb. dupla	14.9-13x24	590.412
	MF 235	Stand., c/emb. d., arroz	14.9-13x24	596.064
	MF 235	Stand., c/emb. d., estreito	11.2-10x28	572.051
	MF 265	Stand.	13.6-12x38	737.341
	MF 265	Stand., arroz	18.4-15x30	754.516
	MF 265	Stand., tração 4	18.4-15x30	1.006.331
	MF 265	Stand., arroz, tração 4	18.4-15x30	1.011.598
	MF 275	Stand.	18.4-15x30	876.204
	MF 275	Stand., arroz	18.4-15x30	882.368
	MF 275	Stand., tração 4	18.4-15x30	1.156.671
	MF 275	Stand., arroz, tração 4	18.4-15x30	1.162.181
	MF 290	Stand.	18.4-15x30	889.801
	MF 290	Stand., arroz	18.4-15x30	901.931
	MF 290	Stand., tração 4	18.4-15x30	1.168.240
	MF 290	Stand., pavt.	18.4-15x34	952.578
	MF 290	Stand., arroz, pavt.	23.1-18x26	963.423
	MF 290	Stand., p/cana	18.4-15x30	1.150.650
	MF 290	Stand., pavt., p/cana	18.4-15x34	904.928
	MF 292	Stand., pavt.	18.4-15x34	1.128.504
	MF 295	Stand., hidr. pavt.	18.1-15x34	1.202.609
	MF 295	Stand., pavt.	18.4-15x34	1.050.566
	MF 295	Stand., arroz	23.1-18x26	1.219.479
	MF 295	Stand., arroz, c/tração 4	23.1-18x26	1.570.188
	MF 296	Stand., hidr., pavt.	18.4-15x34	1.048.678
	MF 296	Stand., hidr.	23.1-18x30	1.115.130
	MF 296	Stand., pavt.	18.4-15x34	1.239.295
	MF 296	Stand., arroz	23.1-18x26	1.194.408
	MF 296	Stand., tração 4	23.1-18x30	1.643.086
	*MF 290	Stand.	13.4-12x38	959.710
	*MF 290	Stand., pavt.	18.4-15x34	1.034.445
	*MF 290	Stand., arroz	23.1-18x26	1.076.172
	*MF 290	Stand., pavt., tração 4	18.4-15x34	1.316.278
	*MF 290	Stand., p/cana	18.4-15x30	1.256.222
	*MF 290	Stand., p/cana, hidr.	14.9-13x28	1.249.266
	*MF 290	Stand., p/cana, pavt.	18.4-15x34	981.025
	*MF 290	Stand., p/cana, s/hidr.	14.9-13x28	953.149

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
MÜLLER				
	TM 12	C/teto solar	Simplex 14x30	1.998.983
	TM 12	C/teto solar	Duplo 14x30	2.161.960
	TM 12	C/teto solar	Simplex 15x30 R1	2.017.798
	TM 14	C/teto solar	Simplex 18x30	2.505.871
	TM 14	C/teto solar	Duplo 15x34	2.587.376
	TM 17	C/teto solar	Simplex 18x30	3.111.528
	TM 17	C/teto solar	Duplo 15x34	3.216.118
	TM 25	C/teto solar	Duplo 18x26	3.785.531
	TM 25	C/cabine	Duplo 18x26	3.934.519
	TM 31	C/teto solar	Duplo 18x26	4.225.108
	TM 31	C/cabine	Duplo 18x26	4.379.432
	TS 22	Trator florestal	F. special 15x24	6.575.935

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
SANTA MATILDE				
	370 C			1.094.596
	400 CR			882.446
	500 CR			995.842

ESCOLHA SUA COLHEDEIRA

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
NEW HOLLAND				
8040 p/trigo e soja	C/plat. 13 pés superflexível	15x30 10.8x18	2.291.213	
		C/plat. 13 pés rígida	15x30 10.8x18	2.236.345
		C/plat. 15 pés superflexível	15x30 10.8x18	2.332.958
		C/plat. 15 pés rígida	15x30 10.8x18	2.286.576
8040 p/arroz sequeiro	C/plat. 13 pés superflexível	15x30 10.8x18	2.310.511	
		C/plat. 13 pés rígida	15x30 10.8x18	2.255.643
		C/plat. 15 pés superflexível	15x30 10.8x18	2.352.256
		C/plat. 15 pés rígida	15x30 10.8x18	2.305.874
8040 p/arroz irrigado	C/plat. 13 pés superflexível	18x26 9.5x24	2.312.816	
		C/plat. 13 pés rígida	18x26 9.5x24	2.198.178
		C/plat. 15 pés superflexível	18x26 9.5x24	2.354.561
		C/plat. 15 pés rígida	18x26 9.5x24	2.248.409
		923-4	Plat. p/milho	

MASSEY FERGUSON

MF 1630	Autom. grão		1.714.268
MF 1630	Autom. arroz		1.694.969
MF 3640	Autom. grão		1.863.929
MF 3640	Autom. arroz		1.832.115
MF 5650	Autom. grão		2.220.510
MF 5650	Autom. arroz		2.221.154
MF 1134	Plat. p/milho		360.293
MF 1144	Plat. p/milho		463.015

IDEAL

1170 grãos	3,75 flexível	15x30/7.5x18	1.673.280
1170 arroz	3,75 rígida	18x26/11x24	1.610.580
1175 grãos	4,20 flexível	15x30/7.5x18	1.889.234
1175 arroz	4,20 rígida	18x26/11x24	1.823.096

LAVRALE

L 300	Colheit. coxilha	14/13x34 7.5x16	1.062.885
L 300	Colheit. arrozeira	18.4/15x30 9.5x24	1.041.885

LEILA

Leila I	C/roda, motor M93	16x600	683.600
Leila I	C/esteira, motor M93	16x600	761.700
Leila I	C/roda, motor M790	16x600	745.400
Leila I	C/esteira, motor M790	16x600	823.500
Leila II	C/roda, motor M790	16x700	886.600
Leila II	C/esteira, motor M790	16x700	944.000

SANTA MATILDE

1200	CDCIGR		1.642.532
1200	CDDIPE		1.619.293
1200	CDCSGR		1.587.952
1200	CDCSPE		1.564.755
1200	CBCIPE		1.614.070
1200	CBCSGR		1.582.729
1200	CBCSPE		1.559.534
5105	CDCIEE		1.775.485
5105	CBCIEE		1.769.650
5105	CDCSEL		1.720.323
5105	CBCSEL		1.714.488

SLC

6200	Versão básica (s/PC)	13x30-9x16	1.534.298
6200 turbo	C/motor turbo	13x30-9x16	1.670.752
6200 hidro 4	Trans. hidrost.	13x30-9x16	1.834.725
6200 hidro 4 turbo	Turbo/hidrost.	13x30-9x16	1.971.180
6200	Arrozadeira (s/PC)	18x26-11x24	1.595.664
6200 turbo	C/motor turbo	18x26-11x24	1.732.118
6200 hidro 4	Trans. hidrost.	18x26-11x24	1.896.091
6200 hidro 4 turbo	Turbo/hidrost.	18x26-11x24	2.032.545

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO
Plataformas				
	PC 213	Corte 13 pés, rígida		328.867
	PC 216	Corte 16 pés, rígida		332.323
	PC 213	Corte 13 pés, flexível		408.384
	PC 216	Corte 16 pés, flexível		412.430
	PM 3209	Para milho, 3 linhas		373.240
	PM 4209	Para milho, 4 linhas		460.152

OBSERVAÇÕES:

- 1 — Os preços são posto fábrica, à vista, vigentes no mês da edição.
- 2 — Os asteriscos indicam os modelos a álcool.
- 3 — Preços para as regiões Sul/Sudeste.
- 4 — Esta seção está sendo publicada bimensalmente.

NOVIDADES NO MERCADO



Supersilo — Com uma capacidade de estocagem para até 13 mil toneladas de grãos, o silo metálico SG-105 da Kepler Weber é o maior da América do Sul, com uma altura de 28 metros e diâmetro de 32 metros. Sua capacidade corresponde a mil caminhões médios carregados. Kepler Weber Industrial S/A., avenida Soledade, 40, fone (0512) 34.5366, telex 511881, CEP 90430, Porto Alegre/RS.



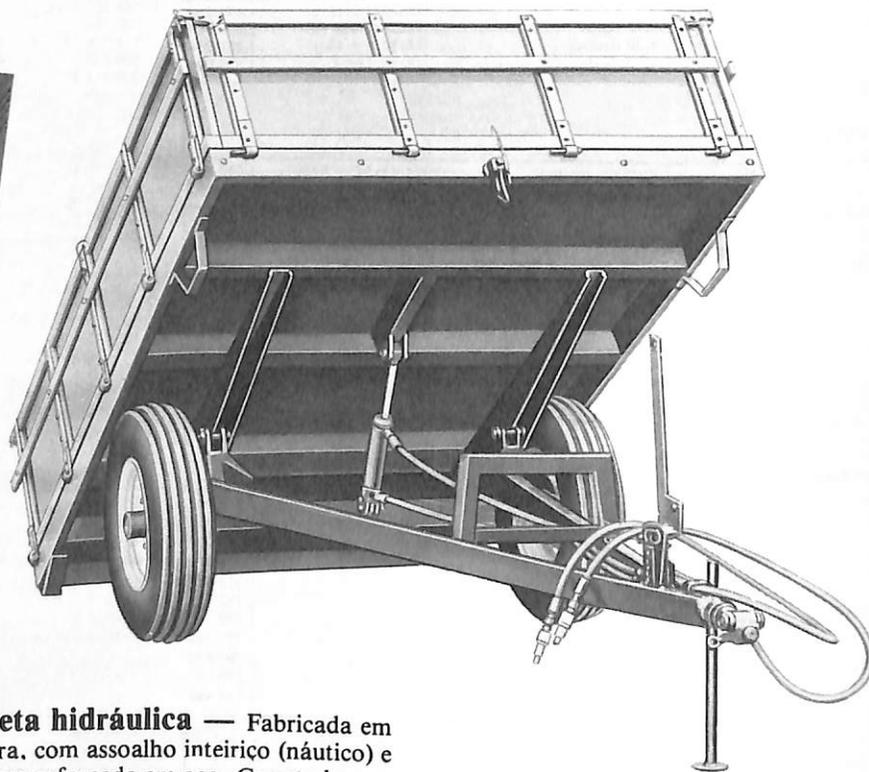
Carrapaticida — Indicado para pulverização, apresentado em embalagem de 100 mililitros. Grânulos solúveis em água, que permitem banhar uma maior quantidade de animais, também usado para o controle do carrapato do cavalo. **Quimio Produtos Químicos, Comércio e Indústria S/A.**, rua do Rocha, 155, fone (021) 261-5252, telex 2122098, CEP 20960, Rio de Janeiro/RJ.



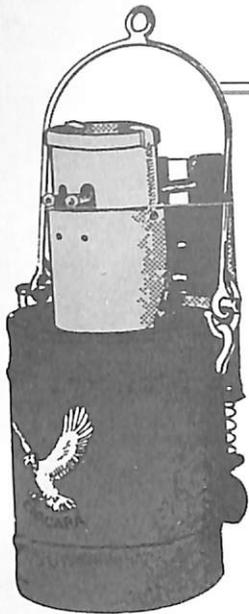
Hidrovasoura — Indicada para limpeza múltiplas de estábulos, caminhões boiadeiros, pocilgas, reservatórios, utilitários e depósitos, esta hidrovasoura tem uma torneira acoplada em uma das extremidades e um kit com escova e vassoura na outra. Além disso, é equipada com depósito para detergente ou desinfetante. Fabricada em ferro, com pintura eletrostática. **Universal Utility Ltda.**, avenida Júlio de Castilhos, 566/590, fone (0512) 21.3511, CEP 90030, Porto Alegre/RS.



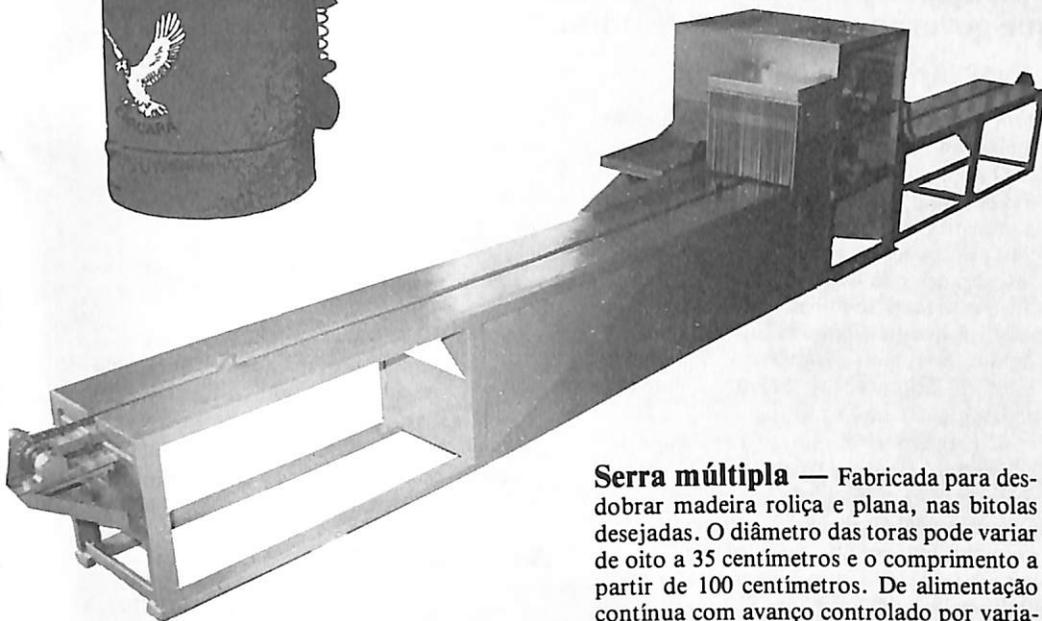
Radiotelefone — Para longas distâncias, pode ser instalado na fazenda, escritório, residência, veículos marítimos ou terrestres, com até seis canais, numa faixa de operação de 2 a 17Mhz, alimentado à bateria de 12 volts CC ou corrente de 110/220 volts AC e potência de áudio do receptor de 2 watts. Peso: 5,5 quilos; dimensões: 27x15x34 centímetros. Com aprovação do Dentel. PPM — Radiocomunicações Ltda., rua Júlio Eduardo Gineste, 109, Santa Quitéria, fone (041) 243-1411, CEP 80000, Curitiba/PR.



Carreta hidráulica — Fabricada em madeira, com assoalho inteiriço (náutico) e estrutura reforçada em aço. Carreta basculante hidráulica dotada de freio mecânico de acionamento manual e automático, além da rótula de engate com articulação em todos os sentidos. **Lavrle Máquinas Agrícolas Ltda.**, rua Oberdan Cavinatto, 290, fone (054) 222-2211, CEP 95001 - Caxias do Sul/RS.



Espantalho sonoro — À base de carbureto (dois quilos por dia), este detonador é fabricado em ferro e latão com soldas de oxigênio-acetileno. Pesa 15 quilos quando carregado, e dependendo do tipo de lavoura, da espécie do pássaro a ser espantado e da topografia do terreno, pode cobrir uma área de até 10 hectares. Espanta os pássaros sem feri-los. **Caipo — Implementos Agrícolas Ltda., rua Benjamim Constant, 2783, fone (0194) 34-8544, CEP 13400, Piracicaba/SP.**



Serra múltipla — Fabricada para desdobrar madeira roliça e plana, nas bitolas desejadas. O diâmetro das toras pode variar de oito a 35 centímetros e o comprimento a partir de 100 centímetros. De alimentação contínua com avanço controlado por variador de velocidade e a possibilidade de usar seus dois motores independentemente. Rendimento ao final de um dia normal de trabalho: 50 metros cúbicos de madeira. **Trilhadeiras Erechim Ltda., avenida Santo Dal Bosco, 1327, fone (054) 321-1100, CEP 99700, Erechim/RS.**



Bebedouros — Fabricados em aço com tratamento de epóxi anticorrosivo, bebedouros metálicos para equinos dotados de bóia para vazão total, com proteção de cilindro central. Móveis, com a possibilidade de adaptação de dosadores automáticos de remédios, em diversos modelos e cores. **Caldeiraria Brasil, avenida Mauá, 1248, fone (0442) 22-2692, telex 442016, CEP 87100, Maringá/PR.**



Ração para equinos — Balanceadas, à base de cálcio, fósforo, proteína bruta e outros componentes, especialmente fabricadas para cavalos de diferentes idades e fins: potros, cavalos adultos e animais submetidos a intenso esforço físico. **Socil Pró-Pecuária S/A., rua Raul Pompéia, 756, fone (011) 65-6131, telex 1125307, CEP 05025, São Paulo/SP.**



Balança eletrônica — Sem similar no mercado nacional, balança para a medição de Peso Hectolitro para produtos agrícolas é totalmente eletrônica e projetada para pesagens com carga máxima de três quilos, sensibilidade de uma grama, em três segundos. Funciona ligada à rede (110/220 volts) ou com pilhas de 1,5 volt. **Indústria e Comércio Eletro-Eletrônica Gehaka Ltda., avenida Duquesa de Goiás, 235, Real Parque, fone (011) 542-7488, telex 1130867, CEP 05686, São Paulo/SP.**



Adubadeira pendular — Disponível em três modelos de diferentes capacidades (600, 800 e 1.000 litros), a adubadeira pendular distribui calcário, adubos, uréia, sementes ou esterco seco em leque traseiro ou em duas linhas, permitindo a calagem e adubação de pomares, cafezais, trigo, soja, milho e na formação de pastos. Com uma largura de trabalho de até 16 metros. **Lely do Brasil Indústria e Comércio Ltda., rua Maria Quedas, 112/124, telefone (011) 293-6222, telex 1125143, CEP 02175, Parque Novo Mundo, São Paulo/SP.**

Indústria de saúde animal pede socorro

Francisco Lima, diretor de Operações da Merck Sharp & Dohme Quím. e Farmacêutica (Divisão AGVET), sugere que governo, pecuaristas e indústria sentem para conversar

Quais são as causas dos problemas da indústria de saúde animal? Em primeiro lugar, a *política de preços*. Como todos sabem, a maioria das indústrias de saúde animal está sujeita a este controle. Isto não é surpresa, já que tal indústria deriva da indústria farmacêutica, que sempre esteve sujeita ao controle de preços. Hoje, contudo, a indústria de saúde animal tornou-se diferente da indústria farmacêutica. Não somos mais um subproduto daquela, e sim uma indústria independente e autônoma. A indústria animal está dirigida para a descoberta e desenvolvimento de novos produtos para o segmento agropecuário que possam representar avanço tecnológico para o setor.

Por isso, entendemos que o controle de preços, por parte do governo, deve levar em consideração o seguinte:

- a indústria não está concentrada em poucas mãos (são 103 empresas);
- existem muitas alternativas de produtos para os pecuaristas em cada classe de produtos;
- o custo dos produtos não representa mais do que três por cento do custo da produção ao pecuarista;

— o uso dos produtos baseia-se num aspecto econômico, levando-se em conta a relação custo X benefício.

Diante deste cenário, perguntamos: por que então estamos submetidos a um rígido controle de preços? É racional que o controle continue existindo? A obtenção de preços a níveis que acompanham a inflação pode ser considerada como aumento de preço?

A maioria das companhias da indústria animal estaria satisfeita se tivesse seus preços corrigidos em níveis reais, mas o sistema de administração de preços tem sido ineficiente, nos levando a uma defasagem superior a 100 por cento. Por isso, temos assistido a um declínio real de preços e a uma descapitalização das empresas.

De que forma nosso país tem se beneficiado com isto? A resposta é óbvia. A longo prazo, ninguém vem se beneficiando.

A indústria não está investindo, e a falta de interesse do setor de saúde animal impede o aparecimento de novas tecnologias. O pecuarista, portanto, só terá disponíveis

produtos de tecnologia antiquada, que não melhoram nossa produtividade geral.

O segundo grande problema da indústria é o *controle das importações*. Uma vez que a indústria não conhece as regras estabelecidas pelo governo a curto e longo prazo, a insegurança cria diversas situações, como a de não se investir e de não se contratar pessoal, já que as empresas estão conscientes de que, a qualquer momento, poderão ter falta de importação, devido à mudança constante das regras do jogo.

A incerteza na importação tem impedido a inversão necessária para fazer do Brasil um grande exportador de matérias-primas e produtos acabados. Nossa companhia, por exemplo, tem perdido projetos importantes para exportar do Brasil ao mercado mundial; em consequência, escolheu outro país que oferece menos vantagens, porém mais segurança de abastecimento regular.

A prática administrativa que aprova programas de importação em bases anuais e liberação das quotas em bases mensais, sem levar em consideração as vendas sazonais do setor, tem acarretado elevados custos para as empresas e dificuldades de abastecimento do mercado.

A teoria praticada pelo Brasil, do crescimento econômico baseado na substituição de importações, seja através de "restrições às importações" ou através de "tarifas proibitivas", merece maior atenção do governo brasileiro. Se queremos crescer numa base própria de sustentação, o governo precisa desenvolver estratégias mais apropriadas para o setor.

O terceiro grande problema da indústria é a *tributação governamental*. São pesados os tributos que recaem sobre a indústria de saúde animal, com reflexo direto no preço final dos produtos. Dentre eles, analisaremos apenas três: Imposto de Importação, IPI e ICM.

Nossa companhia, por exemplo, produz um produto endo e ectoparasiticida cuja matéria-prima é importada. Sobre este produto, pagamos, no momento do desembarque, os seguintes tributos: 30 por cento de Imposto de Importação, 10 por cento de IPI e 17 por cento de ICM. O impacto destes tributos no custo deste produto está demonstrado no quadro a seguir:

	Cz\$	1.000,00	%
Preço CIF - matéria-prima			
Imposto de Importação 30%		300,00	
Subtotal		1.300,00	
IPI 10%		130,00	
Subtotal		1.430,00	
ICM 17%		243,10	
Total	Cz\$	1.673,10	67.31

O Brasil é o único país agropecuário do mundo que paga tão elevados tributos para insumos de uso no setor. Em termos mundiais, é um dos maiores países em recursos agrícolas. É possuidor de um dos maiores rebanhos bovinos. Situa-se entre os maiores produtores de frangos, suínos e ovinos. Apesar disso, nossa produtividade, em alguns casos, representa apenas 20 por cento da produtividade dos Estados Unidos e 50 por cento da produtividade da Argentina e Uruguai. Cabe a nós, como dirigentes de indústrias, fazer com que o governo entenda e avalie nossas necessidades, os problemas que enfrentamos e as soluções viáveis. A responsabilidade de melhorar esta situação é nossa — indústria, governo e pecuaristas. E isto só será possível quando começarmos a ouvir uns aos outros e trabalharmos em conjunto.



Lima: discutir soluções viáveis



Não deixe seu armazém jogado às traças.

De grão em grão, traças e carunchos ameaçam sua produção.
Proteja seu armazém com K-Obiol.

O inseticida que é insuperável no controle dessas e de outras pragas.

Sua aplicação é eficiente no tratamento dos grãos na esteira de transporte, no tratamento de sacarias, em superfícies ou em tratamentos "especiais" (termonebulização).

E você ainda tem a garantia da assistência técnica Químio.

K-Obiol[®]

CONTRA AS TRAÇAS E CARUNCHOS.

Produzido por: Químio - Produtos Químicos Comércio e Indústria S.A. - Rua do Rocha, 155 - Rocha - Rio de Janeiro
CEP: 20960 - Tels.: (021) 261-5252 (Rio) e (011) 532-1211 (SP).

PENSE MAIOR



SLC 7200

MAIOR QUALIDADE, MAIOR TECNOLOGIA, MAIOR PRODUTIVIDADE

A SLC projetou, testou e agora coloca à sua disposição a maior colheitadeira do Brasil.

A SLC 7200 incorpora os maiores avanços em colheita mecanizada, uma tecnologia já utilizada e aprovada em mais de 150 países, para você obter o máximo de produtividade em menos tempo.

A SLC 7200 não é apenas maior em tamanho. Ela é grande em todos os sentidos: colhe maior quantidade de grãos limpos com uma rapidez que nenhuma outra colheitadeira consegue atingir, proporcionando ainda os menores índices de perdas e mínimos custos de manutenção.

A SLC 7200 é a maior na lavoura.

Tem Plataforma de Corte de 16, 18 ou 20 pés. Tem a maior área de trilha, com cilindro e côncavo que processam máxima quantidade de produto. Tem a maior capacidade de separação, com 5 saca-palhas. Tem a maior área de limpeza, com exclusivo sistema de movimento em sentidos opostos das peneiras e ventilador duplo. Tem o maior tanque granelero, com capacidade para 4.800 litros. Tem a maior potência de motor, com 148 ou 162 cv Turbo.

A SLC 7200 foi especialmente desenvolvida para você que sempre pensa maior, que busca maior produtividade na lavoura.

Passa no seu Concessionário SLC.



A Melhor



A Melhor e Maior